



Universidade de Aveiro

2023

**DILAN RIBEIRO
GRANJO**

**COMUNICAÇÃO, ENTRETENIMENTO E POLÍTICA:
O CASO DO TUBO DE ENSAIO**



Universidade de Aveiro
2023

**DILAN RIBEIRO
GRANJO**

**COMUNICAÇÃO, ENTRETENIMENTO E POLÍTICA:
O CASO DO TUBO DE ENSAIO**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciência Política, realizada sob a orientação científica da Doutora Patrícia Silva, Professora Auxiliar do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro.

o júri

Presidente

Professora Doutora Maria Cristina do Nascimento Rodrigues Madeira Almeida de Sousa Gomes, Professor Auxiliar C/ Agregação, Universidade de Aveiro

Arguente Principal

Professor Doutor José António Afonso Santana Pereira Santucci, Professor Auxiliar, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Orientadora

Professora Doutora Patrícia Catarina de Sousa e Silva, Professora Auxiliar na Universidade de Aveiro

agradecimentos

Agradeço à minha mulher, Martina Ribeiro, pelo apoio constante, ao meu melhor amigo, João Moniz, sem a sua amizade seria impossível e à Prof. Doutora Patrícia Silva, pela orientação valiosa. À minha família, obrigado pelo apoio inabalável. Este trabalho é dedicado a todos que contribuíram para esta jornada académica.

palavras-chave

Framing, Rádio, Política e Entretenimento, Troika, Eleições, União Europeia

resumo

A presente tese explora a relação entre entretenimento e política, utilizando como estudo de caso o programa radiofónico Tubo de Ensaio. Ao analisar uma extensa amostra de episódios, a pesquisa testa várias hipóteses relacionadas com a saliência de temas políticos em momentos eleitorais específicos, frames específicos e a evolução da abordagem à União Europeia antes e depois da intervenção da Troika. Os resultados revelam uma predominância de temas políticos em eleições de primeira ordem comparativamente com eleições de segunda ordem. Observa-se também uma preferência marcada pelo enquadramento horse race, sobretudo em eleições de primeira ordem. A análise de frames como escândalo e conflito proporciona uma visão detalhada da narrativa adotada, mostrando uma ênfase nos elementos controversos em detrimento do conflito. No que diz respeito à União Europeia, observa-se uma mudança gradual para uma abordagem mais crítica após a crise económica, destacando-se o papel da UE na austeridade e nos problemas financeiros dos países. A pesquisa encerra com reflexões sobre limitações e sugestões para estudos futuros, fornecendo assim uma contribuição significativa para o entendimento das complexas interações entre entretenimento mediático e política.

keywords

Framing, Radio, Politics and Entertainment, Troika, Elections, European Union

abstract

This thesis explores the relationship between entertainment and politics, using the radio program *Tubo de Ensaio* as a case study. By analyzing an extensive sample of episodes, the research tests several hypotheses related to the salience of political themes in specific electoral moments, specific frames, and the evolution of the approach to the European Union before and after the Troika's intervention. The results reveal a predominance of political themes in first-order elections compared to second-order elections. There is also a marked preference for the horse race frame, especially in first-order elections. The analysis of frames such as scandal and conflict provides a detailed view of the adopted narrative, showing an emphasis on controversial elements to the detriment of conflict. Regarding the European Union, a gradual shift towards a more critical approach has been observed following the economic crisis, highlighting the EU's role in austerity and countries' financial problems. The research ends with reflections on limitations and suggestions for future studies, thus providing a significant contribution to the understanding of the complex interactions between media entertainment and politics.

Índice

1.	Introdução.....	6
1.1	Entretenimento e Política: Um riso influenciador	6
1.2	Objetivos de investigação:	8
1.3	Estrutura da Tese	9
2	A complexa relação entre a Política e o Entretenimento	11
2.1	As raízes da relação entre a política e o entretenimento.....	12
2.2	O lado negativo da relação entre a política e o entretenimento	14
2.2.1	Manipulação e Polarização Política.....	15
2.2.2	Impacto do entretenimento no comportamento dos protagonistas políticos	16
2.3	O lado positivo da relação entre a política e o entretenimento.....	17
2.3.1	Entretenimento como instrumento de ação política	17
2.3.2	O entretenimento político como forma de envolver os cidadãos	18
2.3.3	Entretenimento como fonte de informação	19
2.4	Enquadrar a política nos programas de entretenimento.....	20
2.5	Considerações Finais	23
3	Enquadramento Metodológico	25
3.1	Hipóteses.....	25
3.1.1	Eleições de Primeira e Segunda ordem	26
3.1.2	Importância relativa de diferentes <i>frames</i>	27
3.1.3	O efeito da intervenção da <i>Troika</i> no saliência e avaliação da UE	28
3.2	Política e entretenimento em programas radiofónicos.....	29
3.3	Research Design	31
3.3.1	Seleção de casos	32
3.3.2	Operacionalização das variáveis relevantes (saliência e <i>frames</i>)	33
3.4	Considerações finais	37

4	Análise da saliência dos temas políticos no entretenimento do programa de humor	
	<i>Tubo de Ensaio</i>	38
4.1	A saliência de assuntos políticos em período de campanha eleitoral	39
4.2	A saliência do <i>frame</i> de <i>horse race</i> em perspectiva comparada.....	48
4.3	A saliência do “ <i>scandal frame</i> ” em relação ao “ <i>conflict frame</i> ”	61
4.4	O impacto da <i>Troika</i> na saliência de temas relacionados com a EU	68
4.5	O efeito da <i>Troika</i> nos posicionamento e avaliação da União Europeia	70
4.6	Considerações Finais	76
5	Notas conclusivas.....	79
6	Referências Bibliográficas	83
7	Anexo 1	89

Lista de Figuras

Figura 3.1 - Comparação na tendência para confiar na rádio entre o caso português e a restante UE (percentagem)	29
Figura 4.1 - Diferenças entre a referências a temas políticos em eleições de primeira e de segunda ordem no programa <i>Tubo de Ensaio</i> (percentagem).....	39
Figura 4.2 - Referências absolutas a temas de políticas públicas no programa <i>Tubo de Ensaio</i>	40
Figura 4.3 Referências absolutas a figuras políticas no programa <i>Tubo de Ensaio</i>	41
Figura 4.4 - Referências a atores políticos no programa <i>Tubo de Ensaio</i> (números absolutos).....	43
Figura 4.5 Número de referências absolutas a figuras políticas nacionais vs. internacionais no programa <i>Tubo de Ensaio</i> (números absolutos).....	45
Figura 4.6 - Visibilidade dos partidos no programa <i>Tubo de Ensaio</i> em eleições de primeira e de segunda ordem (percentagem).....	46
Figura 4.7 - Relação entre referências a partidos políticos nas eleições de primeira e segunda ordem no programa <i>Tubo de Ensaio</i> (números absolutos).....	47
Figura 4.8 - Comparação entre os <i>frames</i> mais salientes no programa <i>Tubo de Ensaio</i> , (percentagem)	49
Figura 4.9 - Comparação entre o <i>frames</i> de políticas públicas e <i>horse race</i> no programa <i>Tubo de Ensaio</i> (percentagem)	51
Figura 4.10 - Menções a assuntos relacionados com a campanha política em diferentes atos eleitorais no programa <i>Tubo de Ensaio</i> (percentagem).....	54
Figura 4.11 - Menções a aspetos competitivos em diferentes atos eleitorais no programa <i>Tubo de Ensaio</i> (percentagem)	56
Figura 4.12 - Menções a aspetos relacionados com sondagens e à posição dos partidos na corrida eleitoral em diferentes atos eleitorais no programa <i>Tubo de Ensaio</i> (percentagem)	57
Figura 4.13 - Menções a implicações ou consequências das eleições, negociações governamentais, debates legislativos ou outros eventos de notícias acerca de políticos ou partidos no programa <i>Tubo de Ensaio</i> (percentagens)	58
Figura 4.14 - Medida composta do <i>frame horse race</i> por eleição no programa <i>Tubo de Ensaio</i>	60

Figura 4.15- Menções a “gaffes” em diferentes momentos eleitorais no programa <i>Tubo de Ensaio</i> (percentagem)	62
Figura 4.16 - Menções a comportamentos imorais ou questionáveis de políticos na sua vida privada em diferentes momentos eleitorais no programa <i>Tubo de Ensaio</i> (percentagem)	63
Figura 4.17 - Menções a comportamentos imorais ou questionáveis por parte de políticos no exercício de cargos públicos em diferentes momentos eleitorais no programa <i>Tubo de Ensaio</i> (percentagem).....	64
Figura 4.18- Menções a desentendimento entre atores políticos ou partidos, organizações ou países em diferentes momentos eleitorais no programa <i>Tubo de Ensaio</i> (percentagem)	66
Figura 4.19 - Comparação entre as medidas compostas dos <i>frames</i> de escândalo e de conflito em momentos eleitorais distintos no programa <i>Tubo de Ensaio</i>	67
Figura 4.20 - Menções a assuntos ou acontecimentos da esfera da UE antes e depois da <i>Troika</i> no programa <i>Tubo de Ensaio</i> (percentagem)	68
Figura 4.21- Menções a assuntos ou acontecimentos da esfera da UE por momento eleitoral no programa <i>Tubo de Ensaio</i> (percentagem).....	69
Figura 4.22 - Menções à UE como sendo uma organização incapaz de resolver o mal-estar nos países que a constituem antes e depois da <i>Troika</i> no programa <i>Tubo de Ensaio</i> (percentagem)	71
Figura 4.23- Menções à UE como sendo uma organização incapaz de resolver o mal-estar nos países que a constituem no programa <i>Tubo de Ensaio</i> (percentagem).....	72
Figura 4.24 - Menções à UE como sendo uma organização que contribui para a austeridade e problemas financeiros dos países no programa <i>Tubo de Ensaio</i> (percentagem)	72
Figura 4.25 - Menções à UE como sendo uma organização que contribui para a austeridade e problemas financeiros dos países no programa <i>Tubo de Ensaio</i> (percentagem)	73
Figura 4.26 - Menções à UE como sendo um problema para a soberania nacional dos países antes e depois da <i>Troika</i> no programa <i>Tubo de Ensaio</i> (percentagem)	74
Figura 4.27- Menções à UE como sendo um problema para a soberania nacional dos países em períodos eleitorais específicos no programa <i>Tubo de Ensaio</i> (percentagem)	74
Figura 4.28 - Medida composta do <i>frame</i> Anti-EU no programa <i>Tubo de Ensaio</i>	76

Lista de Tabelas

Tabela 3.1 - Sumário da seleção de casos	33
Tabela 3.2 - <i>Frames</i> e as suas definições	35
Tabela 4.1 - Diferença de menções a políticos entre eleições de primeira e de segunda ordem no programa <i>Tubo de Ensaio</i> (média)	42

1. Introdução

1.1 Entretenimento e Política: Um riso influenciador

Num contexto sociocultural onde as fronteiras entre a esfera política e o domínio do entretenimento demonstram uma crescente interligação, destaca-se a relevância do humor político como modalidade distinta de expressão. O programa *Tabo de Ensaio*, concebido por João Quadros e Bruno Nogueira, emerge como um fenômeno cultural de notoriedade e popularidade, amalgamando de uma maneira inteligente elementos de sátira política e entretenimento no cenário mediático português. Para além disso, o programa apresenta uma grande longevidade, apesar das interrupções, esteve no ar desde 2007 até 2015 e depois de 2018 até 2022, tendo saído várias edições de livros sobre o programa. A presente dissertação propõe realizar uma análise aprofundada da interconexão entre o humor, a crítica satírica e a construção da narrativa política, valendo-se deste programa como uma ferramenta para compreender melhor a relação entre os domínios da política e do entretenimento, as suas saliências e enquadramentos.

Segundo a literatura, o panorama mediático contemporâneo está intrinsecamente entrelaçado com a esfera política, e pode desempenhar um papel relevante na formação da opinião pública e na configuração do debate político (Mattheiß et al., 2013; Thusu, 2007; Van Santen, 2008; Van Zoonen, 2005). Neste contexto, a análise da interseção entre entretenimento mediático e política emerge como um campo de investigação interessante. A escolha de explorar este fenômeno específico foi motivada pela percepção da sua relevância crescente, à medida que a sociedade moderna testemunha uma fusão cada vez mais estreita entre os domínios do entretenimento e da esfera política.

Esta ligação entre o entretenimento e política tem sido objeto de crescente debate académico, destacando a necessidade de compreender as nuances específicas que podem variar de acordo com contextos culturais e políticos únicos (Braman, 2009; Brants & Neijens, 1998; Thusu, 2007; Van Santen, 2008). Research d(Bolin, 2014; Braman, 2006; Brants & Neijens, 1998; Santana Pereira, 2016). Numa era em que a informação e a sátira se entrelaçam de maneiras complexas, este estudo procura oferecer uma contribuição significativa para a compreensão dessas dinâmicas (Santana Pereira, 2016).

Nesta investigação, destaca-se a importância de considerar programas de entretenimento como agentes ativos na configuração da esfera política contemporânea em Portugal, focando-se na análise de como este tipo de programas dão saliência e enquadram temas políticos em momentos eleitorais e qual o enfoque dado a grandes instituições e acontecimentos políticos como a União Europeia (UE) durante períodos de crise e a intervenção externa como foi o caso da presença da *Troika* em Portugal. O *Tubo de Ensaio*, devido à sua presença praticamente diária no cenário mediático desde 2007 até 2022 (apenas com algumas interrupções em 2015, regressando em 2018 e terminando em 2022) assume o papel de agente intermediário entre a política e o público, utilizando o humor como uma ferramenta para desconstruir narrativas políticas complexas e torná-las acessíveis ao cidadão comum. Esta fusão de entretenimento e política não é um fenómeno isolado, mas sim um reflexo de uma tendência mais ampla na qual a sociedade contemporânea consome informação e entretenimento de forma simultânea. A inserção deste estudo no contexto português, centrado no programa de rádio *Tubo de Ensaio*, propõe uma análise aprofundada das dinâmicas que moldam a representação política através do meio do entretenimento.

Esta investigação visa analisar como programas de entretenimento generalistas podem ser impactados em períodos críticos, quando eventos políticos têm repercussões significativas. O *Tubo de Ensaio*, notório por sua abordagem satírica e análise crítica, mantém uma presença constante durante a intervenção externa em Portugal, tornando-se um objeto ideal de estudo. Essas características conferem ao programa um papel crucial no cenário radiofónico português, proporcionando uma perspetiva única para analisar a relevância de temas políticos em eleições de primeira e segunda ordem durante a intervenção externa. Esta investigação procura também examinar como este programa de entretenimento enquadrou estes temas nos momentos que antecedem, coincidem e sucedem à presença da *Troika* em Portugal.

Neste sentido, a opção por um estudo centrado em Portugal, ancorado na análise do *Tubo de Ensaio*, visa preencher uma lacuna na literatura existente, oferecendo uma perspetiva contextualizada sobre as complexas relações entre entretenimento mediático e a política no contexto nacional.

1.2 Objetivos de investigação:

Esta tese procura fazer uma análise detalhada das complexas relações entre entretenimento mediático e política, com um enfoque específico no programa de rádio de humor generalista português, o *Tubo de Ensaio*. A questão de investigação que orienta toda a pesquisa visa compreender: de que forma os programas de entretenimento humorísticos dão saliência e enquadram os temas políticos em momentos eleitorais? Dentro desta questão de investigação, podemos retirar três objetivos de investigação que serão exploradas nesta tese.

O primeiro objetivo desta investigação consiste na análise da saliência de temas políticos durante as campanhas eleitorais, distinguindo entre eleições de primeira e segunda ordem (Freire & Santana-Pereira, 2015; Schmitt, 2005; Schmitt & Teperoglou, 2015). Este aspeto é examinado considerando a referência a protagonistas políticos, partidos e temas associados a políticas públicas. A ideia subjacente a este objetivo é a de verificar se há uma maior saliência de assuntos políticos durante as eleições de primeira ordem em relação às eleições de segunda ordem, contribuindo assim para a compreensão do papel desempenhado pelo programa durante diferentes contextos eleitorais. O segundo objetivo, concentra-se nos enquadramentos utilizados pelo programa, especificamente nos *frames* de *horse race*, escândalo e conflito. A análise procura determinar se o *frame horse race* é mais saliente em comparação com outros *frames* e se o *frame* de escândalo predomina sobre o de conflito. O terceiro e último objetivo examina o impacto que a intervenção da *Troika* em Portugal possa ter tido na abordagem do programa à UE, especificamente, a investigação analisa se a saliência de temas ligados à UE aumentou durante e após a intervenção da *Troika* e se o posicionamento em relação à UE se tornou predominantemente desfavorável no período pós-crise económica. Esta análise contextualiza o papel do programa na representação da política internacional. Estes objetivos, interconectados, visam não apenas aprofundar a compreensão das dinâmicas específicas do programa *Tubo de Ensaio* no contexto português, mas também contribuir para a literatura mais ampla sobre a interseção entre entretenimento mediático e política. Para cumprir estes objetivos, a investigação recorre a técnicas de análise de conteúdo. Ao longo deste estudo, foram analisados detalhadamente um total de 269 episódios do referido programa, totalizando cerca de 895 minutos de conteúdo radiofónico, abrangendo o período que antecede, coincide e sucede a intervenção da *Troika* em

Portugal entre os anos de 2009 e 2015. Cada um destes programas foi analisado em relação aos enquadramentos, ou *frames*, mais proeminentes.

1.3 Estrutura da Tese

Esta dissertação está estruturada em seis capítulos distintos, para além da presente introdução. O primeiro capítulo inicia-se contextualizando historicamente as origens da relação entre política e entretenimento. Posteriormente, abordamos os impactos adversos dessa relação, analisando temas presentes na literatura, como manipulação, polarização política e os efeitos específicos sobre os protagonistas políticos (Ansolabehere & Iyengar, 1995; Danielson & Rolandsson, 2020; Semetko & Valkenburg, 2000). De seguida, avançamos para uma análise do lado positivo dessa interação, destacando os argumentos de autores que defendem o uso estratégico do entretenimento como instrumento político, além do seu papel no envolvimento dos cidadãos e sua utilidade como fonte de informação política (Van Santen, 2008; Van Zoonen, 2005). A discussão continua com uma investigação sobre como a política é enquadrada nos programas de entretenimento, revelando vários dos *frames* presentes na literatura. Por fim, encerramos o capítulo com reflexões finais, sublinhando as conclusões essenciais derivadas da análise da literatura existente. Autores fundamentais, como Goffman (1974) e McCombs (1972), são referenciados para enriquecer a compreensão do leitor sobre a influência dos média na construção da realidade política.

O capítulo seguinte apresenta as hipóteses de investigação e a metodologia para as analisar e testar, descrevendo detalhadamente a abordagem adotada para a análise dos dados. Esta metodologia apresenta elementos de análise quantitativa, de forma a garantir uma abrangência de dados e precisão simultaneamente. A análise manual dos conteúdos, o processo de codificação escolhido, e a elucidação de problemas de interpretação são explicitamente discutidos, proporcionando uma visão transparente do método aplicado.

O quarto capítulo está dedicado à análise empírica dos dados. Este capítulo está estruturado de forma a seguir as hipóteses estabelecidas. Os *frames* e as respetivas subdimensões são analisadas em detalhe, evidenciando as mudanças ao longo do período em análise, especialmente antes e depois da intervenção da *Troika*.

No quinto e último capítulo, apresentamos as notas conclusivas, onde destacamos os resultados principais da investigação, enquadrando as contribuições e limitações da

mesma. Este capítulo encerra a dissertação, fornecendo uma síntese do conhecimento adquirido ao longo do estudo, revelando uma imagem mais clara das complexas relações entre o entretenimento e a política no contexto do programa *Tabo de Ensaio*.

2. A complexa relação entre a Política e o Entretenimento

A interação entre política e entretenimento tem sido um tema de investigação de significativa relevância, suscitando interesse tanto na literatura acadêmica quanto na esfera pública. Num contexto mais abrangente, a influência do entretenimento na política está intrinsecamente relacionada com evolução da paisagem mediática contemporânea. Com o aparecimento das redes sociais e plataformas digitais, o acesso à informação tornou-se mais instantâneo e onipresente (Casero-Ripollés, 2017). O acesso fácil e simplificado a todo um leque de conteúdos digitais de informação, entretenimento e do universo político dentro desencadeou uma mudança na forma como o público consome e interage com os assuntos políticos, gerando novas dinâmicas na relação entre entretenimento e política (Santana Pereira, 2016; Van Santen, 2008; Van Zoonen, 2005).

A análise desses fenômenos complexos, revela uma dicotomia entre estudiosos, alguns dos quais afirmam que a influência do entretenimento na política é primariamente adversa. Este grupo argumenta que a fusão entre política e entretenimento muitas vezes simplifica demais questões políticas complexas, comprometendo a qualidade do debate público e, conseqüentemente, a saúde democrática (Bennett & Iyengar, 2008; Bolin, 2014; Braman, 2006; Brants & Neijens, 1998; Entman, 2012; Thussu, 2007; Van Zoonen, 2005). Por outro lado, existem defensores de uma visão oposta (Baumgartner & Morris, 2006; Hersh, 2020; Hmielowski et al., 2011). Este grupo de autores afirma que a interação entre entretenimento e assuntos políticos pode ser construtiva, argumentando que o entretenimento pode ser uma ferramenta eficaz para capturar a atenção do público e assim, estimular o interesse político. Esta perspectiva implica que, quando executada de forma apropriada, a inclusão de elementos políticos no entretenimento tem o potencial de promover uma sociedade mais esclarecida e a participar ativamente (Van Zoonen, 2005). É importante notar, no entanto, que as análises específicas sobre este tópico são diversas, refletindo a natureza multifacetada dessa interação. Enquanto alguns argumentam que a crescente presença de elementos de entretenimento na política pode diluir a substância das discussões e polarizar o discurso público (Ansolabehere & Iyengar, 1995) outros veem essa integração como uma estratégia eficaz para envolver uma audiência cada vez mais diversificada (Hmielowski et al., 2011).

Assim sendo, nesta revisão da literatura, serão explorados pontos-chave relacionados com esta interação entre o entretenimento e a política, destacando os efeitos

significativos do primeiro no segundo. Esta revisão, procura fazer um enquadramento teórico que vai orientar esta investigação e os seus objetivos.

Este capítulo segue a seguinte estrutura. A primeira secção começa por contextualizar historicamente as origens da complexa relação entre política e entretenimento. Em seguida, exploramos os impactos negativos dessa ligação, abordando questões presentes na literatura como a manipulação, a polarização política e os efeitos específicos sobre os protagonistas políticos. Avançamos para uma análise do lado positivo dessa interligação, destacando argumentos de autores que defendem que o entretenimento pode ser usado como instrumento estratégico de ação política e para além disso, o seu papel no envolvimento dos cidadãos e a sua utilidade como fonte de informação política. A discussão prossegue com uma revisão sobre como a política é enquadrada nos programas de entretenimento, revelando nuances importantes desse fenómeno. Por fim, concluimos o capítulo com reflexões finais, sublinhando as conclusões essenciais provenientes da análise da literatura existente.

2.1 As raízes da relação entre a política e o entretenimento

O efeito de *infotainment*, conforme discutido por Meyer e Hinchman (2002) em relação à colonização mediática da política, é amplamente abordado na literatura. A introdução do termo *infotainment*, que representa a interação entre informação séria e entretenimento, é relevante nos estudos científicos, especialmente na construção da infraestrutura global de *infotainment* na década de 1990 (Brants & Neijens, 1998; Chakravartty & Schiller, 2010; Thussu, 2007).

Nesse período, as mudanças ideológicas na arena política pós-Guerra Fria, juntamente com as teses sobre o "fim da história" (Fukuyama, 1992) e o triunfo do livre-mercado, foram difundidas nos meios de comunicação políticos, facilitando a propagação das concepções neoliberais imperialistas dos Estados Unidos da América (Thussu, 2007, p. 44). Isso teve um papel crucial na disseminação do consumismo, valores normativos na política e do *infotainment*. Simultaneamente, o crescimento do *infotainment*, impulsionado pelos sistemas de comércio internacional, incluindo o setor dos media, uniformizou o cenário televisivo internacional (Braman, 2009; Thussu, 2007; Van Santen, 2008). A globalização, juntamente com avanços tecnológicos, estabeleceu uma infraestrutura global de comunicação através de redes de satélites regionais e globais,

facilitando a conexão política e entretenimento (Braman, 2006, p. 240). Os processos de desregulamentação e privatização nas indústrias de comunicação, aliados às novas tecnologias digitais, resultaram em um aumento do impacto dos meios de comunicação, promovendo a produção de programação *infotainment* que mescla entretenimento e informação tradicional (Brants & Neijens, 1998; Thussu, 2007).

Conhecidos programas internacionais como o *The Daily Show with Jon Stewart*, tiveram um impacto global generalizado, influenciando várias pessoas não só nos Estados Unidos da América, como em todo o planeta (Baumgartner & Morris, 2006). No caso português, são vários os exemplos desta interligação entre a política e o entretenimento. Segundo Santana Pereira (2016), a interação entre o entretenimento e a política em Portugal tem sido uma constante ao longo dos anos, dando o exemplo de Herman José, de vários programas como o *Herman SIC*, onde o humorista entrevistou diversas personalidades políticas, contribuindo para a esbater as fronteiras entre humor e esfera política. Esta tradição continuou com programas como *5 Para a Meia-noite*, onde figuras políticas como o atual Primeiro-Ministro António Costa, entre outras, foram entrevistadas. Mais recentemente, o programa *Isto é Gozar com quem Trabalha* de Ricardo Araújo Pereira, que persiste no horário nobre ao domingo até hoje, representa mais um exemplo contemporâneo desta interligação. Políticos proeminentes são regularmente convidados para entrevistas com um tom humorístico, refletindo não apenas a aceitação cultural deste formato, mas também a compreensão por parte das elites políticas da importância de se envolverem com o público de maneiras mais acessíveis. Esta regularidade de presenças de figuras políticas em programas de entretenimento destaca não apenas a evolução na dinâmica entre entretenimento e política, mas também a sua relevância contínua na construção da narrativa política em Portugal. Ao trazer política para o cenário do entretenimento, estas experiências não apenas oferecem momentos de descontração, mas também moldam a percepção pública de figuras políticas, contribuindo para uma abordagem mais leve e acessível à política (Santana Pereira, 2016).

Embora a fusão entre política e entretenimento possa despertar maior interesse nas questões políticas, há preocupações de que o *infotainment* possa ter efeitos adversos, como a simplificação excessiva de matérias e pontos de vista que exigem uma informação mais rigorosa (Alonso, 2016; Baumgartner & Morris, 2006; Chakravarty & Schiller, 2010; Thussu, 2007). Thussu (2007, p. 166), referindo-se especificamente ao contexto

britânico e europeu, destaca que essa interligação entre política e entretenimento tem o potencial de simplificar e criar uma bolha informativa nas populações.

Como será possível verificar ao longo deste capítulo, existe a necessidade de um equilíbrio cuidadoso entre a política e o entretenimento. Embora o presente estudo reconheça o potencial dos programas de entretenimento para cativar audiências e aumentar o interesse político, seguidamente, partilhamos também das preocupações levantadas por alguns investigadores sobre os possíveis impactos negativos na qualidade da informação e no entendimento aprofundado de questões políticas. A análise crítica e a consciência pública são essenciais para garantir que essa fusão beneficie, em vez de prejudicar, a esfera política.

2.2 O lado negativo da relação entre a política e o entretenimento

Como já referimos, existem perspetivas distintas sobre o impacto desses programas na credibilidade dos intervenientes políticos e nas instituições públicas. Alguns estudos sugerem que os programas de entretenimento podem minar a confiança no sistema eleitoral e nas instituições políticas, devido à fusão de entretenimento e política, que tende a banalizar temas sérios (Baumgartner & Morris, 2006).

Segundo a literatura, os programas de entretenimento oferecem uma perspetiva diferente e muitas vezes crítica sobre os eventos atuais, podendo influenciar a moldar a opinião pública (Mutz & Nir, 2010). A sátira, segundo a literatura pode ser uma ferramenta poderosa para destacar contradições e hipocrisias (Holbert, 2005), mas é igualmente importante que as pessoas também procurem informações de fontes mais tradicionais para obter uma compreensão completa dos problemas (Baumgartner & Morris, 2006; Feldman, 2013; Hmielowski et al., 2011; Holbert, 2005; Landreville et al., 2010).

Através do uso do humor e da comédia, programas de entretenimento político podem influenciar a formação da opinião pública, já que ao transmitir informações políticas de forma mais acessível e atrativa podem tornar os assuntos políticos mais interessantes e envolventes para o público (LaMarre et al., 2009). Esse tipo de programa pode fornecer uma perspetiva crítica sobre questões políticas, desafiando narrativas dominantes e promovendo o pensamento reflexivo (LaMarre et al., 2009). Estudos demonstraram que o humor pode influenciar as atitudes e avaliações dos espectadores em

relação aos políticos, moldando suas percepções de competência, carisma e confiabilidade (Landreville et al., 2010; Van Santen, 2008). Além disso, a sátira política pode levar a uma maior desconfiança nas instituições políticas, pois expõe a corrupção, as contradições e as falhas do sistema político (LaMarre et al., 2009). No entanto, é importante ressaltar que o impacto desses programas na opinião pública pode variar de acordo com a interpretação individual e a identificação partidária dos espectadores (Boukes et al., 2021). Pesquisas mostram que o humor político tende a ser mais eficaz na mudança de atitudes quando se alinha com as crenças políticas pré-existentes dos espectadores (Boukes et al., 2021). Além disso, a exposição constante a programas de humor político pode levar a uma polarização maior entre os espectadores, reforçando suas opiniões e atitudes existentes (Thussu, 2007).

Segundo a literatura, o *infotainment* ao misturar informação e entretenimento de forma superficial, simplifica temas políticos, adotando frequentemente uma abordagem sensacionalista, o que pode moldar a perspectiva política dos cidadãos (Alonso, 2016; Brants & Neijens, 1998; Thussu, 2007). Ao valorizar o entretenimento e ao secundarizar a informação, estes programas podem influenciar o conhecimento de opiniões políticas e o impacto desse envolvimento cívico. Baumgartner e Morris (2006) analisaram o impacto do programa de entretenimento *The Daily Show with Jon Stewart* e alertaram para o potencial impacto negativo na credibilidade dos intervenientes políticos e nas instituições públicas, resultando numa diminuição da confiança no sistema eleitoral.

É, segundo a literatura, importante reconhecer os desafios associados a essa forma de entretenimento político e é fundamental adotar uma abordagem crítica e responsável em relação a esses programas (Thussu, 2007). Segundo Thussu (2007), os criadores deste tipo de programas, bem como os consumidores de entretenimento político, devem estar conscientes dos possíveis efeitos negativos, garantindo a procura por uma informação precisa, a promoção do diálogo respeitoso e a preservação da integridade do processo político.

2.2.1 Manipulação e Polarização Política

Como já vimos, a exploração do entretenimento para fins políticos pode levar à simplificação excessiva de questões complexas, reduzindo a discussão política a estereótipos e caricaturas (Bennett & Iyengar, 2008). Isso pode reforçar divisões sociais

e aumentar a polarização política, prejudicando o diálogo construtivo e comprometendo a busca por soluções comuns (Ansolabehere & Iyengar, 1995; Kubin & von Sikorski, 2021). Além disso, a manipulação de conteúdo político em programas de entretenimento também pode ter consequências sérias tais como a disseminação de informações falsas, a distorção intencional de fatos e o uso seletivo de dados podem minar a confiança pública nas instituições políticas e nos meios de comunicação (Thussu, 2007). Essa manipulação pode alimentar narrativas políticas distorcidas e contribuir para a propagação de teorias conspiratórias e desinformação.

A manipulação e a polarização política são preocupações importantes relacionadas aos programas de entretenimento político, especialmente aqueles baseados em humor. A natureza satírica desses programas pode torná-los suscetíveis à manipulação de informações e à promoção de narrativas tendenciosas (Hmielowski et al., 2011; LaMarre et al., 2009). Através do uso de técnicas de comédia, como a ridicularização e a caricaturização de figuras políticas, é possível influenciar a percepção pública e promover uma visão distorcida da realidade política (Landreville et al., 2010). Para além disso, tem sido apontado que programas de humor político podem contribuir para a polarização política ao reforçar as divisões existentes e ao encorajar a hostilidade entre grupos políticos (Baumgartner & Morris, 2010). O uso de estereótipos e a apresentação unilateral de argumentos políticos podem levar a uma visão simplista e polarizada da política, dificultando o diálogo construtivo e a busca por consenso (Baumgartner & Morris, 2010).

Em suma, a manipulação de conteúdo político em programas de entretenimento pode prejudicar a confiança pública nas instituições políticas e nos meios de comunicação já que a disseminação de informações distorcidas pela sátira pode minar a credibilidade desses programas e contribuir para a propagação da desinformação (Prior, 2013). Isso é particularmente preocupante em um contexto em que os programas de humor político são frequentemente vistos como uma fonte alternativa de informação política (LaMarre et al., 2009).

2.2.2 Impacto do entretenimento no comportamento dos protagonistas políticos

Nos estudos contemporâneos sobre política e comunicação social a partir do século XXI, a interação entre entretenimento e política revela diversas perspectivas. Um exemplo elucidativo é apresentado por Meyer e Hinchman (2002). No seu trabalho,

destacam a influência da adaptação dos discursos e entrevistas das elites políticas ao contexto mediático. Neste contexto, partidos e governos incorporam estratégias de agências de comunicação e assessorias de imprensa, evidenciando a prioridade dada à gestão da imagem pessoal. Meyer e Hinchman (2002) enfatizam a importância da ligação entre o entretenimento e política na configuração de uma "democracia mediática", na qual os media têm um papel central na construção, apresentação e consciencialização pública sobre o universo político.

2.3 O lado positivo da relação entre a política e o entretenimento

Se por um lado existem autores que criticam colonização da política pelo entretenimento, por outro lado existe investigação que tem destacado o papel positivo que a interação entre política e entretenimento desempenha na moldagem das opiniões na sociedade (Van Santen, 2008). Os programas de entretenimento com elementos políticos têm o potencial de despertar um interesse mais robusto da audiência em questões políticas, servindo como uma fonte significativa de informação política (Hollander, 2005). Esses programas podem impactar a percepção e avaliação dos assuntos políticos pela população, influenciando suas opiniões e atitudes (Van Santen, 2008; Van Zoonen, 2005).

2.3.1 Entretenimento como instrumento de ação política

Apesar destas preocupações, existem autores que tem vindo a sublinhar a capacidade do entretenimento como uma ferramenta de ação política. Por exemplo, Street e John (2001) abordam como os partidos políticos procuram estabelecer relações com os meios de comunicação para aproximar as suas mensagens do público e capitalizar eleitoralmente com isso. Este fenómeno não apenas demonstra a habilidade dos partidos e das individualidades políticas em adaptar-se ao meio mediático, mas também ressalta a influência significativa que eventos mediáticos podem exercer sobre a percepção pública e a agenda política (Danielson & Rolandsson, 2020; Inthorn et al., 2013; Street & John, 2001).

Segundo a literatura (Danielson & Rolandsson, 2020; Inthorn et al., 2013; Street & John, 2001), intervenientes políticos aproveitam presenças em programas de entretenimento para transmitir mensagens políticas e demonstrarem-se enquanto pessoas comuns. Estas aparições, são desenvolvidas como parte de estratégia de humanização e

aproximação aos cidadãos (Danielson & Rolandsson, 2020). Portanto, segundo Street e John (2001) a ligação entre o entretenimento e política não deve ser subestimada, pois desempenha um papel crucial no panorama político contemporâneo e pode servir mesmo como uma forma de disputa de hegemonias políticas.

2.3.2 O entretenimento político como forma de envolver os cidadãos

Existe uma intersecção na literatura que aborda a política e entretenimento que defende o impulsionar do interesse e da participação do público nos assuntos políticos ((Van Zoonen, 2005). Os programas de notícias satíricas, exemplificados por conteúdo de entretenimento como o *The Daily Show with Jon Stewart* e outros, desempenham um papel cativante no panorama mediático. Ao integrar comédia e sátira, conseguem abordar questões políticas e sociais de forma acessível (Hmielowski et al., 2011). Frequentemente e apesar de existirem pontos distintos de ambas as partes, é uma opinião comum de que o público desses programas é composto por indivíduos mais jovens que, possivelmente, não se envolveriam tão ativamente com fontes noticiosas tradicionais (Baumgartner & Morris, 2006; Hmielowski et al., 2011; Van Santen, 2008; Van Zoonen, 2005).

Desta forma, o entretenimento político tem sido reconhecido como uma ferramenta eficaz para envolver os cidadãos no processo político e estimular a participação cívica (Hmielowski et al., 2011). Programas que combinam humor e crítica política têm o potencial de engajar os espectadores, despertando o interesse por questões sociais e incentivando ações cívicas (Holbert, 2005). Através de sátiras políticas e programas de comédia, os cidadãos podem ser motivados a participar de debates políticos, votar em eleições e se envolver em movimentos sociais (Hollander, 2005)

Como está presente na literatura (Baumgartner & Morris, 2006; Hmielowski et al., 2011), os programas de notícias satíricas, exemplificados por conteúdo de entretenimento como o *The Daily Show with Jon Stewart*, desempenham um papel cativante no panorama mediático. Ao integrar comédia e sátira, conseguem abordar questões políticas e sociais de forma acessível (Hmielowski et al., 2011). Frequentemente e apesar de existirem pontos de contraste de ambas as partes, é uma opinião comum de que o público desses programas é composto por indivíduos que, possivelmente, não se envolveriam tão ativamente com fontes noticiosas tradicionais (Baumgartner & Morris, 2006; Hmielowski et al., 2011; Van Santen, 2008; Van Zoonen, 2005).

Revelando mais estudos deste potencial da envolvimento dos cidadãos na política, Hoffman e Thompson (2009) investigaram os efeitos positivos de programas de entretenimento com conteúdo político na participação cívica de estudantes do ensino secundário. Os resultados indicam um aumento do interesse pela política, sugerindo que o entretenimento pode desempenhar um papel construtivo na formação de opiniões políticas e participação cívica. Além disso, Hollander (2005) observou que, ao questionar adolescentes e jovens adultos sobre a relevância dos programas de entretenimento político, estes são muitas vezes considerados a principal fonte de informação política. Segundo o autor este padrão é mais pronunciado em idades mais jovens, destacando a influência significativa desses programas na percepção política das gerações mais novas. Em conjunto, esses estudos indicam a complexidade da relação entre entretenimento político e a formação de opinião, destacando tanto potenciais desafios quanto benefícios nesse cenário.

2.3.3 Entretenimento como fonte de informação

Van Zoonen (2005) salienta que a relação entre a política e entretenimento têm o potencial de estimular o interesse e o entendimento do público em relação a temas políticos, promovendo a formação de uma perspectiva crítica. Para a autora, não apenas os meios de comunicação moldam a percepção pública da política, mas também os cidadãos, ao consumirem conteúdo político através do entretenimento, podem desenvolver uma compreensão mais informada dos assuntos políticos. Este processo, segundo Van Zoonen (2005), contribui para uma sociedade mais informada e participativa, fator vital para a saúde democrática de uma sociedade. Portanto, a interação entre política e entretenimento não é apenas uma estratégia política, mas também uma oportunidade para o fortalecimento da educação política e o engajamento cívico (Van Zoonen, 2005).

Esses programas são capazes de atrair uma audiência mais ampla e diversificada, pois utilizam uma linguagem acessível e abordam questões políticas de forma mais envolvente (Van Santen, 2008). Essa abordagem mais descontraída pode facilitar a compreensão de tópicos complexos e estimular o interesse do público em questões políticas e sociais (Street & John, 2001). O humor presente nos programas de entretenimento pode ajudar a quebrar barreiras emocionais e reduzir a resistência do público em se envolver em assuntos políticos. Segundo Hoffman e Thompson (2009), através da sátira, os programas de humor político podem criar um ambiente mais

descontraído e menos intimidante para discutir e debater temas políticos, encorajando a participação ativa dos cidadãos.

É importante destacar que a eficácia desses programas na promoção do envolvimento dos cidadãos com a política pode depender de vários fatores, como o contexto social, as características demográficas e as motivações individuais do público (Van Santen, 2008; Van Zoonen, 2005). Nem todos os espectadores respondem da mesma forma ao entretenimento político, e é necessário considerar a diversidade de perspectivas e preferências dentro do público (Bolin, 2014). Apesar disso, os programas de humor político podem ter impactos positivos na participação política e no envolvimento cívico. Esses programas podem aumentar a conscientização política, estimular o interesse por questões sociais e incentivar comportamentos cívicos, como a participação em atividades políticas e eleitorais (Holbert, 2005; Mutz & Young, 2011).

2.4 Enquadrar a política nos programas de entretenimento

Na análise da relação entre meios de comunicação e política, destacam-se três abordagens teóricas fundamentais: *agenda setting*, *priming* e *framing*. Iniciando pela teoria da *agenda setting*, esta sugere que a ênfase dada pelos meios de comunicação social tem o poder de influenciar a percepção pública sobre a importância de temas específicos, destacando-os e, assim, definindo a "agenda" da discussão pública no cotidiano (McCombs & Shaw, 1972; Scheufele, 2000; Weaver, 2007). A pesquisa pioneira de McCombs & Shaw (1972) evidenciou que temas políticos considerados prioritários pelos eleitores recebem maior destaque nos média, evidenciando o poder dos meios de comunicação em amplificar a importância atribuída a determinadas questões e, assim, influenciar a avaliação de figuras políticas e instituições (McCombs & Shaw, 1972; Scheufele, 2000; Weaver, 2007).

O *priming* refere-se à influência do conteúdo mediático na alteração de comportamentos e julgamentos posteriores do público (Roskos-Ewoldsen et al., 2002). Isso implica mudanças nos critérios de avaliação de questões políticas. De acordo com Scheufele e Tewksbury (2007), o *priming* ocorre quando o conteúdo informativo sugere aos espectadores os temas-chave para avaliar políticos e governos. Por exemplo, se os meios de comunicação destacam questões financeiras, como o déficit, o público tende a avaliar o governo com base no seu desempenho nessa área. Esta abordagem é crucial para

entender como os meios de comunicação afetam a cognição política e as atitudes do público em relação a temas específicos (Roskos-Ewoldsen et al., 2002). Tanto o *agenda setting* como o *priming* estão fundamentados em modelos de memória e processamento de informações (Scheufele & Tewksbury, 2007; Weaver, 2007), os quais assumem que as populações formam opiniões com base nas considerações mais salientes.

O *framing*, conforme qualificado por Goffman (1974), é uma maneira pela qual um indivíduo interpreta situações e as transmite, moduladas segundo a sua interpretação. Nesse sentido, o *framing* é uma operação na qual os acontecimentos são relatados através de expressões moldadas pelo intérprete, omitindo alguns aspectos e destacando outros (de Vreese, 2005). Essencialmente, o *framing* é um método de seleção e destaque de trechos de informação relacionados a um tema apresentado, com o intuito de promovê-lo (Entman, 1993). A noção de *framing* sugere que o modo como um tema é apresentado pode ter um grande efeito na maioria da audiência, embora esse efeito não seja universal (Entman, 1993). Para a audiência dos média, os *frames* funcionam como esquemas de interpretação, fornecendo um contexto que ativa o conhecimento e orienta as respostas das pessoas a novas informações (Price et al., 1997). Tendo em conta os objetivos de investigação desta tese, consideramos que o *framing* é a abordagem mais adequada para responder à nossa questão de investigação.

A abordagem pelos média de questões políticas complexas, como as alterações climáticas, tem implicações substantivas na compreensão pública e na atribuição de responsabilidade (Entman, 1993; Feldman, 2013; Price et al., 1997). A abordagem do *framing*, enraizado nas áreas da sociologia, psicologia e comunicação, abrange uma diversidade de tipologias e conceitos (Weaver, 2007), sendo uma questão complexa associada à inconsistência na homogeneização dos conceitos nos modelos de média *frames*, conforme observado por Scheufele e Tewksbury (2007). Apesar dessas complexidades, identificam-se exemplos de *frames* em programas de entretenimento, onde locutores, ao enquadrar temas políticos, utilizam expressões para promover eventos, destacando alguns aspectos e ocultando outros (Bakker & Vreese, 2011). Essa prática pode intensificar a mediatização dos eventos e moldar a interpretação do público.

Os *frames* utilizados na cobertura de questões políticas pelos média podem categorizar intervenientes como positivos ou negativos, sendo possível identificar temas como escândalos políticos e a presença de conflitos (Bartholomé et al., 2018; Semetko & Valkenburg, 2000). Diferentes tipos de *frames* foram identificados na literatura, incluindo

o *frame* de especificidade do conteúdo noticioso, que proporciona uma abordagem detalhada e específica às notícias (de Vreese, 2005; Entman, 1993; Kozman, 2017). Além disso, a literatura destaca *frames* genéricos que facilitam comparações abrangentes entre questões, quadros e tópicos (De Vreese et al., 2001).

Adicionalmente, os média frequentemente utilizam *frames* de *horse race* na cobertura mediática visto que o objetivo, passa por destacar eleições como uma competição entre candidatos, destacando estratégias e sondagens em vez de questões substanciais (Iyengar & Hahn, 2002). Este *frame* simplifica a política ao retratá-la como uma corrida competitiva, centrando-se na classificação e desempenho dos candidatos, muitas vezes deixando de lado as complexidades do universo político (Aalberg et al., 2012; Cappella & Jamieson, 1996; Iyengar & Hahn, 2002). Esses *frames* podem influenciar a opinião pública ao moldar a interpretação dos factos (Aalberg et al., 2012b; Cappella & Jamieson, 1996).

O *frame* de conflito refere-se à maneira como os meios de comunicação destacam situações de confronto, discordância ou desacordo entre pessoas, grupos ou organizações (Bartholomé et al., 2018). Essa técnica de *framing* concentra-se nas tensões e disputas, procurando chamar a atenção do público. Em programas de entretenimento, como *The Daily Show* e *The Colbert Report*, o uso frequente desse *frame* ao discutir tópicos como o aquecimento global ou a guerra no Iraque, sugerem uma abordagem humorística e crítica para realçar divergências e controvérsias (Shah et al., 2002; Widergren et al., 2013).

Por fim, os *frames* de escândalo são característicos ao colocar em destaque situações escandalosas, frequentemente envolvendo comportamento moralmente questionável ou transgressões (Entman, 2012). Essa abordagem na cobertura mediática concentra-se em eventos sensacionalistas, expondo detalhes que provocam indignação ou choque. Um exemplo histórico notável é o escândalo sexual que impactou o ex-presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton. Esse episódio recebeu ampla cobertura dos media, destacando detalhes específicos e provocando reações da audiência e de grupos conservadores (Entman, 2012; Widergren et al., 2013). O *frame* de escândalo tem o poder de moldar a percepção pública ao enfatizar aspetos sensacionalistas, muitas vezes à custa de análises mais aprofundadas sobre questões políticas ou sobre os próprios políticos envolvidos (Widergren et al., 2013).

2.5 Considerações Finais

A conclusão deste capítulo de revisão bibliográfica destaca a complexidade das interações entre o entretenimento mediático e a política. Através da análise de diversos estudos e teorias, emergem padrões e dinâmicas que delineiam a influência significativa que programas de entretenimento político podem exercer sobre a opinião pública, os protagonistas políticos e o próprio processo político. Ao longo deste capítulo, foi possível compreender a relação entre política e entretenimento e como estes temas apresentam uma grande interligação, sendo um tema muito presente na literatura.

Iniciando com uma contextualização histórica, abordamos os impactos negativos, como manipulação e polarização política, ao lado de análises positivas, destacando o entretenimento como instrumento estratégico de ação política. A interação entre política e entretenimento, evidenciada por *infotainment*, reflete transformações ideológicas pós-Guerra Fria, permeadas por valores neoliberais e da globalização (Fukuyama, 1992).

Como foi possível verificar na revisão da literatura, o debate acadêmico e científico sobre a relação entre política e entretenimento divide-se entre autores que destacam os efeitos negativos e os efeitos positivos desta relação. Do lado negativo, vários autores sublinham a excisa simplificação de assuntos complexos (Alonso, 2016; Chakravartty & Schiller, 2010; Thussu, 2007), a manipulação e polarização política (Ansolabehere & Iyengar, 1995; Thussu, 2007), e a forma como molda os comportamentos dos principais protagonistas políticos que se vem obrigados a adequar a sua atuação segundo as exigências do entretenimento. Contudo, do lado positivo os analistas evidenciam que o entretenimento pode ser usado como instrumento de ação política (Danielson & Rolandsson, 2020), como forma de envolver os cidadãos (Van Santen, 2008). e como fonte mais apelativa de informação.

Em suma, esta análise destaca a necessidade de equilíbrio entre política e entretenimento. Enquanto é possível reconhecer o potencial dos programas de entretenimento para influenciar audiências e aumentar o interesse político, é possível ter preocupações sobre os possíveis impactos negativos na qualidade da informação e no entendimento aprofundado de questões políticas. A análise crítica e a consciência pública são cruciais para garantir que essa fusão beneficie, em vez de prejudicar, a esfera política.

Ainda neste capítulo, foi possível compreender a teoria de *framing* que se revela fundamental para compreender como o entretenimento político molda as percepções públicas ao enquadrar questões políticas de maneiras específicas (Iyengar & Hahn, 2002). O enquadramento *horse race* e a ênfase em escândalos destacam-se como estratégias recorrentes, indicando não apenas a preferência por narrativas competitivas e sensacionalistas, mas também o potencial impacto desses enquadramentos na formação de opiniões (Banducci & Hanretty, 2013).

3. Enquadramento Metodológico

Esta dissertação tal como refere a questão de investigação pretende analisar de que forma os programas de entretenimento humorísticos dão saliência e enquadram os temas políticos em momentos eleitorais. Para responder a esta questão, esta dissertação apresenta uma análise de conteúdo de um programa de humor radiofónico, nomeadamente o *Tubo de Ensaio* da TSF. Este capítulo introduz as hipóteses e descreve o research design, abordando as questões relacionadas à análise de conteúdo enquanto técnica de pesquisa para responder à pergunta de investigação, a seleção de casos e os *frames* mais relevantes para entender como a política é abordada nos programas de entretenimento. Desta forma, esta investigação espera contribuir para uma compreensão mais aprofundada de como a política é retratada no conteúdo de entretenimento radiofónico.

Este capítulo está dividido em quatro secções. A primeira secção irá abordar as hipóteses desta tese de investigação. Na segunda secção, será discutida a literatura de relevo que aborda as questões específicas da relação entre política e entretenimento em programas radiofónicos, fazendo ênfase específico para os estudos em Portugal. Na terceira secção vamos apresentar e justificar de forma mais detalhada as escolhas associadas ao research design desta tese, incluído a análise de conteúdo, a seleção de casos e dos *frames* analisados. Por fim, a quarta secção funcionará como um breve sumário das questões abordadas ao longo do capítulo.

3.1 Hipóteses

Como referido ao longo das secções anteriores, esta tese propõe realizar uma análise a várias dimensões da relação entre o entretenimento e política, centrando-se no programa humorístico de rádio português, o *Tubo de Ensaio*. Esta investigação procura compreender como os programas humorísticos destacam e contextualizam temas políticos durante períodos eleitorais e momentos críticos que impactam o país. Nesse contexto, a pesquisa desdobra-se em três dimensões distintas: 1) Primeiramente, examina-se a saliência de temas políticos durante campanhas eleitorais, diferenciando entre eleições de primeira e segunda ordem. O foco recai nas referências a protagonistas políticos, partidos e temas de políticas públicas, visando identificar se há uma maior

proeminência de assuntos políticos durante eleições de primeira ordem. 2) Em seguida, a tese analisa os enquadramentos utilizados pelo programa, especialmente os *frames* de corrida eleitoral, escândalo e conflito. A intenção é determinar se o *frame* de *horse race* é mais proeminente em relação aos outros e se o enquadramento de escândalo predomina sobre o de conflito. 3) Por fim, explora-se o impacto da intervenção da *Troika* em Portugal na abordagem do programa em relação à UE. A pesquisa investiga se a relevância de temas relacionados à UE aumentou durante e após a intervenção da *Troika* e se a posição em relação à UE tornou-se predominantemente desfavorável no período pós-crise econômica. Esses objetivos, interligados, visam não apenas aprofundar a compreensão do papel específico do programa *Tubo de Ensaio* no contexto português, mas também contribuir para a literatura mais ampla sobre a interação entre entretenimento e a política.

3.1.1 Eleições de primeira e segunda ordem

No contexto do período em análise, detalhado no capítulo de introdução, torna-se essencial explorar a literatura sobre as eleições de segunda ordem e os efeitos políticos da intervenção financeira pela *Troika* nos países endividados da zona euro. A análise destas eleições e a verificação das suas hipóteses revestem-se de relevância científica, uma vez que, por serem menos mediáticas, são frequentemente consideradas menos relevantes (Freire & Santana-Pereira, 2015; Schmitt & Teperoglou, 2015; Tenscher & Maier, 2009). Isto porque será relevante entender de que maneira é que a intervenção externa pode influenciar a ênfase dada aos temas políticos nos programas de entretenimento radiofónico em comparação com as eleições de primeira ordem (Freire & Santana-Pereira, 2015).

A literatura propõe uma distinção entre eleições de primeira e segunda ordem (Freire & Santana-Pereira, 2015; Schmitt, 2005). Eleições de primeira ordem, conforme definidas por Reif e Schmitt (1980), referem-se às eleições para o parlamento nacional em sistemas parlamentares ou às eleições presidenciais em sistemas presidenciais. Estas eleições mobilizam uma parte significativa do eleitorado e recebem uma exposição mediática intensa. Em contraste, as eleições de segunda ordem, como as europeias ou autárquicas, recebem menos atenção mediática e investimento por parte dos partidos (Freire & Santana-Pereira, 2015; Tenscher & Maier, 2009). A participação eleitoral é menor, e os partidos no governo tendem a ser penalizados, perdendo votos conquistados em eleições de primeira ordem (Freire & Santana-Pereira, 2015; Reif & Schmitt, 1980).

Este estudo procura distinguir a cobertura das eleições de primeira e segunda ordem nos programas de humor radiofónico. A menor visibilidade das eleições de segunda ordem pode estar relacionada com a falta de atenção por parte dos media em relação à UE (De Vreese & Boomgaarden, 2006; Peter et al., 2003), fenómeno agravado em períodos de crise económica e intervenção externa, como durante a entrada da *Troika* em Portugal em 2011 (Freire, 2016). A recessão económica, o aumento do desemprego consequentes da implementação de políticas de austeridade poderá ter afetado as dinâmicas de sátira e humor no entretenimento em relação à UE, contribuindo para o aumento do euroceticismo (Cohen et al., 2015; Freire, 2016). Esta tese propõe-se a aglomerar dados que permita entender qual o enquadramento que o humor estabelece para cada eleição durante o período de 2009 a 2015.

Dado que a literatura apresenta evidências sobre a maior importância que os meios de comunicação social dão a eleições que decidem quem governa, ou seja, as eleições de primeira ordem, torna-se espectável que os programas de entretenimento abordem mais temas políticos nestes momentos eleitorais do que durante as eleições de segunda ordem (Reif & Schmitt, 1980; Schmitt & Teperoglou, 2015; Tenscher & Maier, 2009). Segundo Reif e Schmitt (1980), como as eleições de segunda ordem têm menos “em jogo”, também menos eleitorado pode considerar estes momentos eleitorais como sendo suficientemente importantes para votar. Esta atribuição de menor importância, também pode ser observada entre os intervenientes políticos, partidos políticos e a sua relevância nos meios de comunicação social (Reif & Schmitt, 1980; Tenscher & Maier, 2009). Tendo o parágrafo anterior em conta, espera-se que:

H1 - A saliência de assuntos políticos é maior durante as campanhas eleitorais de eleições de primeira do que de segunda ordem.

A saliência dos assuntos políticos será analisada considerando I) a referência a protagonistas políticos; II) referências a partidos políticos; III) referências a temas e políticas públicas.

3.1.2 Importância relativa de diferentes *frames*

A literatura evidencia que os meios de comunicação social tendem a salientar acontecimentos referentes a campanhas políticas e o posicionamento dos partidos e atores políticos (Cappella & Jamieson, 1996; Patterson, 1993). Para além disso, o *frame* de horse

race tem sido apresentado de forma muito mais saliente pela comunicação social em relação a outros temas políticos, problemas ou soluções apresentadas pelos candidatos (Cappella & Jamieson, 1996; Patterson, 1993).

Um dos objetivos do entretenimento é o de prender e aumentar a audiência. Temas mais sensacionalistas ajudam a incrementar a atenção e aumentam os seguidores destes programas. De forma a captar a atenção e o interesse do público os meios de comunicação social focam o conflito o escândalo entre atores, partidos e instituições políticas (Semetko & Valkenburg, 2000). Consequentemente, espera-se que:

H2a – O *frame* de *horse race* é mais saliente em comparação com outros *frames*.

H2b – O *frame* de escândalo tende a ser mais saliente do que o de conflito.

3.1.3 O efeito da intervenção da *Troika* no saliência e avaliação da UE

O programa de ajustamento (2011-2015) exigiu a implementação de medidas de austeridade após a assinatura do acordo para o resgate económico a 17 de maio de 2011 entre o governo português e a *Troika*, composta pela Comissão Europeia, pelo Banco Central Europeu e pelo Fundo Monetário Internacional. Atendendo às consequências negativas para a economia, consequentes das medidas de austeridade implementadas durante este período. torna-se espectável que o *frame* anti-UE seja mais saliente depois da crise do que antes da crise dada a associação evidente entre estas medidas de austeridade e a UE (da Conceição-Heldt, 2016; De Vreese et al., 2001; Freire, 2016). Para além de uma abordagem maioritariamente negativa a este interveniente externo, torna-se previsível o crescimento das referências no programa de entretenimento acerca da UE e dos países membros depois da crise (da Conceição-Heldt, 2016; Doudaki, Boubouka, Spyridou, & Tzalavras, 2016; Lisi & Santana-Pereira, 2014). Tendo em conta o que foi referido, espera-se que:

H3a - A saliência de temas europeus aumentou depois da intervenção da *Troika*.

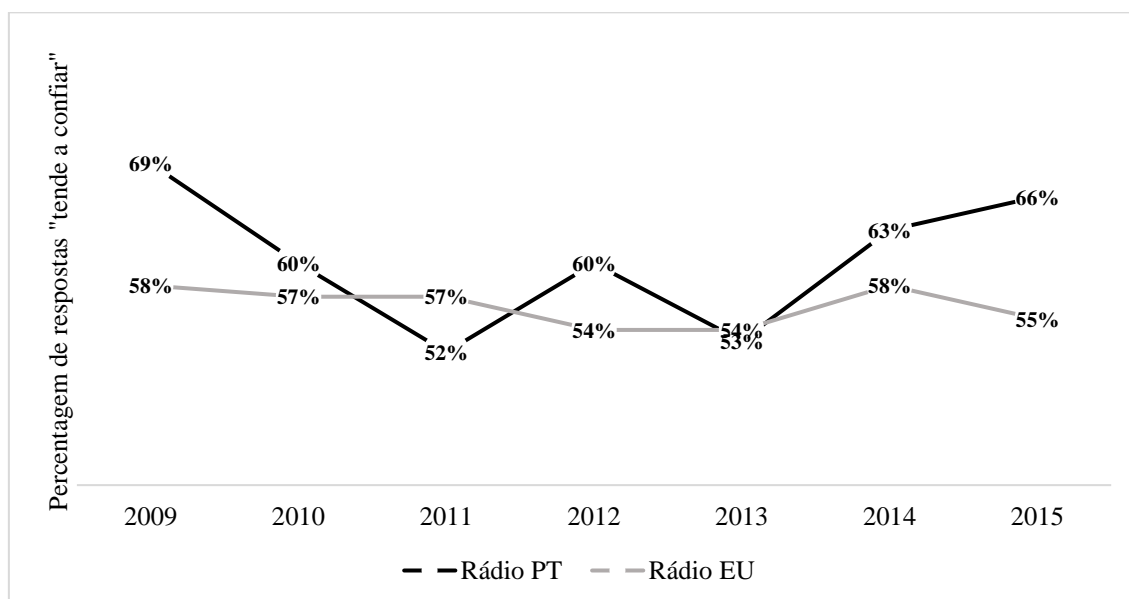
H3b - O posicionamento do programa em relação à UE depois da intervenção da *Troika* é maioritariamente desfavorável em comparação com o período anterior à crise.

3.2 Política e entretenimento em programas radiofónicos

O facto de se ter escolhido fazer uma análise de conteúdo a um programa de rádio está relacionado com os elevados graus de confiança obtidos por este meio de comunicação. No período em análise que precede a intervenção da *Troika* em Portugal, mais especificamente em 2009, 69% dos inquiridos referia a rádio como um meio de comunicação no qual podem confiar (European Commission, 2010). Este valor manteve-se sensivelmente similar até 2015, altura em que 66% dos inquiridos referiu confiar na rádio para obter informação (European Commission, 2015).

Em 2015, os dados do Eurobarómetro (European Commission, 2015) demonstravam que três quartos dos inquiridos europeus ouviam transmissões de rádio no mínimo uma vez por semana (75%), e que 47% dos participantes no estudo escutavam rádio diariamente. Para além do referido anteriormente, 55% dos inquiridos da população europeia, considerava a rádio um meio no qual deposita confiança (European Commission, 2015). Com base nos dados dos Eurobarómetros 72 a 84, é possível observar que a rádio é um meio de comunicação mais confiável para a população em Portugal em diversos anos do período analisado de 2009 a 2015 em comparação, por exemplo, com toda a EU (European Commission, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015)

Figura 3.1 - Comparação na tendência para confiar na rádio entre o caso português e a restante UE (percentagem)



Estes dados dos Eurobarómetros revelam padrões interessantes nos níveis de confiança da população portuguesa em relação à rádio, tanto a nível nacional como europeu. A Figura 3.1 destaca que, ao longo do período analisado, a confiança na rádio em Portugal permanece relativamente estável, com ligeiras flutuações. Esse padrão sugere uma constante na perceção da rádio como um meio de comunicação confiável e acessível para a população portuguesa.

A comparação entre os níveis de confiança na rádio em Portugal e na UE também revela tendências interessantes. Inicialmente, em 2009, a confiança na rádio em Portugal era significativamente maior do que na rádio na UE (69% vs. 58%). No entanto, ao longo dos anos seguintes, a confiança na rádio em Portugal diminuiu, atingindo 52% em 2011, enquanto a confiança na rádio na UE permaneceu relativamente estável. Esse declínio na confiança na rádio em Portugal pode estar relacionado com eventos como a crise económica e a intervenção da *Troika* (Freire, 2016). A confiança na rádio tende a diminuir à medida que a crise se instala, atingindo o ponto mais baixo em 2011, coincidindo com o pico da intervenção da *Troika*. No entanto, após o término da intervenção, observa-se uma recuperação nos níveis de confiança, sugerindo uma possível influência desses eventos na perceção da população em relação à confiabilidade dos meios de comunicação.

Num estudo comparativo, Rafter et al. (2014) examinam a transmissão de conteúdos políticos na rádio, destacando a programação política como meio crucial de informação pública durante as eleições irlandesas. Os resultados indicam uma ligeira predominância de conteúdos políticos nos canais públicos, especialmente no segmento noturno de rádio, contrastando com os canais privados.

Em Portugal, a investigação nesta área é limitada – pese embora a existência de alguns trabalhos que exploram o humor na rádio, analisando programas como o *Governo Sombra* e *O Portugalex* (Duarte, 2012). Estas análises destacam o uso de ironia, da caricatura e da agressividade nos programas, revelando uma preferência pelo tratamento de temas políticos e eventos nacionais no humor radiofónico. Por fim, através de uma análise de conteúdo, Pardal (2015) examinou o programa *Governo Sombra* para identificar os temas predominantes entre os intervenientes no respetivo programa. O estudo indicou que figuras políticas notáveis, como José Sócrates, Cavaco Silva e Pedro Passos Coelho, foram referidas em 38% dos 56 programas analisados. A investigação também explorou o impacto de temas relevantes, como o processo judicial de José Sócrates, revelando neste exemplo uma alteração do estatuto político de Sócrates ao longo

do processo-crime para uma transformação da imagem “criminosa” (p. 73) e satírica em relação ao ex-primeiro-ministro.

Na secção seguinte, serão abordados detalhes cruciais do *research design*. A seleção de casos, visando proporcionar uma compreensão abrangente dos períodos de campanha eleitoral em análise. Este processo incluirá a apresentação dos minutos de programa que foram analisados nas eleições de primeira e segunda ordem. A análise será sensível às intervenções em momentos cruciais, com foco específico em eventos impactantes, como a presença da *Troika* em Portugal. Ao explorar esses elementos, a investigação não visa apenas compreender como o entretenimento político se adapta e responde a eventos significativos, mas também identificar os *frames* presentes durante esses períodos eleitorais. Este enfoque não só aprimora a compreensão da interação entre política e entretenimento em contextos eleitorais, mas também oferece uma perspetiva sobre a evolução da paisagem política em Portugal de 2009 a 2015, destacando-se a influência da *Troika* durante parte desse período.

3.3 Research Design

Nesta secção iremos abordar e desenvolver as questões metodológicas desta dissertação. O presente *research design* segue a linha dos estudos já revistos, debruçando-se sobre a forma de como o programa de entretenimento *Tube de Ensaio* da TSF salienta temas políticos e qual o enquadramento (*frame*) que lhes atribui, tanto em eleições de primeira, como de segunda ordem. Para tal, analisa-se o período de 2009 a 2015. Empiricamente, esta dissertação detém-se na análise de conteúdo quantificativa do programa de humor.

A análise de conteúdo, conforme delineada por Krippendorff (1989), representa uma técnica sistemática para interpretar o conteúdo de documentos e textos devidamente classificados. Em abordagens tanto qualitativas quanto quantitativas, esta técnica viabiliza uma reinterpretação das mensagens, assegurando replicabilidade e autenticidade contextual. Conforme considerado por Ohm (2009), a análise de conteúdo é um método de recolha e técnica de análise que evidencia eventos específicos em textos ou mensagens. Sendo uma técnica de investigação, ela exige procedimentos especializados para garantir replicabilidade em diferentes contextos.

Empiricamente, este estudo analisa o programa de entretenimento *Tubo de Ensaio* da TSF. Procura-se analisar a saliência de temas políticos e o seu enquadramento em eleições de diferentes ordens e estimando o potencial impacto de momentos críticos, como o programa de ajustamento, vulgo *Troika*. A opção pela análise de conteúdo como método de recolha de dados é justificada pela sua adequação aos objetivos da investigação e pela capacidade de testar hipóteses. Riffe et al. (1997) destacam a predominância desta técnica no estudo do conteúdo político, permitindo uma análise sistemática à luz das teorias de *frames* e eleições de primeira e segunda ordem.

3.3.1 Seleção de casos

Para o teste das hipóteses anteriormente referidas, procedeu-se a análise de 267 programas durante o período de 2009 a 2015, cobrindo um mês antes e um mês depois de cada período eleitoral abrangido por este período. O período temporal supracitado abrange três eleições legislativas (2009, 2011 e 2015), uma eleição presidencial (2011), duas eleições autárquicas (2009 e 2013) e duas eleições para o parlamento europeu (2009 e 2014). Adicionalmente, como referido ao longo desta tese, este intervalo de tempo coincide com a intervenção da *Troika* (cooperação entre o Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Central Europeu (BCE) e Comissão Europeia) em Portugal. O programa escolhido foi o *Tubo de Ensaio*, da TSF por ser o único programa radiofónico que preenchia o período de análise e por se encaixar na categoria de entretenimento radiofónico de antena diária.

Tabela 3.1 - Sumário da seleção de casos

Eleição	Número de programas	Primeira/Segunda ordem	Número de minutos analisados	Datas dos episódios
Europeias 2009	34	Segunda Ordem	103 min. e 12 seg.	07/05/2009 a 26/06/2009
Legislativas e autárquicas 2009	53	AMBAS	179 min. e 12 seg.	31/08/2009 a 11/11/2009
Presidenciais 2011	45	Segunda Ordem	145 min. e 24 segundos.	23/12/2010 23/02/2011
Legislativas 2011	40	Primeira Ordem	126 min. e 59 segundos.	05/05/2011 a 01/07/2007
Autárquicas 2013	42	Segunda Ordem	148 min. e 22 segundos.	02/09/2013 a 29/10/2013
Europeias 2014	43	Segunda Ordem	153 min. e 13 segundos.	25/04/2014 a 25/06/2014
Legislativas 2015	10	Primeira Ordem	38 min. e 17 segundos.	21/09/2015 a 02/10/2015
Total	267		894 min. e 39 seg.	

A Tabela 3.1 apresenta o número de episódios analisados e como foram divididos. Num total de 267 episódios onde se procedeu à auscultação e análise de 895 minutos de áudio, 75 desses episódios são referentes ao período que abrangia as eleições legislativas de 2009, 2011 e 2015 sendo que os episódios sofrem interrupções nas eleições de 2009 e 2015 devido a férias do interlocutor do programa, o comediante Bruno Nogueira, e ao fim do programa respetivamente. Ou seja, as eleições de primeira ordem representam 26,79 % dos episódios do programa, enquanto as eleições de segunda ordem representam 73,21%. Tendo isto em conta, a unidade de análise do nosso estudo são cada um dos episódios de forma individual.

3.3.2 Operacionalização das variáveis relevantes (saliência e *frames*)

Para medir a saliência de temas políticos, bem como os diferentes *frames* utilizados, nos programas de entretenimento, foram respondidas a várias questões inseridas no *codebook* (ver anexo 1) onde se pretendia obter resultados acerca da

finalidade de cada episódio, se o mesmo aborda temas políticos, quantas pessoas da esfera política são referidas, quem é referido, se o episódio aborda temas de campanha ou qual o tema que aborda, se o conteúdo do episódio enquadra a temática de conflito ou escândalo, se o episódio tem conteúdo pró ou anti UE.

Para além de analisar a saliência de temas políticos, o estudo tem como objetivo examinar os diferentes enquadramentos (*framing*) desses temas ao longo do programa, abrangendo o período anterior, durante e posterior à intervenção da *Troika* em Portugal. Os enquadramentos incluem o *frame* temático (Aarøe, 2011), relacionados com o universo político, estratégia e corrida eleitoral (*strategy and horse race*) (Iyengar & Hahn, 2002), escândalo (*scandal*) (Entman, 2012; Widergren et al., 2013), conflito (*conflict*) (Bartholomé et al., 2018) ou posições pró/anti UE (Doudaki et al., 2016). Para quantificar a presença desses *frames*, foi adotado um sistema binário de 1 (sim) ou 0 (não), simplificando a compreensão e codificação, conforme indicado na literatura existente (Semetko & Valkenburg (2000). Portanto, um episódio de entretenimento é considerado como tendo um determinado enquadramento apenas quando as respostas às questões predefinidas no *codebook* representam 1 (sim).

Tabela 3.2 - *Frames* e as suas definições

Denominação do <i>frame</i>	Definição do <i>frame</i>
Escândalo	Gafes e citações ofensivas por parte de algum interveniente político (Entman, 2012)
<i>Horse race</i> (Corrida Eleitoral)	Figuras políticas envolvidas, assim como os partidos, em competição eleitoral, e/ou debates e/ou negociações políticas, com ênfase na dinâmica de ganhar ou perder na “ <i>race</i> ” eleitoral (Iyengar & Hahn, 2002)
Conflito	Situações de conflito entre partidos políticos, indivíduos, organizações ou países (Bartholomé et al., 2018)
Temático	Destacam temas ou eventos numa conjuntura mais abrangente, abordando implicações para a sociedade de uma maneira mais teórica, abstrata ou realizando comparações estatísticas e estudos entre populações (Aarøe, 2011)
Pró-UE	Destacam e exaltam a UE como um elemento contribuinte para a harmonia, paz e liberdade, promovendo o crescimento económico e exercendo uma influência positivamente sobre os seus membros (Doudaki et al., 2016)
Anti-UE	Apontam a UE como incapaz de resolver conflitos ou problemas dos seus Estados-Membros, caracterizando-a como uma entidade absurdamente burocrática e complexa, ou ainda como uma organização que suscita dúvidas quanto à soberania e independência dos países membros (Doudaki et al., 2016)

Nos episódios, o *frame* de escândalo pode enquadrar-se aquando do realçar de gafes e citações ofensivas por parte de algum interveniente político (Entman, 2012). No programa, quando é abordado um escândalo ou a infração de alguma norma, quando é salientado algum *modus operandi* questionável e imoral por parte dos integrantes da esfera política. O *frame* de escândalo pode estar relacionado com a vida duvidosa, fraudulenta/corrupta no âmbito profissional do interveniente político como o uso questionável de fundos públicos, ou casos de adultério e consumo de drogas (Widergren

et al., 2013). Os episódios que de alguma forma derem relevo a estas dimensões serão classificados com o *frame* de escândalo.

No que concerne ao *frame* de *horse race*, destaca-se nos episódios ao efetuar um enquadramento dos seus intervenientes políticos em momentos de disputa de votos, partidos concorrentes em momentos eleitorais, bem como os debates e negociações políticas (Aalberg et al., 2012; Iyengar & Hahn, 2002). Esta análise é realizada de forma concisa, com uma ênfase voltada para os desfechos do processo eleitoral. Isto engloba, inclusive, a preparação dos candidatos e dos partidos para os momentos eleitorais mais relevantes. Em síntese, os episódios investigam as implicações e consequências das eleições, dos debates e das campanhas, assim como a forma como os intervenientes e os partidos políticos podem ser afetados pela dinâmica eleitoral. Como resultado, são analisadas as sondagens, bem como as posições pré e pós-eleitorais dos candidatos e partidos (Aalberg et al., 2012; Iyengar & Hahn, 2002).

O *frame* de conflito surge com os episódios que abordem, como o nome indica, situações de conflito entre partidos políticos, indivíduos, organizações ou países (Bartholomé et al., 2018). A desaprovação por parte de um interveniente e a divergência pela outra parte, bem como quando são colocadas questões diferenciadas em relação à visão de um grupo perante uma ação (De Vreese et al., 2001; Price et al., 1997).

No programa *Tubo de Ensaio*, o enquadramento temático foi discernido nos episódios que deliberaram sobre tópicos ou eventos em um contexto mais abrangente, analisando as suas ramificações para a sociedade (Aarøe, 2011). Isto inclui notícias que envolvem discussões acerca de implicações, custos e efeitos em amplas coletividades, as quais situam o tema num âmbito teórico ou abstrato. Este posicionamento pode envolver referências a estudos em um domínio específico, bem como comparações entre países, acompanhadas de exemplos e estatísticas pertinentes (Aarøe, 2011).

Finalmente, reconhece-se o enquadramento pró ou contra a UE nos episódios em que, quando favoráveis, destacam a UE como um agente propulsor da paz, liberdade e harmonia, bem como do crescimento económico, atribuindo-lhe contribuições positivas para os países que a constituem (Doudaki et al., 2016). Por outro lado, nos episódios desfavoráveis à UE do programa *Tubo de Ensaio*, esta é retratada como inábil para resolver conflitos ou dilemas enfrentados, sendo descrita como uma entidade ultra

burocrática e complexa, ou como uma organização que desafia a autodeterminação e independência dos países que dela fazem parte (Doudaki et al., 2016).

3.4 Considerações finais

Este capítulo da metodologia apresentou a questão de investigação, os objetivos do estudo e as hipóteses que guiaram o processo de recolha de dados. Além disso, justificaram-se as escolhas relacionadas com o método de pesquisa utilizado para investigar a forma como os programas de entretenimento relacionados com humor salientam e enquadram os temas políticos nas eleições de primeira e segunda ordem. Através da análise de conteúdo e da teoria de *frames*, foram analisados diversos temas, incluindo estratégia, *issue-specific frame*, escândalo, conflito e pró e Anti-UE.

O programa *Tabo de Ensaio*, da TSF, foi escolhido como objeto de análise devido à sua disponibilidade ao longo do período de estudo e pela sua categoria de entretenimento radiofónico de antena diária. Esta investigação apresenta informações importantes sobre como os programas de entretenimento moldam a forma como os temas políticos são abordados em Portugal.

4 Análise da saliência dos temas políticos no entretenimento do programa de humor *Tubo de Ensaio*

Nos capítulos anteriores, exploramos a complexa relação entre política e entretenimento, realçando a relevância que programas humorísticos – como o *Tubo de Ensaio* – podem ter na esfera política. A revisão bibliográfica forneceu uma base teórica para a definição de hipóteses que constituem o cerne desta investigação e o capítulo da metodologia permitiu clarificar as opções estratégicas utilizadas para testar as hipóteses.

Este capítulo propõe-se a aprofundar a compreensão da interseção entre entretenimento e política no programa humorístico *Tubo de Ensaio*. Ao longo deste capítulo, exploraremos diversas dimensões da dinâmica do programa em diferentes contextos políticos, particularmente em períodos eleitorais, na abordagem ao *frame horse race* e nas implicações do período pré/pós intervenção da *Troika* em Portugal. Esta investigação, concentra-se na análise empírica dos dados, com o objetivo de testar como as hipóteses se manifestam no contexto do programa de entretenimento transmitido pela estação de rádio TSF, o *Tubo de Ensaio*, durante o período de 2009 a 2015.

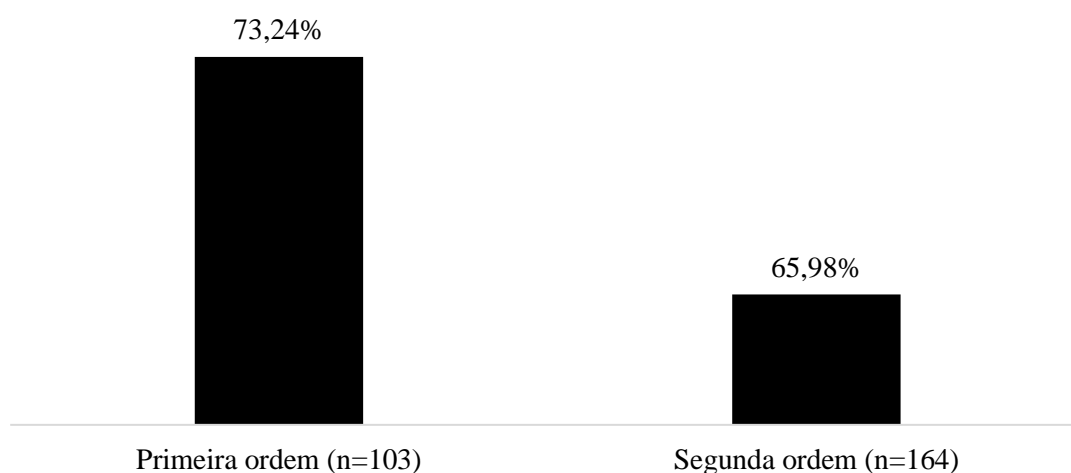
Assim, este capítulo está dividido em quatro secções distintas. A primeira secção concentra-se na análise da saliência de assuntos políticos em períodos de campanha eleitoral. Procuraremos responder à questão fundamental: a intensidade da cobertura política no *Tubo de Ensaio* varia significativamente durante campanhas eleitorais para eleições de primeira ordem em comparação com eleições de segunda ordem? Exploraremos dados quantitativos, destacando mudanças nas percentagens de referências a assuntos políticos durante períodos eleitorais. Na segunda secção, voltamos o nosso olhar para o enquadramento *horse race*. Analisaremos a prevalência deste *frame* em comparação com outros, como o *frame* temático, de escândalo e de conflito. Investigaremos se o programa demonstra uma preferência consistente pelo *frame horse race* ao longo de diferentes contextos políticos. As análises comparativas procurarão contextualizar a predominância desse enquadramento e suas implicações na narrativa política do programa. A terceira secção explora a potencial influência da intervenção da *Troika* na saliência de temas relacionados com a União Europeia (UE). Investigaremos se o *Tubo de Ensaio* ajusta a sua abordagem e tom em relação à UE antes e depois da crise financeira e da intervenção da *Troika* em Portugal. Esta análise permite esclarecer como o programa reage a eventos políticos e económicos significativos e como essas

mudanças podem se manifestar nas representações humorísticas da UE. Por fim, nas conclusões, sintetizaremos os resultados obtidos em cada secção, relacionando-os com as hipóteses iniciais e delineando as implicações mais amplas desses achados.

4.1 A saliência de assuntos políticos em período de campanha eleitoral

Ao longo desta tese, foi amplamente reconhecido que as eleições de segunda ordem têm menos destaque na cobertura mediática por comparação com as eleições de primeira ordem (Freire & Santana-Pereira, 2015; Reif & Schmitt, 1980; Schmitt, 2005; Schmitt & Teperoglou, 2015; Tenscher & Maier, 2009). Com efeito, nas eleições de segunda ordem, os partidos e os eleitores entendem que há menos em jogo em comparação com as eleições que decidem quem governa e orienta o futuro do país como um todo (Schmitt, 2005; Tenscher & Maier, 2009). Tendo este contexto em conta, avançamos com a hipótese de que a saliência de assuntos políticos tende a ser maior durante períodos de campanha eleitoral para eleições de primeira do que de segunda ordem (H1). Para testar esta hipótese foi necessário agrupar os momentos eleitorais em dois grupos distintos: as eleições legislativas como sendo de primeira ordem e todas as outras como sendo de segunda ordem. De salientar que classificamos as eleições para a Presidência da República como sendo de segunda ordem, seguindo as indicações de Freire (2005). A Figura 4.1 apresenta de forma gráfica os resultados desta análise.

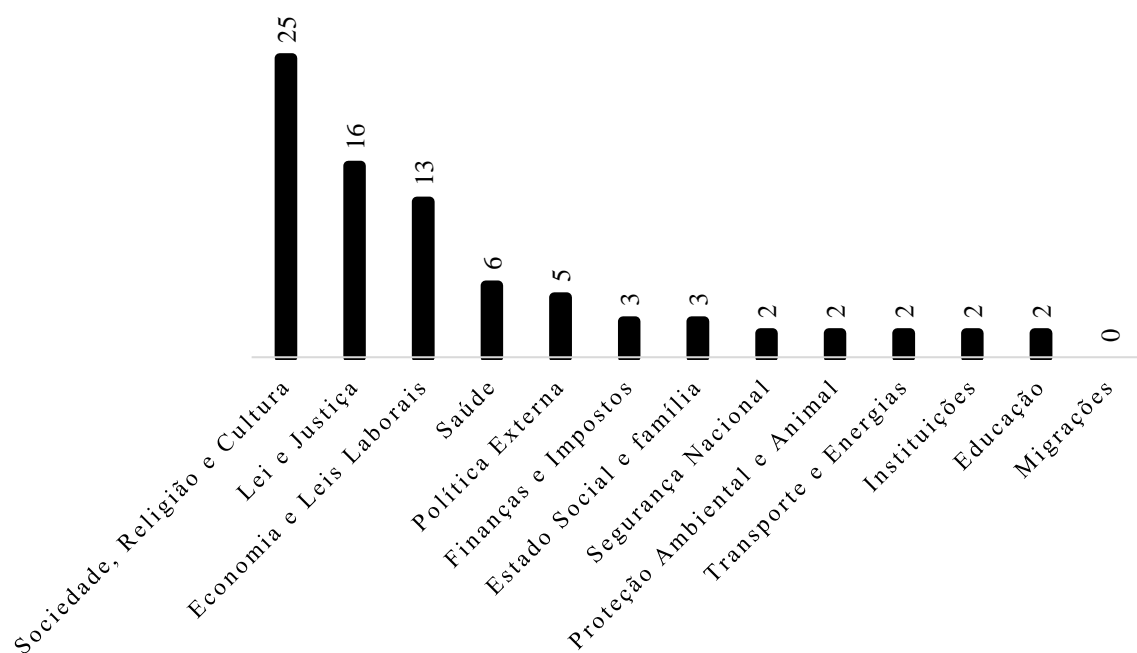
Figura 4.1 - Diferenças entre as referências a temas políticos em eleições de primeira e de segunda ordem no programa *Tubo de Ensaio* (percentagem)



Antes de avançarmos com a interpretação dos resultados é importante notar que as percentagens apresentadas na Figura 4.1 foram calculadas através do cruzamento entre

os episódios que faziam referência explícita a assuntos políticos e o total de episódios transmitidos durante eleições de primeira ordem (n=104) e eleições de segunda ordem (n=164) respetivamente. Os resultados destacados na Figura 4.1 mostram que as eleições legislativas de 2009, 2011 e 2015 - eleições de primeira ordem - foram momentos em que a importância dos temas políticos foi ligeiramente mais acentuada em comparação com as eleições presidenciais de 2011, as duas eleições autárquicas de 2009 e 2013, e as duas eleições para o parlamento europeu de 2009 e 2014 – consideradas eleições de segunda ordem. Com efeito, nos episódios do programa *Tubo de Ensaio*, a temática política esteve, nas eleições de primeira ordem, presente em 73,24% dos episódios. Para além disso, observando as percentagens de referências a temas políticos de primeira ordem (73,24%) e de segunda ordem (65,98%), é possível perceber uma ligeira diferença na saliência desses temas entre os dois tipos de eleições. No entanto, deve ser salientado que, estas diferenças não são estatisticamente significativas (p=0,965).

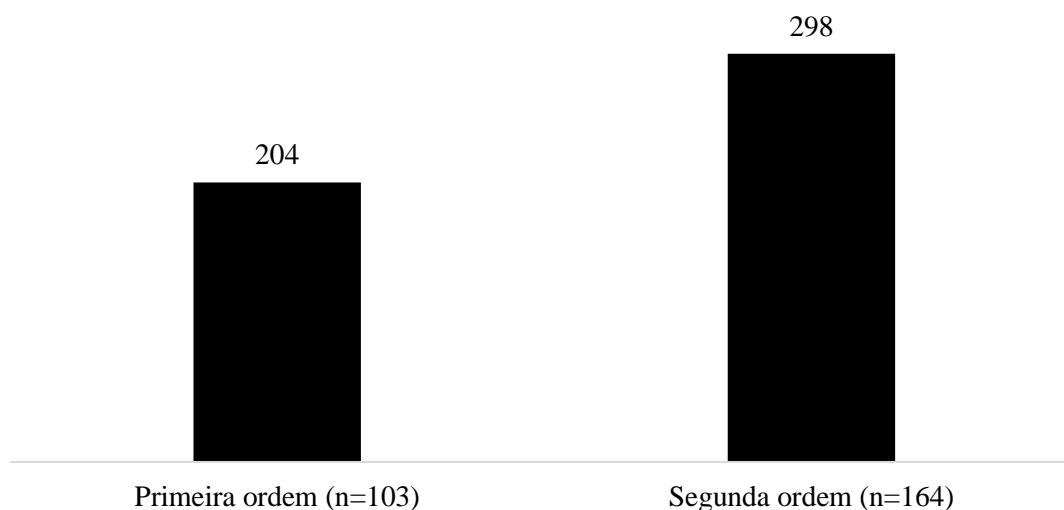
Figura 4.2 - Referências absolutas a temas de políticas públicas no programa *Tubo de Ensaio*



Em correspondência às referências a temas relacionados com políticas públicas, os dados apresentados na Figura 4.2 revelam padrões interessantes no *Tubo de Ensaio*, apesar de que na sua maioria o programa não apresenta qualquer tema (48) ou abordou temas triviais do cotidiano mediático (107). O tema de políticas públicas mais proeminente é *sociedade, religião e cultura*, com um total de 25 referências, sugerindo

que o programa dedica considerável atenção a questões socioculturais. Em segundo lugar, *lei e justiça* apresenta 16 referências, indicando um foco significativa em assuntos legais como a prisão de José Sócrates ou o caso BPN. *economia e leis laborais* e *saúde* também são temas consideráveis, com 13 e 6 referências, respetivamente. No entanto, é notável a escassez de menções a migrações, que regista zero referências. Esses dados sugerem que o programa *Tubo de Ensaio* tem uma preferência marcante por temas relacionados a aspetos socioculturais e legais, enquanto questões como migrações parecem não receber atenção significativa. Essa análise inicial dos dados serve como base para a compreensão das ênfases temáticas do programa, contribuindo para a contextualização da forma como diferentes tópicos são abordados no contexto do entretenimento.

Figura 4.3 Referências absolutas a figuras políticas no programa *Tubo de Ensaio*



Antes de fazer uma interpretação dos dados reportados na Figura 4.3, é importante dar a nota que a opção de apresentar o valor absoluto de referências é uma escolha deliberada que se prende pelo facto de que os episódios geralmente referiam mais do que uma figura política. Dessa forma, olhar para o valor absoluto de referências proporciona uma visão mais precisa e concreta da presença de atores políticos no programa *Tubo de Ensaio*. Os resultados evidenciados na Figura 4.3, revelam uma interessante dinâmica na presença de atores da esfera políticas nas eleições de primeira e segunda ordem no programa *Tubo de Ensaio*.

Para além do referido no parágrafo anterior, é crucial destacar, como referido por Schmitt e Reif (1980, p.11), que a característica distintiva das eleições europeias em relação às restantes eleições de segunda ordem é a sua natureza transnacional,

ultrapassando as fronteiras nacionais. Contudo, é relevante observar que existe uma semelhança com a menor propensão dos eleitores a votar rigidamente de acordo com a filiação partidária, manifestando uma inclinação maior para votar em indivíduos específicos. Este padrão é comparável às eleições autárquicas (locais), nas quais também se observa uma menor ênfase nos partidos políticos e uma preferência por avaliar as qualidades individuais dos candidatos. Este fenómeno indica que, tanto nas eleições europeias quanto nas autárquicas, os eleitores demonstram uma tendência reduzida a tomar decisões de voto estritamente com base na filiação partidária, optando por considerar atributos individuais dos candidatos (Freire & Santana-Pereira, 2015; Reif & Schmitt, 1980; Schmitt, 2005; Tenscher & Maier, 2009). Tendo isso em conta, torna-se relevante comparar também o destaque que o programa *Tube de Ensaio* dá a atores políticos individuais entre tipos de eleições diferentes. A Figura 4.3 apresenta essas diferenças entre eleições de primeira e de segunda ordem no que concerne a referências a atores políticos individuais.

Embora a Figura 4.3 sugira um número mais significativo de referências a individualidades políticas durante as eleições de segunda ordem, é crucial ressaltar que a média de menções por episódio nas eleições de primeira ordem é notavelmente superior, totalizando 2,87 referências sendo este um valor calculado através da média de referências a individualidades do universo político, conforme detalhado na Tabela 4.1. Assim sendo, é possível verificar número total de atores políticos referidos é mais alto durante as eleições de segunda ordem, mas a média de vezes que cada ator é mencionado é maior durante as eleições de primeira ordem. Isso significa que, embora haja uma diversidade maior de figuras políticas citadas nas eleições de segunda ordem, pelo facto de por exemplo, nas eleições autárquicas existirem muito mais candidatos a mencionar, as eleições de primeira ordem têm uma maior intensidade de menções para cada figura política específica.

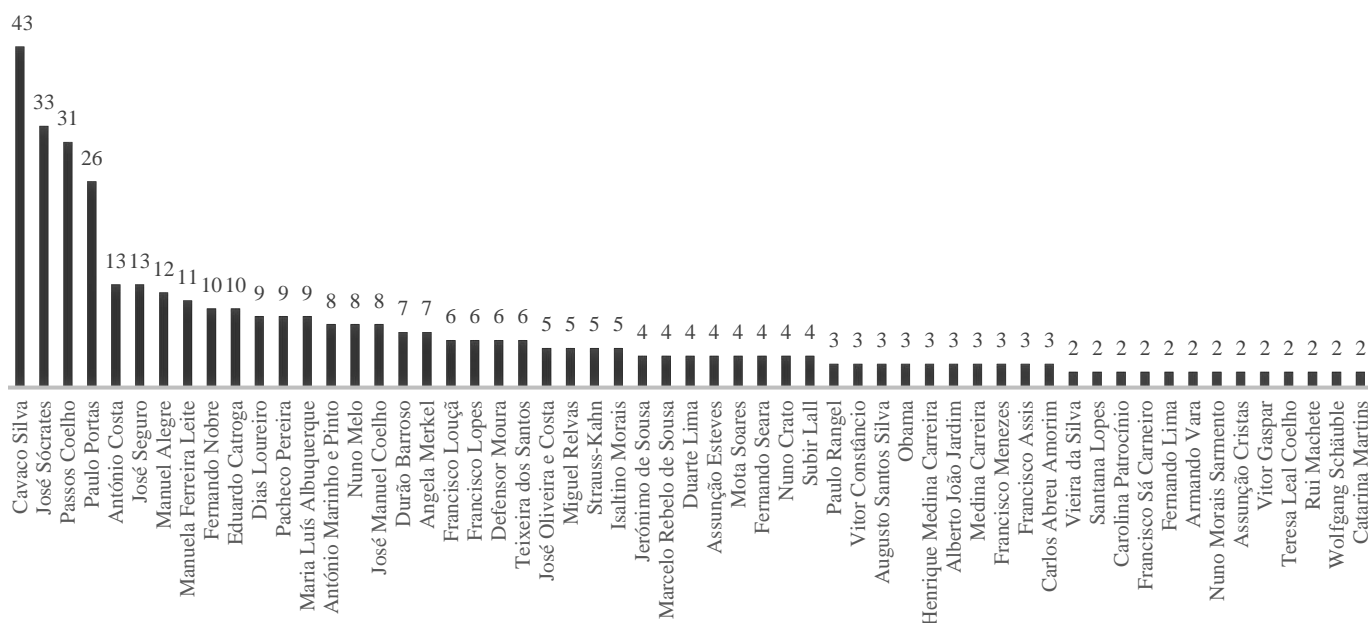
Tabela 4.1 - Diferença de menções a políticos entre eleições de primeira e de segunda ordem no programa *Tube de Ensaio* (média)

	Primeira Ordem	Segunda Ordem
Média de referências a políticos	2,87	1,54

Este resultado corrobora o que tem sido apresentado ao longo deste teste de que os atores políticos ganham uma visibilidade mais significativa durante momentos

eleitorais considerados de maior relevância, como é o caso das eleições de primeira ordem.

Figura 4.4 - Referências a atores políticos no programa *Tubo de Ensaio* (números absolutos)

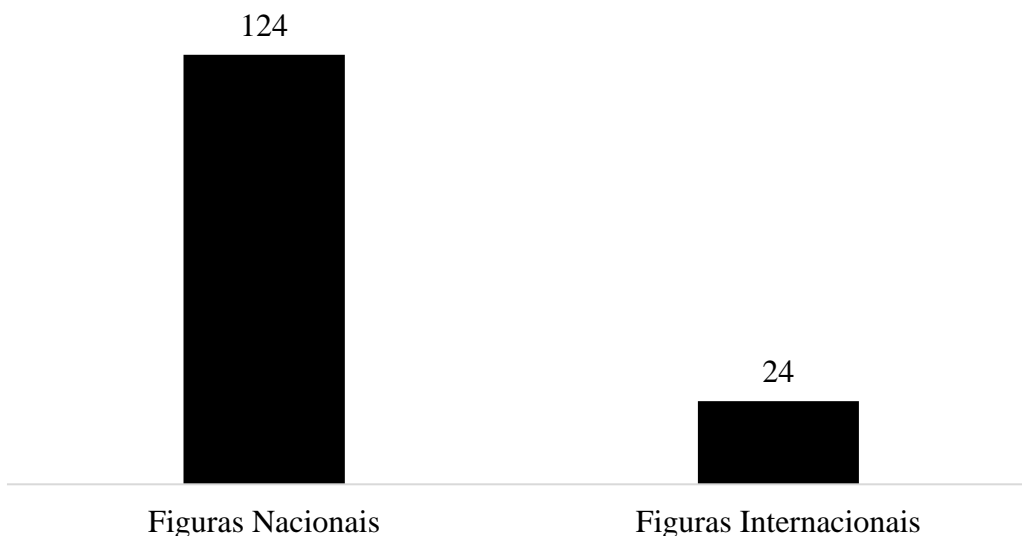


A análise das referências a atores políticos no programa *Tubo de Ensaio* revela um conjunto diversificado de personalidades que foram mencionadas repetidamente ao longo do período analisado, como é possível verificar na Figura 4.4. Entre os políticos mais referidos, destacam-se Cavaco Silva, com 43 menções, José Sócrates, com 33 menções, e Passos Coelho, com 31 menções. Estes números sugerem que esses políticos foram figuras proeminentes nas discussões do programa, possivelmente devido aos seus papéis de destaque nas eleições e na política nacional enquanto ocupantes dos cargos de Primeiro-Ministro para o caso de José Sócrates e Passos Coelho e de Presidente da República para Cavaco Silva. Também é interessante notar a presença de outras figuras políticas, como Paulo Portas com 26 menções, António Costa e José Seguro com 13 menções cada, e Manuel Alegre com 12 menções. Além disso, figuras internacionais, como Angela Merkel (na época era *Chanceler* da República Federal Alemã) e Strauss-Kahn (antigo dirigente do Fundo Monetário Internacional – uma das instituições que

componha a *Troika*), também receberam atenção com 7 e 5 menções, respectivamente. A análise das referências a atores políticos destaca o foco do programa em figuras nacionais proeminentes, incluindo líderes de partidos, ex-governantes e personalidades com influência nas eleições e na esfera política em geral. A presença de políticos internacionais como Angela Merkel e Strauss-Kahn também sugere a consideração de contextos externos nas discussões do programa. A análise dos dados revela uma discrepância notável na representação de gênero no programa, onde os homens são mais frequentemente referidos do que as mulheres. Os números ilustram que figuras masculinas dominam as menções. Figuras femininas têm uma presença mais limitada, com Manuela Ferreira Leite, a mulher mais referida, totalizando 11 menções.

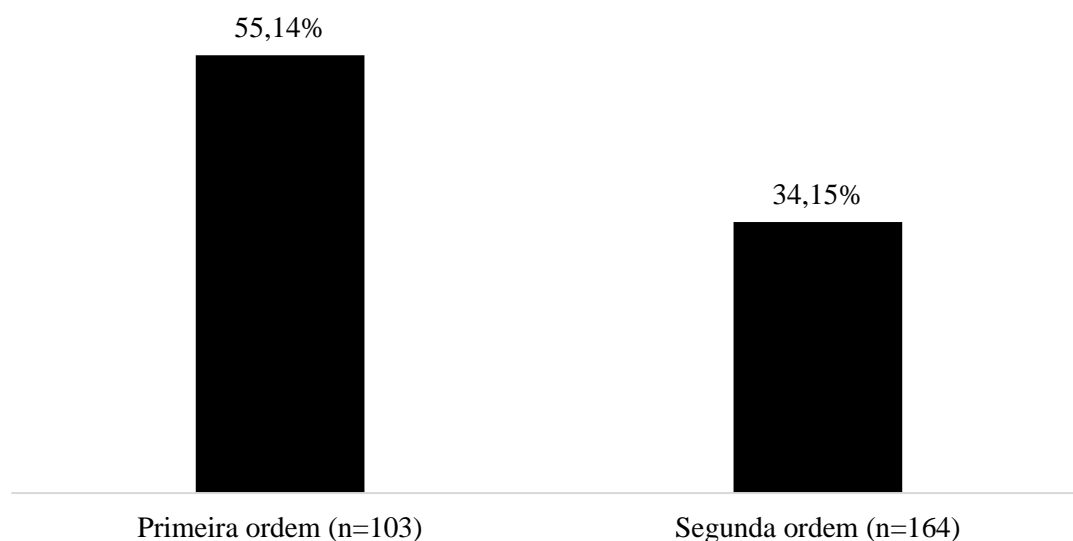
Os dados representados na Figura 4.4, revelam igualmente uma clara disparidade no número de referências a figuras políticas nacionais em comparação com as internacionais no contexto de todos os programas analisados. Com um total de 124 menções, as figuras políticas nacionais destacam-se significativamente no programa *Tube de Ensaio*. Este valor mais expressivo sugere uma ênfase notável nas personalidades políticas de âmbito nacional, evidenciando a relevância dada a questões e figuras do cenário político interno. Por outro lado, as figuras políticas internacionais, com um total de 24 referências, indicam uma presença mais modesta e uma menor saliência no conteúdo do programa. Esta disparidade pode refletir as preferências temáticas e de cobertura do programa, assim como a possível ênfase em assuntos de interesse mais imediato para a audiência nacional. A análise desses números ressalta, portanto, a natureza predominantemente centrada no contexto nacional do programa de entretenimento da TSF, corroborando a importância atribuída às figuras políticas nacionais em comparação com as internacionais.

Figura 4.5 Número de referências absolutas a figuras políticas nacionais vs. internacionais no programa *Tubo de Ensaio* (números absolutos)



Ao demonstrar estas discrepâncias às referências entre figuras políticas nacionais e internacionais, esta análise reforça a noção da influência do contexto eleitoral na natureza da cobertura mediática, um fenómeno que desempenha um papel central na análise das interações entre o entretenimento e a política no cenário do entretenimento nacional. No programa *Tubo de Ensaio*, para além das figuras políticas ganharem um maior relevo nas eleições de primeira ordem do que nas de segunda ordem, os partidos políticos também têm um destaque mais proeminente nas eleições de primeira ordem. Estes representam 55,14% das referências durante as eleições de maior importância. Em contrapartida, nas eleições de segunda ordem, essa percentagem diminui para 34,15 %, como é demonstrado pela Figura 4.6. É de notar que estas diferenças são estatisticamente significativas ($p=0,001$).

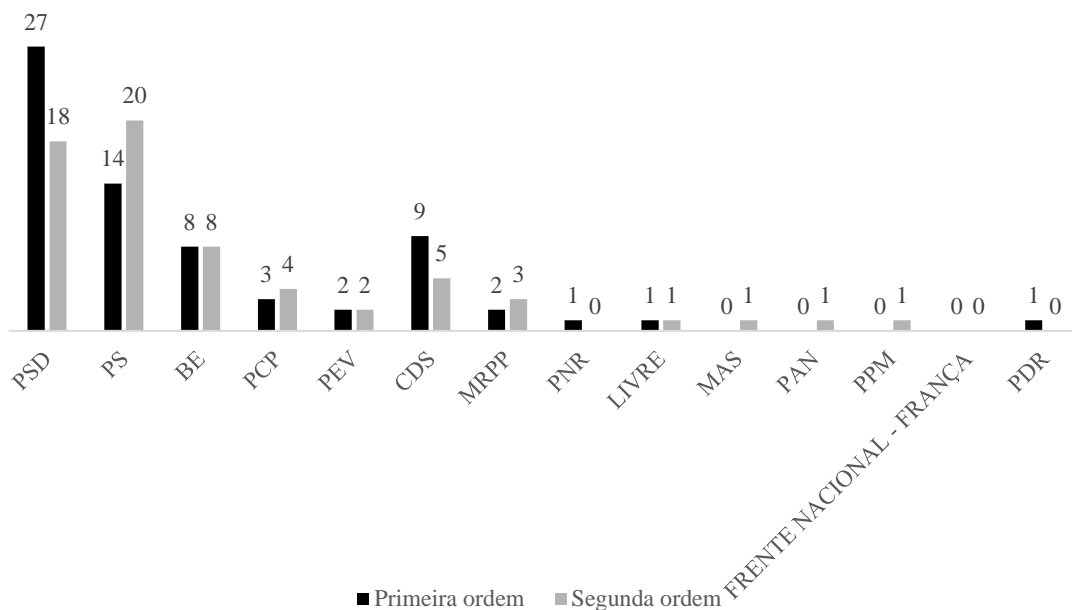
Figura 4.6 - Visibilidade dos partidos no programa *Tubo de Ensaio* em eleições de primeira e de segunda ordem (percentagem)



Estes dados destacam um padrão consistente na abordagem do programa de entretenimento às diferentes categorias de eleições. A ênfase mais significativa atribuída às figuras políticas nacionais e aos partidos políticos durante as eleições de primeira ordem reflete a natureza crítica desses momentos eleitorais, onde as decisões sobre quem irá governar o país têm um impacto substancial nas direções políticas futuras. Simultaneamente, este padrão reforça também a hipótese de que o programa valoriza mais as eleições de primeira ordem, oferecendo um contexto analítico mais robusto para compreender a interação entre o entretenimento e a política.

A discrepância nas percentagens de referências parece sublinhar o papel de programas como o *Tubo de Ensaio* na construção da narrativa política, ao colocar-se com uma análise humorística mais próxima com as eleições de primeira ordem do que as de segunda ordem. Este enquadramento estratégico visa captar a atenção do público em relação aos momentos eleitorais amplamente considerados como mais cruciais para a vida da população. Estas diferenças não só validam a hipótese referida anteriormente (H1), como também proporciona uma visão mais profunda das nuances presentes na interação entre o entretenimento e a política no contexto português.

Figura 4.7 - Relação entre referências a partidos políticos nas eleições de primeira e segunda ordem no programa *Tubo de Ensaio* (números absolutos)



Os dados relativos às referências a partidos políticos no programa *Tubo de Ensaio* durante as eleições de primeira e segunda ordem proporcionam informações mais específicas em relação aos partidos com presença no programa (Figura 4.7). Nos 103 episódios relacionados com as eleições de primeira ordem, o PSD lidera com 27 referências, destacando-se como um tema central nas discussões. O PS segue de perto com 14 referências, enquanto o CDS, BE e o PCP têm presenças notáveis com 9, 8 e 3 referências respetivamente. Partidos menores como o MRPP, PNR, LIVRE, MAS, PAN e PDR, também são mencionados, embora com menor frequência. Já nos 164 episódios referentes às eleições de segunda ordem, observa-se um cenário ligeiramente diferente. O PS mantém uma posição proeminente com 20 referências, enquanto o PSD, embora ainda relevante com 18 referências, demonstra uma ligeira diminuição em comparação com as eleições de primeira ordem. O BE mantém uma presença constante com 8 referências, e o PCP, novamente, tem uma representação menor.

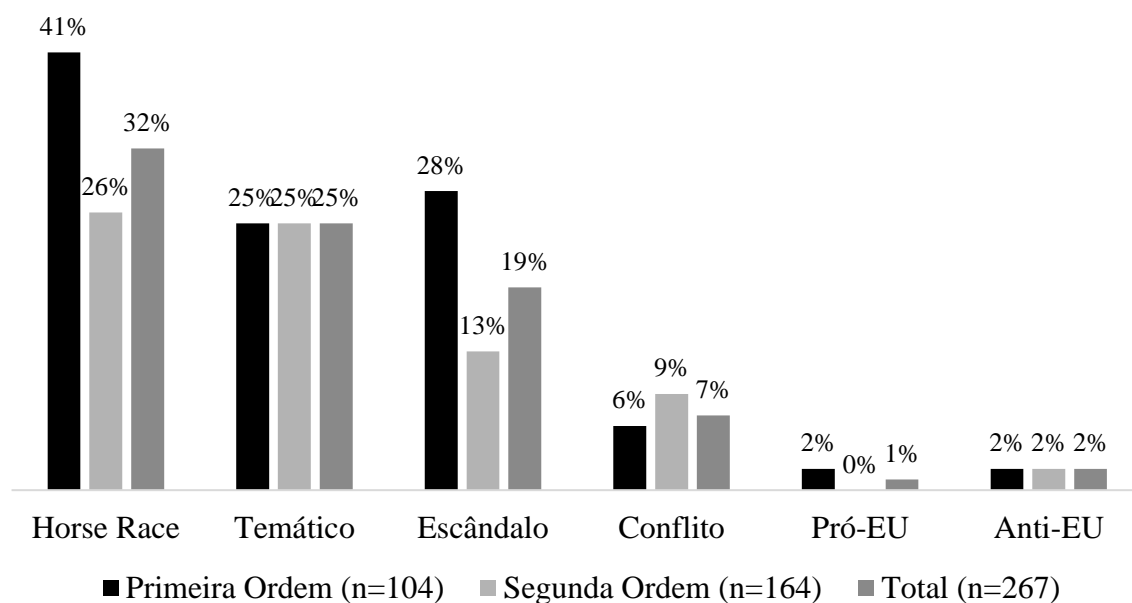
A análise global revela a estabilidade relativa dos partidos dominantes, PSD e PS, ao longo dos episódios examinados. Os partidos menores continuam a ter uma presença mais limitada, indicando uma possível correlação entre a atenção mediática e a relevância política.

A discrepância nas referências quer a temas, quer a protagonistas políticos individuais, quer a partidos políticos parece sublinhar o papel de programas como o *Tabo de Ensaio* na construção da narrativa política, ao colocar-se com uma análise humorística mais próxima com as eleições de primeira ordem do que as de segunda ordem. Este enquadramento estratégico visa captar a atenção do público em relação aos momentos eleitorais amplamente considerados como mais cruciais para a vida da população. Estas diferenças não só validam a hipótese referida anteriormente (H1), como também proporciona uma visão mais profunda das nuances presentes na interação entre o entretenimento e a política no contexto português.

4.2 A saliência do *frame de horse race* em perspetiva comparada

A evolução dos meios de comunicação social, particularmente depois do aparecimento da televisão e das novas tecnologias de informação, estabeleceu novos padrões de consumo e influenciou a agenda mediática (Iyengar & Hahn, 2002). Este crescimento da mediatização introduziu novos valores na cobertura mediática de eventos políticos, nomeadamente ao salientar os aspetos mais competitivos em detrimento de outros aspetos, e influenciou os interesses do público, moldando assim a forma como o universo político é abordado pelos meios de comunicação (Zoonen, 2017). Assim, a segunda hipótese de investigação avança que o *frame de horse race* é mais saliente em comparação com outros *frames* (H2A) nos programas de entretenimento como o *Tabo de Ensaio*. Os resultados reportados na Figura 4.8 estabelecem um referencial comparativo entre a predominância de diferentes *frames* ao longo de tudo o período de análise.

Figura 4.8 - Comparação entre os *frames* mais salientes no programa *Tubo de Ensaio*, (percentagem)



A análise dos dados proporciona uma visão abrangente da dinâmica de enquadramento no programa *Tubo de Ensaio* ao longo de vários momentos eleitorais entre 2009 e 2015. Os resultados, apresentados no Figura 4.8, evidenciam diferentes ênfases na cobertura de temas, sendo o enquadramento *horse race* o mais proeminente em contextos eleitorais de maior relevância, enquanto o *frame* temático mantém uma presença estável, independente do tipo de eleição. Os dados revelam que, para as eleições de primeira ordem (n=104), como as legislativas de 2011 e presidenciais de 2011, houve uma cobertura intensa do enquadramento *horse race*, representando 41% dos episódios analisados. Este resultado sugere uma ênfase marcante nas dinâmicas competitivas e nas disputas eleitorais durante eventos de maior relevância política. No caso das eleições de segunda ordem (n=164), como as europeias de 2009, autárquicas de 2013, e outras, a cobertura do enquadramento *horse race* diminuiu para 26%, indicando uma menor ênfase nesse aspeto nas eleições com menor impacto político e mediático. Ao analisar o conjunto total de episódios (n=267), a prevalência do enquadramento *horse race* situa-se em 32%, refletindo a média ponderada das coberturas das eleições de primeira e segunda ordem.

Relativamente ao *frame* temático, observa-se uma consistência de 25% de cobertura em todas as categorias, tanto para eleições de primeira ordem (n=104) quanto para eleições de segunda ordem (n=164), resultando numa média global de 25% para o conjunto total de episódios (n=267). Esses dados sugerem que, no *Tubo de Ensaio*, o

enquadramento *horse race* é mais proeminente em contextos eleitorais de maior relevância, enquanto o *frame* "Temático" mantém uma presença estável, independente do tipo de eleição. Esta dinâmica pode estar alinhada com a natureza atrativa e envolvente do enquadramento *horse race* em eventos eleitorais significativos (Banducci & Hanretty, 2013; Iyengar & Hahn, 2002).

A análise mais aprofundada dos dados revela ainda que, durante o período analisado, diferentes *frames* mantiveram prevalências distintas. O *frame* de escândalo registou 28% de cobertura para as eleições de primeira ordem, diminuindo para 13% nas eleições de segunda ordem, indicando uma maior relevância desse tema em contextos eleitorais mais significativos. O *frame* de conflito, por sua vez, apresentou uma prevalência de 6% nas eleições de primeira ordem e 9% nas eleições de segunda ordem, sugerindo que questões conflituosas têm uma presença relativamente constante, independentemente do nível de importância eleitoral.

No que diz respeito aos *frames* pró-EU e anti-EU, observa-se uma presença mínima, com prevalências de 2% em ambas as categorias, indicando uma escassa abordagem desses temas durante o período analisado.

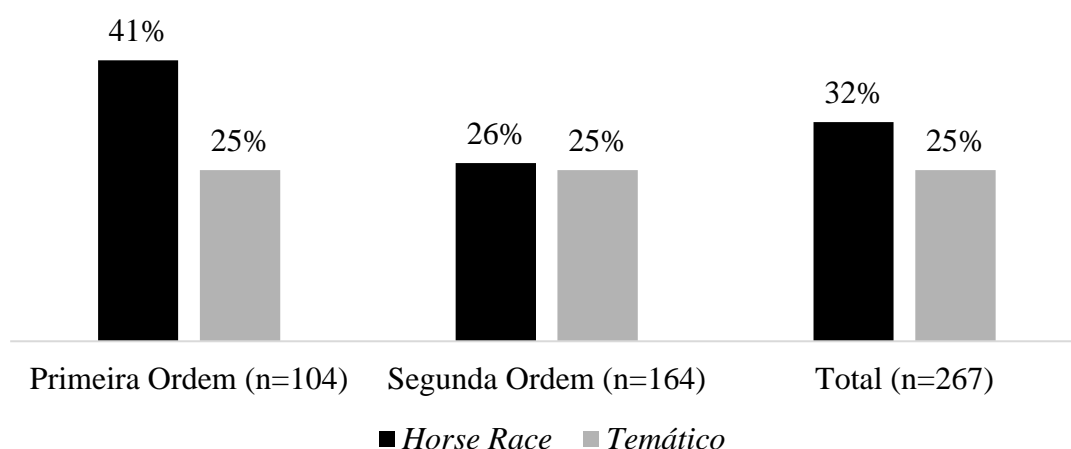
Em suma, a análise destes dados oferece insights valiosos sobre a dinâmica de enquadramento no programa *Tube de Ensaio*, destacando a importância relativa de diferentes temas em contextos eleitorais diversos. Estes resultados reforçam a necessidade de uma análise mais aprofundada, considerando a interação entre partidos políticos, temas abordados e a percepção pública das eleições. Além disso, sugerem que a centralidade do enquadramento *horse race* pode influenciar a ênfase dada a temas relevantes para o interesse público, evidenciando desafios na cobertura mediática em relação a questões políticas fundamentais (Banducci & Hanretty, 2013; Iyengar & Hahn, 2002).

O que é que poderá explicar esta prevalência do *frame* de *horse race*? A literatura especializada tem considerado que o *frame* de *horse race* alinha-se com a estratégia de sensacionalismo adotada pelos meios de comunicação para manter as audiências envolvidas (Iyengar & Hahn, 2002). A linguagem de competição e a possibilidade de reviravoltas dramáticas são elementos emocionantes que atraem tanto os espectadores interessados em política quanto aqueles com um interesse mais casual. Num mundo

repleto de distrações e informações concorrentes, o enquadramento *horse race* oferece uma narrativa clara e estimulante (Banducci & Hanretty, 2013; Iyengar & Hahn, 2002).

A simplicidade e acessibilidade do enquadramento *horse race* são amplamente reconhecidas na literatura de comunicação política. Patterson (1993) argumenta que esse enquadramento, ao se concentrar nas dinâmicas competitivas e nos resultados eleitorais, fornece uma visão mais direta e acessível do cenário político. Estudos sobre comunicação política, como os de Cappella e Jamieson (1996), sugerem que a simplificação de informações políticas é essencial para engajar audiências diversas, incluindo aquelas que não têm uma profunda familiaridade com a política. Ao apresentar a competição eleitoral de maneira clara e fácil de entender, o enquadramento *horse race* atua como um veículo para tornar a política mais acessível a uma gama mais ampla de espectadores. Essa perspectiva reforça a tese ao argumentar que, em um contexto onde a política pode ser percebida como complexa, a simplicidade do enquadramento *horse race* desempenha um papel crucial na facilitação da compreensão para um público diversificado. Para além disso, a predominância do *frame horse race* pode ser influenciada pela própria cobertura mediática. Quando os meios de comunicação dedicam mais tempo e espaço às atualizações das sondagens e às classificações dos candidatos, isso molda a percepção pública sobre o que é relevante nas eleições. A atenção dada a este enquadramento cria um ciclo em que as audiências se familiarizam com ele e os meios de comunicação continuam a realçá-lo para manter o interesse.

Figura 4.9 - Comparação entre o *frames* de políticas públicas e *horse race* no programa *Tubo de Ensaio* (percentagem)



Quando olhamos para as diferenças específicas entre assuntos relacionados com a corrida eleitoral (*horse race*) e assuntos relacionados com políticas (*frame* temático) no foco do programa discrepância notável (Figura 4.9), especialmente durante eventos políticos mais significativos, como eleições de primeira ordem (41% versus 25%, respectivamente), pode ser atribuída a características intrínsecas ao formato do humor político e às expectativas do público. Ao analisar o contexto eleitoral, observa-se que o *frame horse race* é central no programa, representando 32% do total de episódios analisados (n=267), enquanto o temático permanece constante em 25%. Essa ênfase mais significativa no *horse race* pode ser explicada, segundo Iyengar e Hahn (2002), pela atratividade e entretenimento oferecidos por uma abordagem centrada na competição eleitoral e nas disputas políticas. Este enquadramento proporciona uma narrativa envolvente, repleta de elementos de competição, drama e suspense, cativando efetivamente a atenção da audiência, especialmente durante eventos eleitorais. Além disso, a simplicidade e compreensão do *horse race* desempenham um papel crucial no contexto de um programa de humor político. Ao oferecer uma visão simplificada do cenário eleitoral, esse enquadramento torna-se mais acessível para uma audiência diversificada, incluindo aqueles menos familiarizados com nuances políticas (Banducci & Hanretty, 2013; Iyengar & Hahn, 2002). Em comparação, o *frame* temático, embora mantenha uma presença constante em 25% dos episódios, pode ser percebido como mais complexo e menos atrativo para o público do programa em relação aos momentos eleitorais e à sua inerente competitividade.

A dinâmica da sátira política, uma característica essencial do *Tubo de Ensaio*, também influencia essa preferência. O *horse race* fornece uma ampla gama de situações caricaturáveis, desde candidatos em competição até eventos de campanha e resultados eleitorais. Essa riqueza de material contribui para a eficácia do humor e permite que o programa explore várias facetas do processo eleitoral de maneira mais acessível e cativante (Iyengar & Hahn, 2002).

Em última análise, a escolha proeminente do *horse race* em detrimento do *frame* temático no *Tubo de Ensaio* reflete as dinâmicas específicas do humor político, onde a atratividade, a simplicidade e as expectativas da audiência desempenham um papel crucial (Banducci & Hanretty, 2013). O programa visa envolver o público de maneira humorística e acessível, e o enquadramento *horse race* atende a esses objetivos de forma mais eficaz, oferecendo um terreno fértil para o humor e a sátira política. Resumidamente,

a prevalência do enquadramento *horse race* no programa *Tube de Ensaio* pode, conforme indicado pela literatura, estar relacionada ao seu potencial para atrair novas audiências e reter ouvintes, ao proporcionar uma narrativa emocionante e simplificar as complexidades das eleições (Banducci & Hanretty, 2013; Iyengar & Hahn, 2002). Este resultado parece reforçar a hipótese (H2A), sugerindo a possível interação entre a estratégia mediática, o interesse público e a percepção política.

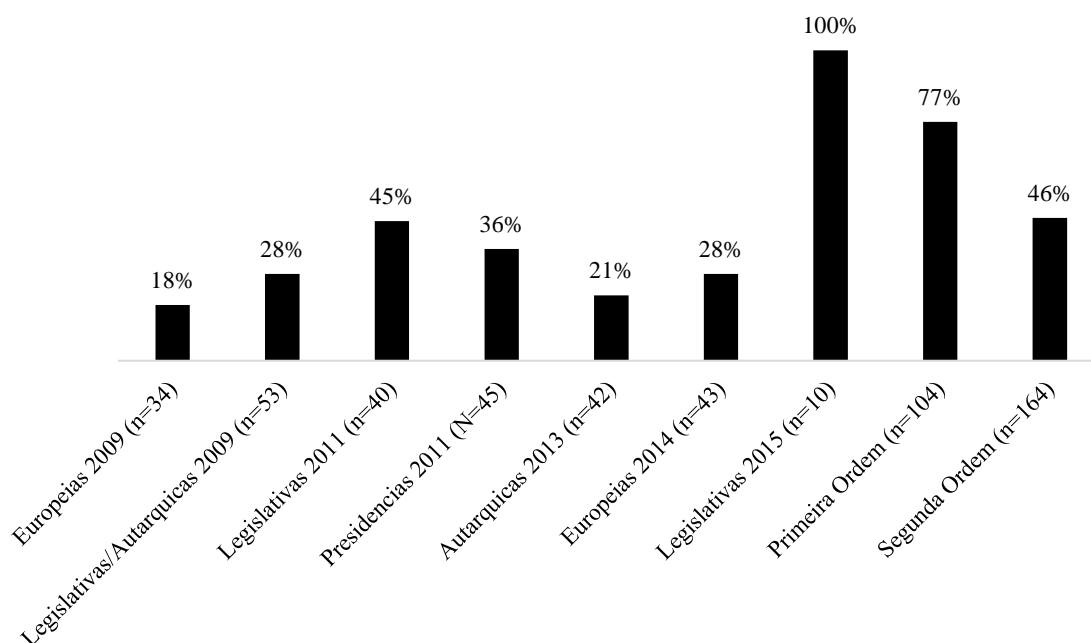
No seguimento da análise e em consonância com a literatura, os temas de política pública são frequentemente relegados para segundo plano pelos meios de comunicação social, em favor de outros temas como *horse race*, escândalos ou conflitos (Ansolabehere & Iyengar, 1996, p. 38). Ao examinarmos a Figura 6, podemos constatar que a diferença na saliência da temática de políticas públicas entre as eleições de segunda e primeira ordem é ligeira, registando 25,77% e 23,94% respetivamente. No entanto, quando comparamos os resultados entre os enquadramentos de políticas públicas e *horse race*, é possível concluir que a relevância atribuída aos temas relacionados com a competição eleitoral, característica das eleições que determinam quem governa (primeira ordem), é claramente superior em comparação com os temas de maior importância para o interesse público durante os mesmos períodos eleitorais (53,52% > 23,94%). Este contraste indica claramente a tendência dos meios de comunicação para privilegiar o espetáculo das campanhas eleitorais em detrimento da análise profunda de políticas públicas, mesmo quando estas últimas são fundamentais para o bem-estar da sociedade (Iyengar & Hahn, 2002).

Estes dados podem realçar a necessidade de uma análise sobre a forma como os meios de comunicação abordam os temas políticos e da influência que essa abordagem pode ter na percepção pública das eleições e dos assuntos governamentais. Embora o enquadramento *horse race* possa ser envolvente e atrativo, há que considerar o impacto que os temas de política pública sofrem ao ser negligenciados, uma vez que têm um impacto direto na vida dos cidadãos e na saúde da democracia (Banducci & Hanretty, 2013; Iyengar & Hahn, 2002).

De seguida, iremos reportar e interpretar os resultados específicos relacionados com o *frame* de *horse race*, tanto a nível agregado como para cada uma das suas dimensões, nomeadamente se cada episódio analisado faz referência a assuntos relacionados com a campanha eleitoral, se faz referência a assuntos relacionados com a competição entre partidos e candidatos, e se faz referência a sondagens e à posição dos

partidos e candidatos na corrida eleitoral. Para realizarmos esta tarefa, cada um dos episódios analisados foram codificados de forma binária (0 e 1) consoante a menção explícita a cada um destes assuntos.

Figura 4.10 - Menções a assuntos relacionados com a campanha política em diferentes atos eleitorais no programa *Tubo de Ensaio* (percentagem)



Como é possível verificar na Figura 4.10, que reporta os valores percentuais no que toca à primeira subdimensão do *frame* de *horse race*: referências explícitas a assuntos relacionados com a campanha política por eleição e por tipo de eleição¹, as percentagens mais elevadas são consistentemente observadas nas eleições de primeira ordem, onde o enquadramento *horse race* parece ser mais proeminente.

Este padrão é especialmente notável nas eleições legislativas de 2015, onde a percentagem é de 100%. Isso significa que, ao analisar todos os episódios durante o mês anterior e posterior as eleições, as questões relacionadas à campanha política foram mencionadas pelo menos uma vez em cada episódio, indicando que essas discussões foram muito proeminentes na cobertura. É interessante notar que, em eleições de segunda ordem, como as europeias de 2009 e 2014, as percentagens são mais baixas (18% e 28%, respetivamente). Isso sugere que as questões relacionadas à campanha política foram

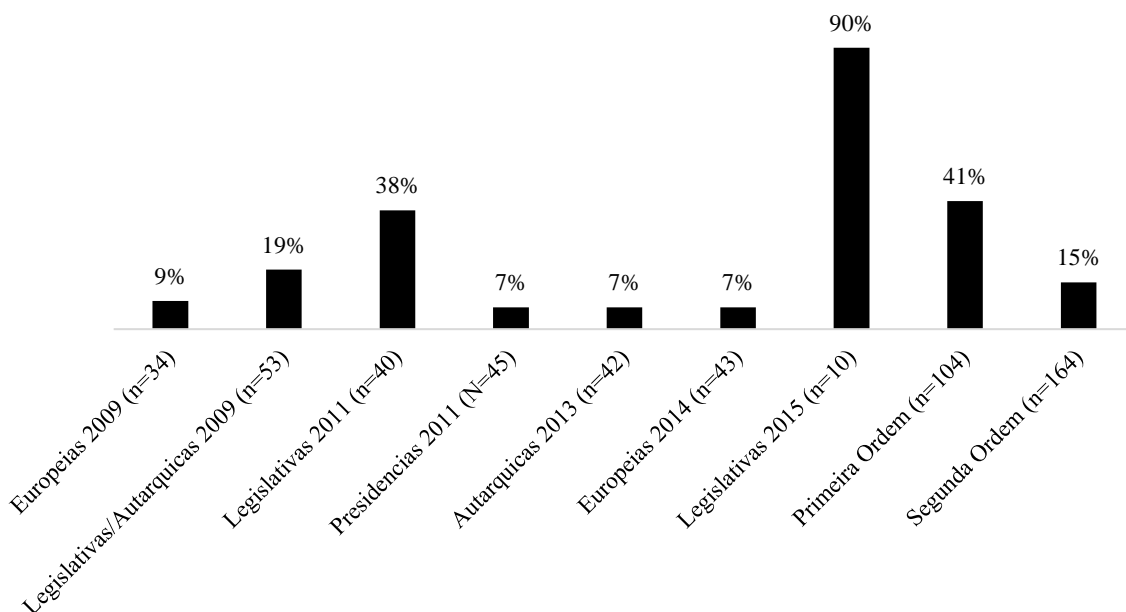
¹ Estes valores foram calculados através do cruzamento entre o número de episódios que abordam assuntos relacionados com campanhas eleitorais e o total de episódios transmitidos durante cada uma das eleições. Esta estratégia de apresentação dos dados aplica-se a todas as Figuras do capítulo, com a exceção das Figuras que reportam medidas compostas.

menos proeminentes nas eleições de segunda ordem, que geralmente recebem menos atenção política e dos meios de comunicação social (Freire & Santana-Pereira, 2015; Schmitt, 2005; Tenscher & Maier, 2009). De notar que as diferenças entre as eleições de primeira e de segunda ordem para esta subdimensão do *frame* de *horse race* são estatisticamente significativas ($p=0,008$).

A percentagem de 36% associado às eleições presidenciais de 2011 indica a frequência média com que as questões relacionadas à campanha política foram mencionadas nos episódios do programa *Tubo de Ensaio* durante o período que antecede e sucede a eleição. Comparando com outras eleições de segunda ordem, esse valor é relativamente mais alto, indicando uma presença maior desses temas nas eleições Presidenciais de 2011 em comparação com outras eleições secundárias. No entanto, é vital notar que ainda é inferior aos valores observados nas eleições legislativas de primeira ordem. Isso sugere que, embora as eleições presidenciais de 2011 tenham recebido mais atenção no programa em relação a outras eleições secundárias, as eleições legislativas de primeira ordem continuaram a ser o foco principal, com uma presença ainda mais marcante de questões relacionadas à campanha política.

Analisando os valores médios relativos à segunda subdimensão do nosso *frame* de *horse race*: se o episódio aborda aspetos mais competitivos da atividade política. Por aspetos mais competitivos entendemos como referências a políticos ou partidos que ganham ou perdem eleições, debates legislativos, negociações governamentais ou competitividade entre partidos. Mais uma vez, é possível identificar padrões que apontam para a predominância do enquadramento *horse race* nas eleições de primeira ordem como é destacado pela Figura 4.11.

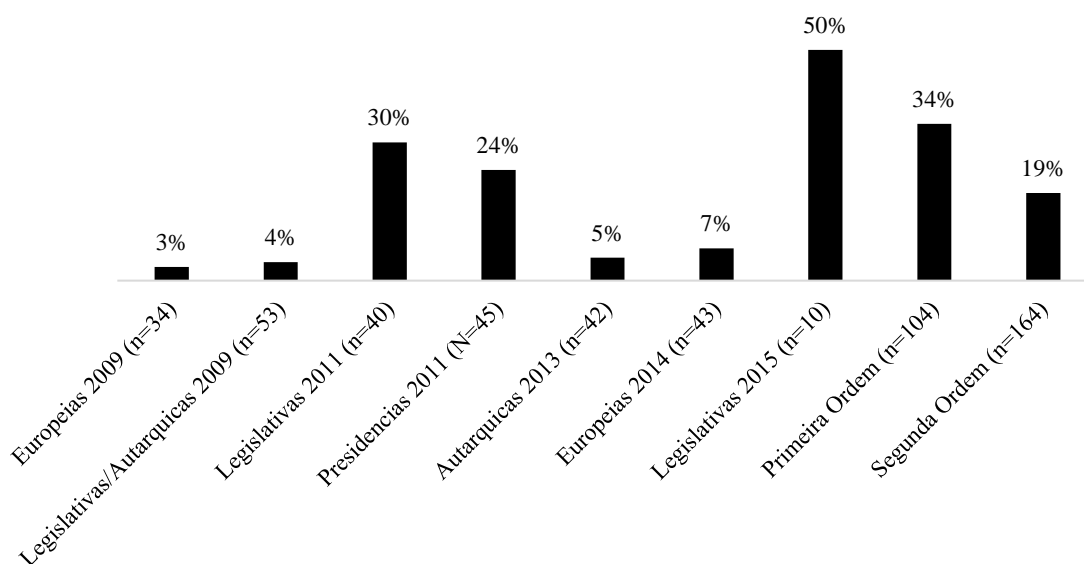
Figura 4.11 - Menções a aspetos competitivos em diferentes atos eleitorais no programa *Tubo de Ensaio* (percentagem)



Primeiramente, a percentagem mais elevada ocorre nas eleições legislativas de 2015, com um impressionante 90%. Este resultado sugere que, durante as eleições de primeira ordem daquele ano, os aspetos mais competitivos das dinâmicas eleitorais foram altamente salientes. Em todas as outras eleições de primeira ordem, as percentagens são consistentemente mais elevadas do que nas eleições de segunda ordem. Por exemplo, nas eleições legislativas de 2011, a frequência é de 38%, enquanto nas eleições presidenciais de 2011 é de apenas 7%. Isso sugere que as dimensões relacionadas com a competição entre atores políticos são mais presentes nas eleições de primeira ordem, onde o resultado impacta diretamente a liderança do país e as políticas governamentais. Por outro lado, nas eleições de segunda ordem, as frequências são mais baixas, variando entre 9% (eleições Europeias de 2009), 7% (Presidenciais de 2011, Autárquicas de 2013 e Europeias de 2014). Isso indica que o enquadramento *horse race* é menos dominante nas eleições de segunda ordem, que geralmente possuem menor destaque político e mediático. No que toca às percentagens para o somatório das eleições de primeira e de segunda ordem, o enquadramento *horse race* é mais saliente nas eleições de primeira ordem (41%) em comparação com as eleições de segunda ordem (15%). As diferenças entre a prevalência desta subdimensão específica do *frame* de *horse race* são estatisticamente significativas ($p=0,001$) quando comparamos entre eleições de primeira e de segunda ordem de forma agregada.

Ao examinarmos a terceira subdimensão do *frame de horse race*, a frequência de menções a questões relacionadas com sondagens e/ou com a posição dos partidos na corrida eleitoral (Figura 4.12), podemos identificar tendências que corroboram a presença mais saliente destes aspetos nas eleições de primeira ordem em comparação com as eleições de segunda ordem. É crucial esclarecer o termo "*posição*" neste contexto específico para garantir uma compreensão clara da subdimensão em questão. Quando nos referimos à "*posição dos partidos na corrida eleitoral*", estamos a falar sobre como o programa *Tubo de Ensaio* aborda e menciona as sondagens eleitorais e se refere às classificações dos partidos nessa corrida eleitoral.

Figura 4.12 - Menções a aspetos relacionados com sondagens e à posição dos partidos na corrida eleitoral em diferentes atos eleitorais no programa *Tubo de Ensaio* (percentagem)

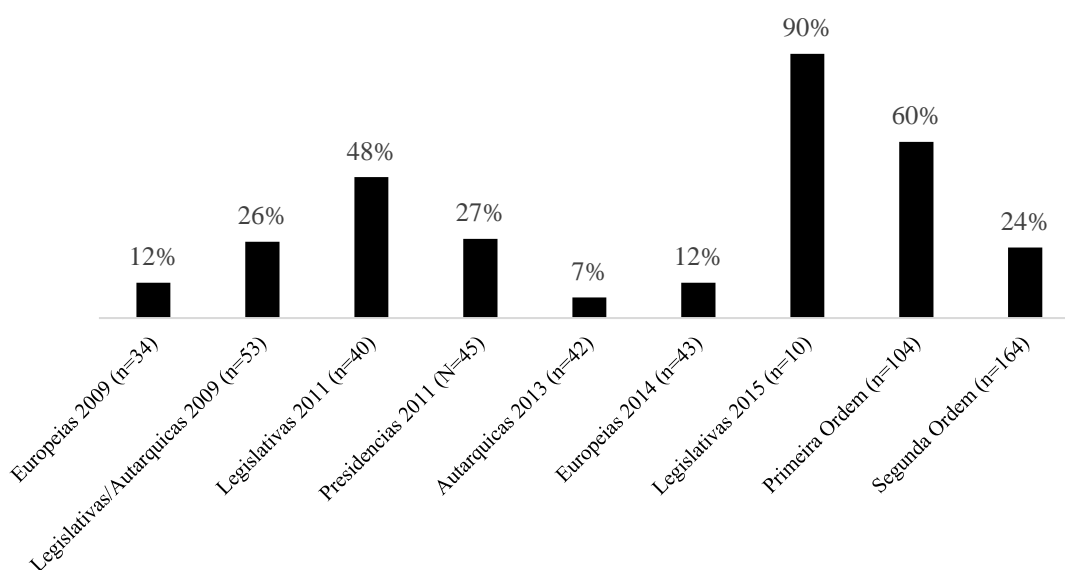


Começando pelas eleições de primeira ordem, podemos observar que a frequência de referências a estes assuntos é de 34%. Isso indica que os aspetos relacionados com sondagens e à posição dos partidos nas eleições tem uma presença considerável nas eleições que decidem quem governa. Essa presença sugere um foco significativo na competição entre os partidos e nas suas posições, o que está alinhado com a hipótese formulada (H2A). Em contraste, nas eleições de segunda ordem a frequência de referências a sondagens é menor (19%). Isso é consistente com a característica geral das eleições de segunda ordem de terem menos destaque político e mediático. Quando observamos as eleições específicas, podemos destacar os resultados das eleições Legislativas de 2011 e 2015 (30% e 50%, respetivamente). Esses valores comparativamente mais elevados indicam que, durante essas eleições de primeira ordem,

houve uma ênfase considerável nas sondagens e na posição dos partidos nas coberturas mediáticas, corroborando a hipótese (H2A). No entanto, é importante mencionar que as frequências também aumentam nas eleições de segunda ordem, como as eleições Presidenciais de 2011 (30%) e as eleições Autárquicas de 2013 (5%) evidenciam. Isso sugere que, apesar de terem menor relevo, ainda há uma presença notável do enquadramento *horse race* em algumas eleições de segunda ordem. É de notar, no entanto, que estas diferenças entre eleições de primeira e de segunda ordem para esta subdimensão de *horse race* não são estatisticamente significativas ($p=0,060$).

A subdimensão seguinte do *frame* de *horse race* procura averiguar as menções no programa a assuntos relacionados com as implicações ou consequências das eleições, negociações governamentais, debates legislativos ou outros eventos de notícias relativos a políticos ou partidos políticos revelam dados interessantes. Estes dados podem ser consultados através da Figura 4.13.

Figura 4.13 - Menções a implicações ou consequências das eleições, negociações governamentais, debates legislativos ou outros eventos de notícias acerca de políticos ou partidos no programa *Tubo de Ensaio* (percentagens)



Como é possível ver na Figura 4.13, durante as eleições Legislativas de 2015 (n=10), por exemplo, observa-se uma notável alteração na abordagem do programa. O episódio analisado durante este período destaca-se significativamente, atingindo uma percentagem de 90% de referências às implicações e consequências das eleições, debates legislativos e eventos políticos. Esta mudança sugere uma maior sensibilidade e foco na análise do cenário político específico desse momento, indicando uma resposta direta e

aprofundada em relação às eleições legislativas. Por outro lado, nas eleições Legislativas de 2011 (n=40), o programa também revelou uma abordagem intensiva, com 48% das referências relacionadas às implicações e consequências dos eventos políticos. Esta percentagem, embora inferior à observada em 2015, ainda representa uma ênfase significativa nas dinâmicas políticas e nas possíveis repercussões para os políticos e partidos envolvidos. No entanto, é interessante notar que nas Eleições Autárquicas de 2013 (n=42), a percentagem diminuiu para 7%, indicando uma possível variação na intensidade da abordagem do programa em diferentes contextos eleitorais. Este declínio pode refletir uma menor ênfase nas implicações e consequências dessas eleições específicas, talvez devido à sua natureza mais localizada em comparação com as eleições legislativas nacionais. Ao considerar as Eleições Europeias de 2014 (n=43), observamos uma percentagem de 12%, evidenciando uma abordagem moderada em relação às implicações e consequências dessas eleições específicas. Essa moderação pode ser atribuída à natureza das eleições europeias, que muitas vezes podem ser percebidas como menos diretamente impactantes para a política nacional.

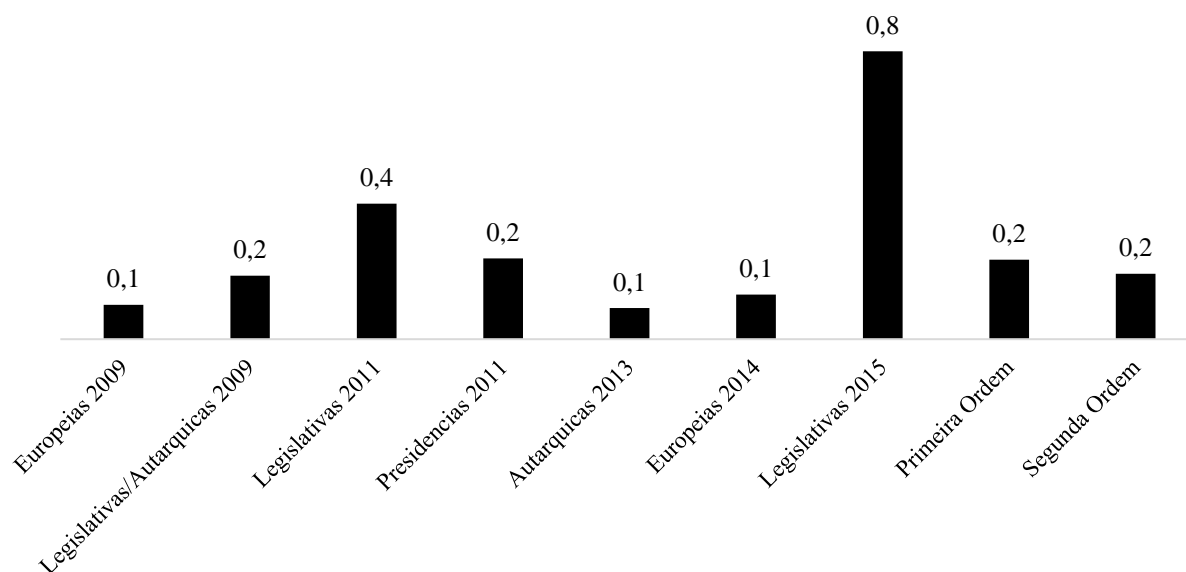
Analisando as diferenças entre as eleições de primeira ordem (n=104) e segunda ordem (n=164), nota-se que o programa tende a abordar com mais intensidade as implicações e consequências nos episódios relacionados às eleições de primeira ordem (60%), em comparação com as eleições de segunda ordem (24%). Essa discrepância pode sugerir que o programa atribui uma importância particular aos eventos políticos mais abrangentes, como as eleições legislativas nacionais. Estas diferenças são estatisticamente significativas ($p=0.001$).

De forma a analisar o enquadramento *horse race* de forma mais holística, foi criada uma medida composta que agrega subdimensões deste *frame* específico analisados durante toda esta secção. Esta medida composta foi concebida através do cálculo da média de todas as subdimensões relacionadas com *horse race* abordadas até agora para cada um dos episódios. De notar que esta medida varia entre um intervalo de 0 a 1.

A Figura 4.14 reporta os resultados deste exercício para cada uma das eleições do nosso período de análise. Ao considerarmos os valores médios da medida composta para as eleições de primeira ordem, presente na Figura 4.14, observamos que o valor é de 0,232. Este número sugere que o enquadramento *horse race* é relativamente saliente nessas eleições, com um foco considerável na competição eleitoral entre os partidos e nas sondagens que refletem as suas posições. Estas diferenças de relevância do

enquadramento de *horse race* entre eleições de primeira e de segunda ordem são estatisticamente significativas ($p=0.001$), reforçando assim as nossas conclusões. Este resultado está de acordo com a hipótese formulada (H2a), demonstrando que nas eleições de primeira ordem, onde se decide quem governa, a competição política é um aspeto fundamental da cobertura mediática nos programas de entretenimento.

Figura 4.14 - Medida composta do *frame horse race* por eleição no programa *Tubo de Ensaio*



Por outro lado, nas eleições de segunda ordem, representadas pelo valor médio de 0,191, a presença do enquadramento *horse race* é um pouco menos proeminente. Isso está em consonância com a natureza menos intensa e mediática dessas eleições, como discutido anteriormente. As eleições legislativas de 2015 apresentam um valor médio de 0,840 na medida composta. Isto indica que durante esse período de eleições de primeira ordem, houve uma significativa atenção e destaque para o enquadramento *horse race*, mais uma vez confirmando a hipótese (H2a). É de notar que apenas foram transmitidos dez episódios do programa durante as eleições legislativas de 2015 dado que humorista Bruno Nogueira acabou o programa a 2 de outubro de 2015, dois dias antes do dia eleitoral e o mesmo tinha estado de férias antes das eleições só regressando no dia 21 de setembro de 2015. É importante salientar que, embora as eleições presidenciais de 2011 estejam incluídas nas eleições de segunda ordem, o seu valor médio na medida composta é de 0,236, indicando que o enquadramento *horse race* teve uma presença moderada nesse contexto.

Em síntese, os valores médios reforçam a presença predominante do enquadramento *horse race* nas eleições de primeira ordem, onde a competição entre os partidos e a sua posição nas sondagens são destacadas. Nas eleições de segunda ordem, embora com valores médios mais baixos, ainda há um certo nível de presença desse enquadramento. Isso sugere que a natureza competitiva das eleições e a atenção mediática associada a essas competições influenciam a forma como o enquadramento *horse race* é incorporado na cobertura mediática. Estes resultados apoiam a hipótese de que o enquadramento *horse race* é mais dominante, especialmente nas eleições de primeira ordem, onde as decisões têm impactos significativos na liderança do país e nas políticas governamentais. A presença contínua deste enquadramento nas eleições de segunda ordem também destaca a sua influência na cobertura mediática, mesmo em contextos políticos de menor relevo. Em suma, os valores médios refletem a importância relativa do enquadramento *horse race* nas diferentes categorias de eleições, alinhando-se com a dinâmica política e mediática de cada tipo de escrutínio eleitoral.

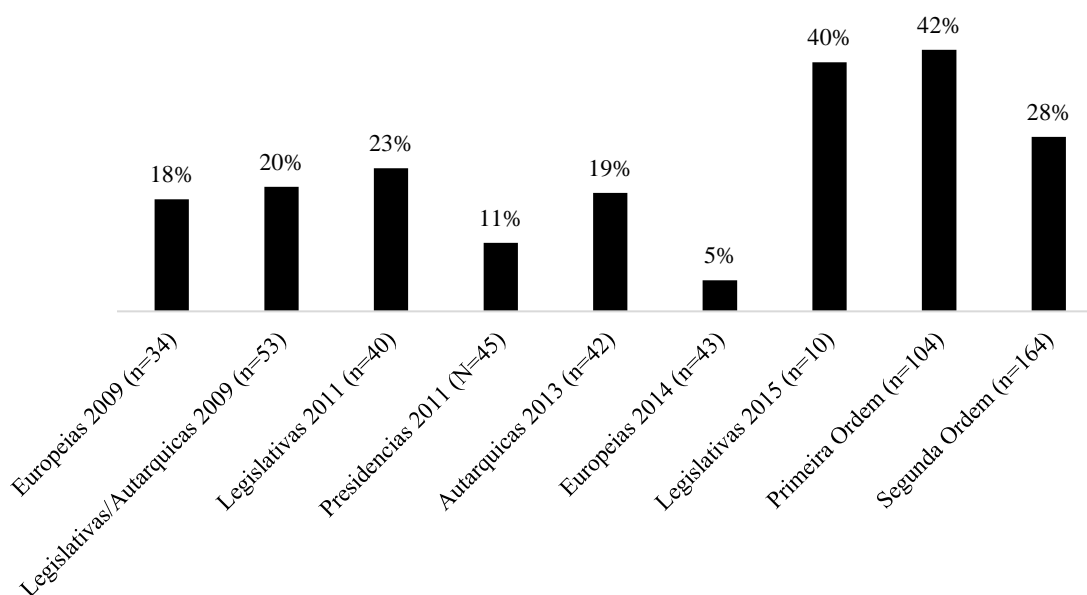
4.3 A saliência do *frame de escândalo* em comparação com o *frame de conflito*

A terceira hipótese sugere que o *frame* de escândalo, focado em controvérsias políticas, será mais destacado do que o enquadramento de conflito. Através de uma análise quantitativa, será examinada a frequência deste enquadramento, verificando se ele é efetivamente mais saliente. A expectativa em relação à terceira hipótese baseia-se na natureza apelativa do enquadramento de escândalo em comparação com o enquadramento de conflito referido na literatura (Entman, 1993; Goffman, 1974; Patterson, 1993). A hipótese pressupõe que, em termos de atração de audiência e cativação do público, o tratamento de controvérsias políticas e situações escandalosas terá uma presença mais proeminente no programa *Tube de Ensaio*. Segundo Patterson (1993), essa expectativa fundamenta-se na observação geral de que escândalos políticos frequentemente geram maior interesse público, sendo temas que capturam a atenção da audiência devido à sua natureza sensacionalista e muitas vezes surpreendente.

De salientar que nesta secção iremos adotar a mesma estratégia de apresentação dos dados que na secção anterior, ou seja, iremos abordar cada uma das subdimensões que compõem os *frames* de escândalo e de conflito, sendo que no final vamos olhar para os dados de forma agregada.

A análise das frequências relacionados às referências de "gaffes" nos episódios do programa *Tubo de Ensaio*, a primeira subdimensão do nosso *frame* de escândalo, em diferentes momentos eleitorais, fornece uma visão interessante sobre a abordagem desses acontecimentos que são tratados como escândalos, ofensas ou violações aos padrões sociais convencionais.

Figura 4.15- Menções a "gaffes" em diferentes momentos eleitorais no programa *Tubo de Ensaio* (percentagem)

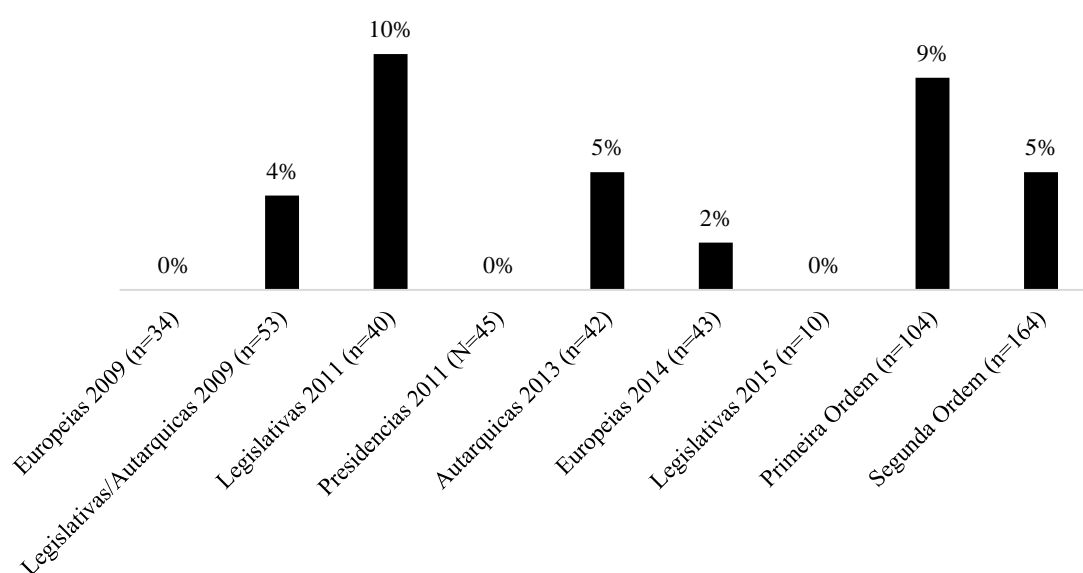


Como é possível verificar na Figura 4.15, a frequência de referências a "gaffes" para as eleições de primeira ordem está na ordem dos 42%. Já para as eleições de segunda ordem, a frequência é de 28%. Isso sugere que a presença média de abordagens a "gaffes" é praticamente idêntica entre estas eleições, embora seja ligeiramente maior nas eleições de primeira ordem em comparação com as eleições de segunda ordem. De salientar que estas diferenças são estatisticamente significativas ($p=0.002$). Estes valores, embora apresentem uma diferença relativamente pequena, indicam que os episódios do programa *Tubo de Ensaio* tendem a tratar um pouco mais de acontecimentos classificados como "gaffes" durante as eleições de primeira ordem do que durante as eleições de segunda ordem.

Seguindo a análise para a segunda subdimensão do *frame* de escândalo, ao analisar se os episódios do programa *Tubo de Ensaio* abordam comportamentos imorais ou questionáveis por parte de atores políticos diretamente ligados à sua vida privada, como casos de adultério ou conduta imprópria, observa-se que as menções a esse tipo de

comportamentos variam entre as diferentes eleições. Como é possível verificar na Figura 4.16., nas eleições europeias de 2009, não foram identificadas referências a esses comportamentos, enquanto nas eleições legislativas/autárquicas do mesmo ano, registrou-se uma proporção de 4%. As menções aumentaram nas legislativas de 2011, atingindo uma proporção de 10%, mas foram nulas nas eleições presidenciais de 2011. Nas autárquicas de 2013, a proporção foi de 5%, diminuindo para 2% nas europeias de 2014. Nas legislativas de 2015, novamente não foram identificadas referências desse tipo. No entanto, quanto comparamos as diferenças entre eleições de primeira e de segunda ordem nesta subdimensão não encontramos diferenças estatisticamente significativas ($p=0,079$).

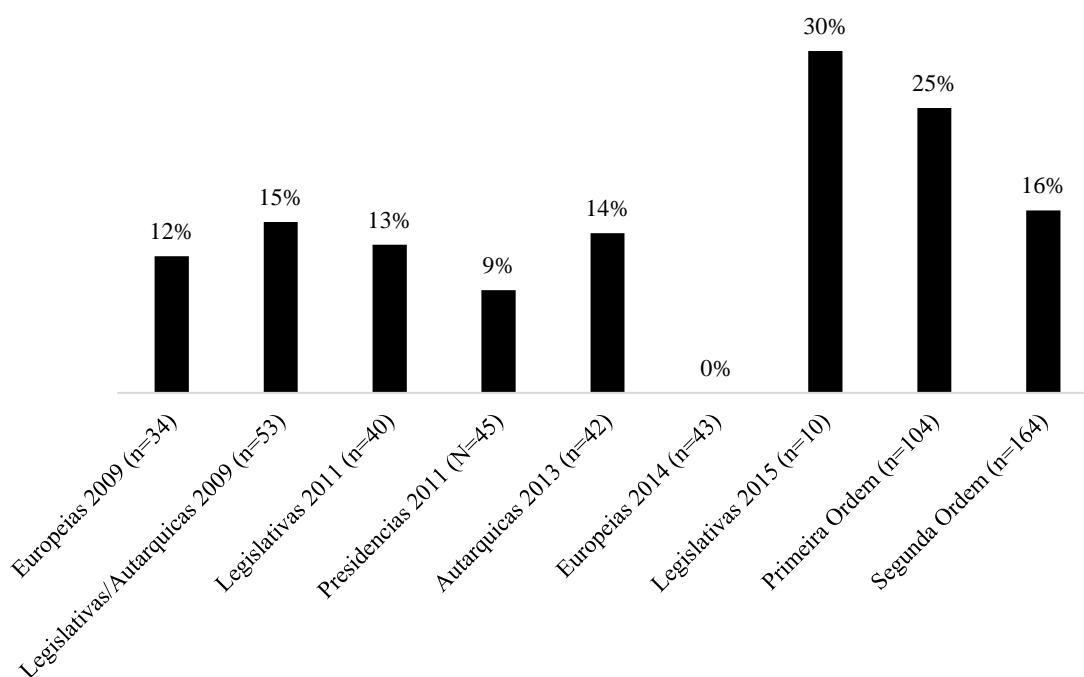
Figura 4.16 - Menções a comportamentos imorais ou questionáveis de políticos na sua vida privada em diferentes momentos eleitorais no programa *Tubo de Ensaio* (percentagem)



Quando comparadas as eleições de primeira e segunda ordem, verifica-se que a proporção de menções a comportamentos imorais ou questionáveis é ligeiramente superior nas eleições de primeira ordem (9%) em comparação com as de segunda ordem (5%). Isso pode indicar uma maior incidência de abordagens desse tipo de comportamento durante as eleições de primeira ordem. No entanto, é importante ressaltar que as proporções gerais são relativamente baixas em ambas as categorias, indicando que esse tipo de abordagem pode não ser dominante nos episódios do programa.

A terceira subdimensão do *frame* de escândalo observa se há menções nos episódios à presença de referências a comportamentos corruptos e/ou de abuso de cargos públicos para benefício próprio. Como é possível verificar através da Figura 4.17, ao analisar os dados, confirmamos que estes tipos de comportamentos são abordados de maneira variável nas diferentes eleições analisadas.

Figura 4.17 - Menções a comportamentos imorais ou questionáveis por parte de políticos no exercício de cargos públicos em diferentes momentos eleitorais no programa *Tubo de Ensaio* (percentagem)



Por exemplo, nas eleições Europeias de 2009, a proporção de menções a esses comportamentos foi de 12%, enquanto nas Legislativas/Autárquicas do mesmo ano, essa proporção aumentou ligeiramente para 15%. Nas Legislativas de 2011, a proporção foi de 13%, e nas presidenciais do mesmo ano, foi de 9%. Nas autárquicas de 2013, registrou-se uma proporção de 14%, e nas europeias de 2014, não foram identificadas referências a esses comportamentos. Já nas legislativas de 2015, a proporção foi claramente mais alta em termos comparativos, atingindo os 30%. Ao comparar as eleições de primeira e segunda ordem, nota-se que a proporção de menções a comportamentos imorais ou questionáveis é inferior nas eleições de segunda ordem (16%) em comparação com as de primeira ordem (25%). Isto sugere que a abordagem desse tipo de comportamento é mais acentuada nas eleições de primeira ordem em comparação com as de segunda ordem.

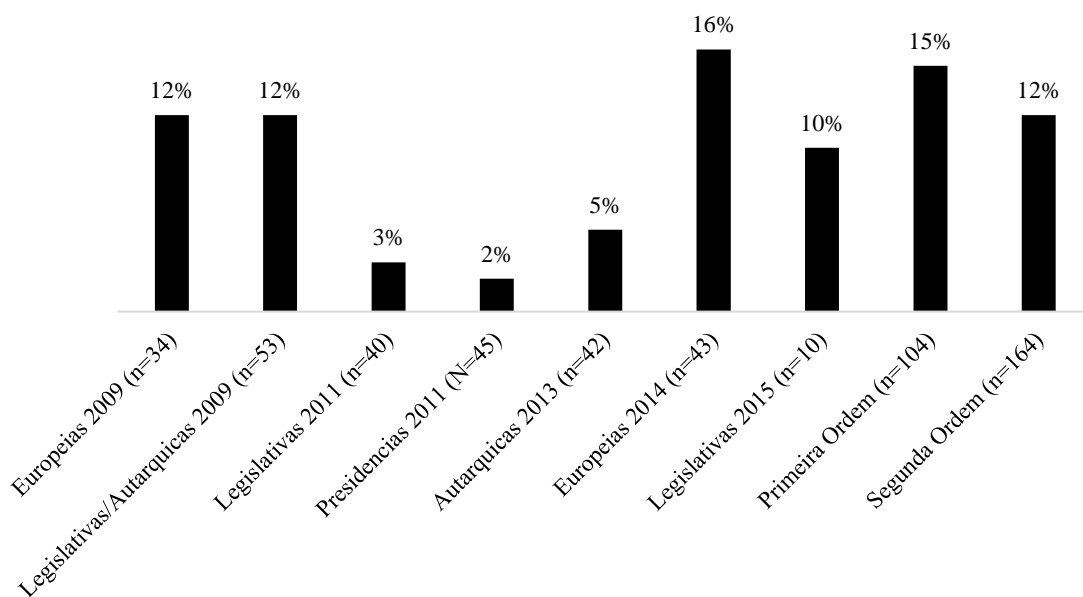
A análise contribui para uma compreensão mais aprofundada da abordagem dada aos acontecimentos que têm potencial para causar controvérsias políticas e influenciar a percepção pública durante os diferentes tipos de eleições (Widergren et al., 2013). Embora as diferenças nas médias sejam modestas, elas ainda revelam nuances importantes na forma como o programa de entretenimento lida com temas sensíveis e potencialmente impactantes no contexto político.

Esta tese propõe-se ainda a analisar as frequências dos enquadramentos de escândalo e de conflito nos episódios do programa *Tube de Ensaio*, tendo em conta as menções a cada um deles nas diferentes eleições de primeira e segunda ordem, tal como apresentado nos dados fornecidos. Dessa forma, a investigação examina de forma específica o *frame* conflito, com a intenção de possibilitar uma análise comparativa com o *frame* de escândalo.

O *frame* conflito e o *frame* de escândalo são dois enquadramentos distintos frequentemente utilizados na análise de conteúdo mediático (Widergren et al., 2013)(Widergren et al., 2013). O primeiro destaca divergências, disputas ou oposições entre diferentes atores ou grupos, proporcionando uma narrativa que ressalta tensões e confrontos. Por outro lado, o *frame* de escândalo concentra-se em eventos ou ações que são percebidos como moralmente questionáveis, chocantes ou controversos, muitas vezes envolvendo comportamentos que violam normas sociais ou éticas (Entman, 1993, 2012; Goffman, 1974; Patterson, 1993). Essa distinção é crucial para compreender como diferentes estratégias de *framing* podem moldar a percepção do público sobre os eventos ou temas em questão. Enquanto o *frame* conflito pode levar a uma interpretação mais centrada nas disputas e na dinâmica entre atores, o *frame* de escândalo pode atrair a atenção para aspetos éticos e morais que transcendem as questões de conflito político. Essa análise comparativa permite uma compreensão mais aprofundada de como as escolhas de enquadramento podem influenciar a forma como as notícias são percebidas e interpretadas pelos espectadores.

A primeira subdimensão do *frame* de conflito avalia se os episódios abordam desentendimentos entre atores políticos, partidos, organizações ou países (Figura 4.18). Nesse contexto, é investigado se os atores políticos apresentam diferentes visões e debatem entre si. A análise dessa questão revela tendências interessantes ao longo das eleições de diferentes categorias.

Figura 4.18- Menções a desentendimento entre atores políticos ou partidos, organizações ou países em diferentes momentos eleitorais no programa *Tubo de Ensaio* (percentagem)



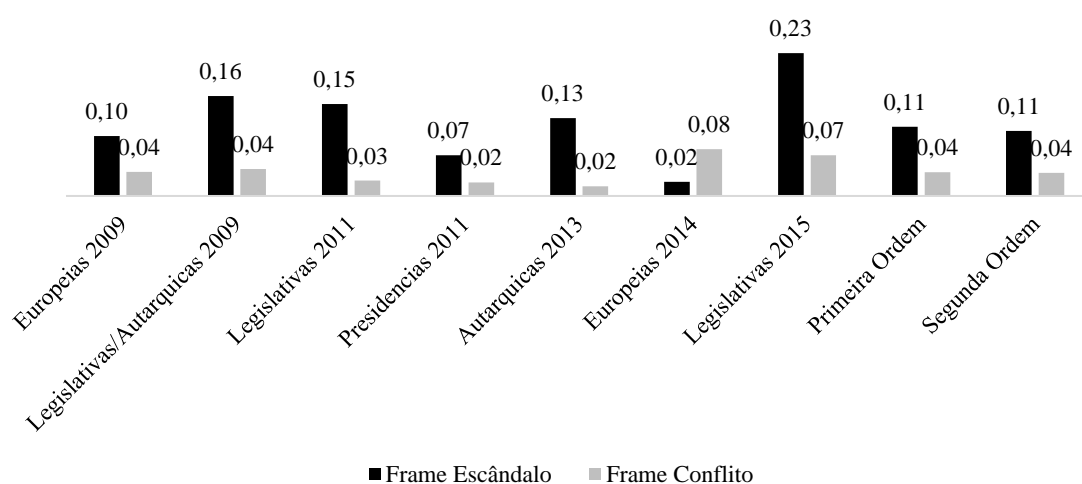
Olhando para a Figura 4.18, observamos que nas eleições Europeias de 2009 a proporção menções a desentendimentos foi de 12%, o mesmo valor observado nas Legislativas/Autárquicas do mesmo ano. Nas Legislativas de 2011, a proporção caiu para 3%, e nas Presidenciais do mesmo ano, ficou em 2%. Nas Autárquicas de 2013, o valor foi de 5%, e nas Europeias de 2014, a proporção de referências a desentendimentos entre políticos ou partidos disparou para os 16%. Já nas legislativas de 2015, a proporção foi de 10%. Ao considerar as eleições de primeira e segunda ordem, percebe-se que a proporção de menções a desentendimentos é um pouco superior nas eleições de segunda ordem (12%) em comparação com as de primeira ordem (15%). Isso sugere que os desentendimentos entre atores políticos podem ser mais pronunciados nas eleições de segunda ordem. É importante ressaltar que, apesar das diferenças descritas acima, quando comparamos a prevalência desta subdimensão do *frame* de conflito entre eleições de primeira e de segunda ordem não encontramos qualquer significância estatística ($p=0,415$).

Para além desta primeira subdimensão do *frame* de conflito, procuramos perceber se outras duas subdimensões estavam presentes nos episódios do programa *Tubo de Ensaio* analisados. Nomeadamente, referências a características alguma característica preconceituosa de outra esfera política por parte de algum protagonista político, e referências a expressar de desaprovação contra medidas de um outro país. No entanto, as

referências encontradas para estas duas subdimensões foram residuais durante todo o período analisado.

Agora que analisamos cada uma das subdimensões, quer do *frame* de escândalo quer do *frame* de conflito, fazemos agora uma comparação entre os dois *frames* recorrendo a uma medida composta para ambos. Esta medida composta foi criada através do cálculo da média das subdimensões de ambos os *frames* para cada um dos episódios, sendo que os valores variam entre um intervalo que vai de 0 a 1. A Figura 14.19 reporta os resultados deste exercício comparativo.

Figura 4.19 - Comparação entre as medidas compostas dos *frames* de escândalo e de conflito em momentos eleitorais distintos no programa *Tubo de Ensaio*



Analisando os valores apresentados na Figura 14.19, é possível notar algumas tendências interessantes. Em várias ocasiões, o *frame* de escândalo tem uma média ligeiramente superior em comparação com o *frame* de conflito. Por exemplo, nas eleições Europeias de 2009 e 2014, a medida composta de escândalo apresenta valores superiores aos de conflito. No entanto, a situação inverte-se nas eleições Legislativas de 2011 e 2015, já que valores para o *frame* de conflito são ligeiramente superiores aos do *frame* de escândalo. No que diz respeito às categorias de eleições de primeira e segunda ordem, as médias são bastante semelhantes entre os dois enquadramentos. Tanto nas eleições de primeira ordem quanto nas de segunda ordem, as diferenças entre os valores das medidas compostas dos *frames* de escândalo e conflito são pequenas. No seu conjunto estes dados sugerem que, embora possa haver variações nas médias entre os enquadramentos em

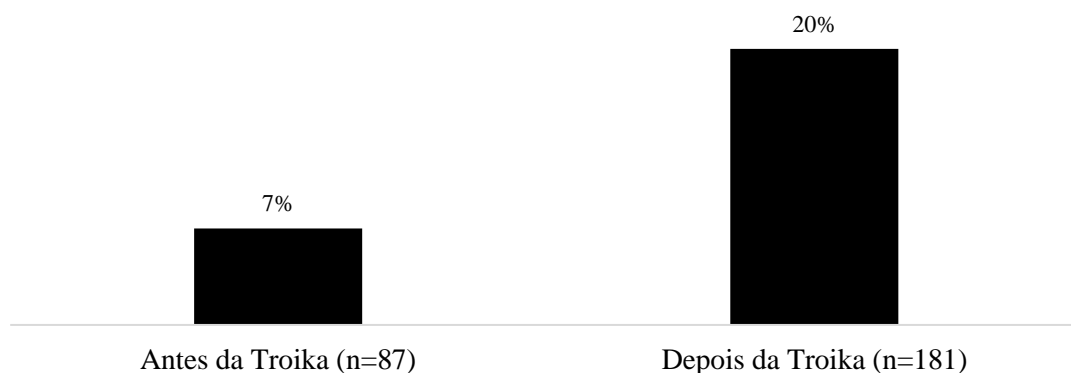
diferentes eleições específicas, não parece haver uma tendência clara de superioridade de um enquadramento sobre o outro ao longo das categorias de eleições de primeira e segunda ordem. É importante destacar que uma análise mais aprofundada destes resultados poderia revelar padrões mais sutis ou significativos.

4.4 O impacto da *Troika* na saliência de temas relacionados com a EU

A quarta hipótese desta investigação o potencial impacto da intervenção da *Troika* em Portugal quanto à importância dada os temas europeus, particularmente relacionados com a UE. A expectativa é que a crise económica e consequente intervenção resultou num aumento, não só da saliência a assuntos europeus, mas também ao aumento de referências negativas em relação a estas instituições (*frame* anti-UE).

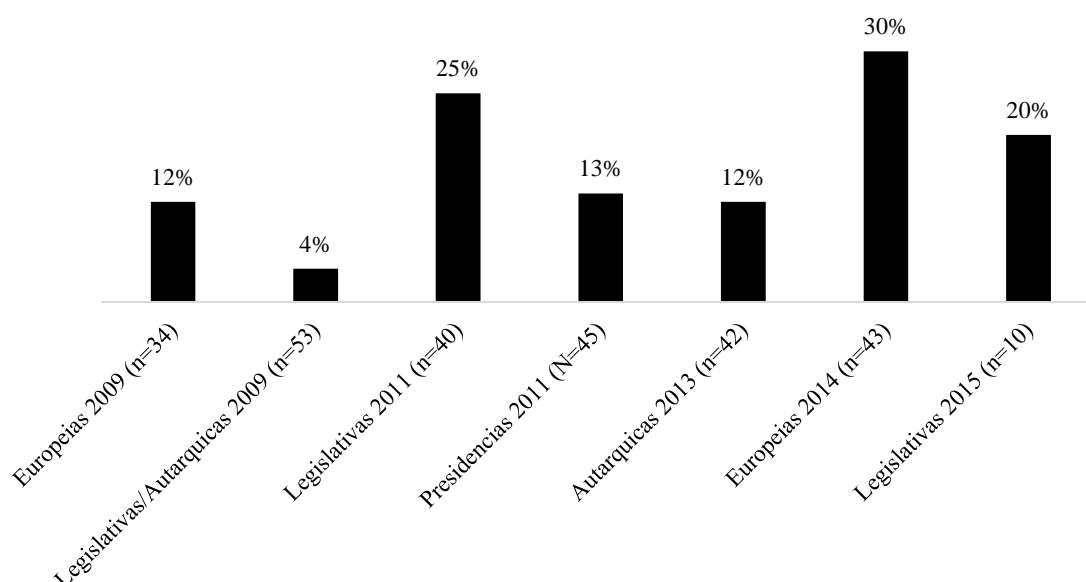
Os dados referentes à presença de temas europeus antes e depois proporcionam uma visão reveladora. Nesta secção, ao contrário das anteriores, não só vamos abordar cada um dos momentos eleitorais do nosso período de análise de forma individual como também vamos agregamos as eleições como sendo ou anteriores à entrada da *Troika* em Portugal (eleições Europeias de 2009 e as Legislativas/Autárquicas desse mesmo ano) ou posteriores a esse momento (Legislativas de 2011 e 2015, Presidências de 2011, Autárquicas de 2013 e Europeias de 2014). Os dados relativos às menções a assuntos europeus podem ser consultados na Figura 4.20. Para realizar isto, cada episódio foi codificado de forma binária (0 e 1) consoante a menção a esta temática. Ao observarmos os valores percentuais, identificamos uma variação notável na saliência desses temas nos episódios do programa antes e depois da intervenção da *Troika* em Portugal.

Figura 4.20 - Menções a assuntos ou acontecimentos da esfera da UE antes e depois da *Troika* no programa *Tubo de Ensaio* (percentagem)



Esta análise descritiva dos valores percentuais reportada na Figura 4.20 sugere que a hipótese formulada (H3A) possui sustentação nos dados. Durante e após a crise económica e a intervenção da *Troika*, os temas europeus parecem ter ganho mais destaque nos episódios do programa *Tubo de Ensaio*, especialmente durante as eleições europeias de 2014. Essa mudança pode estar relacionada com a relevância crescente desses temas no contexto pós-crise e a crescente consciência do público em relação a questões europeias. Estas diferenças entre menções a questões associadas à esfera da UE antes e depois da *Troika* em Portugal são estatisticamente significativas ($p=0,006$).

Figura 4.21- Menções a assuntos ou acontecimentos da esfera da UE por momento eleitoral no programa *Tubo de Ensaio* (percentagem)



Olhando para os dados por momento eleitoral (Figura 4.21), as eleições europeias de 2009, as últimas eleições europeias antes da intervenção da *Troika*, a percentagem de abordagem de temas europeus foi de aproximadamente 11,77%. Um aumento ocorreu nas eleições presidenciais de 2011, com uma percentagem de 13,33%. Nas eleições legislativas de 2011, esse valor atingiu 25%, demonstrando uma atenção substancial para as questões europeias nesse período. Com a intervenção da *Troika* a decorrer, os dados das eleições autárquicas de 2013 revelam uma percentagem de aproximadamente 11,91%, indicando um nível consistente com períodos anteriores à crise. No entanto, um aumento acentuado ocorreu nas eleições europeias de 2014, atingindo uma percentagem significativa de 30,95%. Nas eleições legislativas de 2015, essa tendência manteve-se com uma percentagem de cerca de 20%.

4.5 O efeito da *Troika* nos posicionamento e avaliação da União Europeia

A última hipótese prevê um posicionamento maioritariamente desfavorável em relação à UE após a intervenção da *Troika*, contrastando com o período anterior à crise. A nossa análise examinará como o programa de entretenimento aborda a UE, identificando padrões que possam corroborar esta hipótese.

Nesta secção, tal como na anterior, dividimos o período de análise em dois momentos específicos, nomeadamente o período *pré-Troika* (eleições Europeias de 2009 e as Legislativas/Autárquicas desse mesmo ano) e o período *pós-Troika* (Legislativas de 2011 e 2015, Presidências de 2011, Autárquicas de 2013 e Europeias de 2014). Durante a secção vamos analisar cada uma das subdimensões que compõem o nosso *frame* Anti-UE de forma individual e depois analisaremos esse mesmo *frame* de forma agregada através de uma medida composta calculada a partir da média das subdimensões.

A hipótese (H3b) destaca que, após a intervenção da *Troika*, o programa *Tubo de Ensaio* adota predominantemente uma abordagem desfavorável em relação à UE. Essa hipótese sugere que o enquadramento utilizado pelo programa para tratar a UE reflete perspectivas mais críticas ou negativas. O exemplo fornecido do episódio de 29 de abril de 2014, intitulado "A *Troika* e o Oceanário", ilustra claramente o posicionamento desfavorável adotado pelo programa *Tubo de Ensaio* em relação à UE. Neste episódio, o humor é utilizado para criticar a situação em que o Oceanário de Lisboa está prestes a ser concessionado a privados, uma medida que faz parte do programa desenhado pela *Troika* para Portugal. A crítica vai além, incluindo no humor a divulgação de novos programas de rescisões amigáveis, especialmente com professores, e detalhes sobre cortes e fusões de organismos dos ministérios. O programa utiliza a expressão "*burro*" para caracterizar o governo, sugerindo uma avaliação negativa da decisão de permitir a visita da *Troika* ao Oceanário. Essa abordagem humorística e crítica reflete uma perspectiva mais desfavorável em relação à UE, conforme previsto pela hipótese (H3b). A utilização do termo "*burro*" para descrever as ações do governo em relação à *Troika* sugere uma visão negativa da condução das negociações e das medidas propostas pelo organismo europeu. Essa crítica humorística pode contribuir para a construção de uma narrativa que reflete a insatisfação ou desacordo com as políticas implementadas sob a supervisão da UE.

Figura 4.22 - Menções à UE como sendo uma organização incapaz de resolver o mal-estar nos países que a constituem antes e depois da *Troika* no programa *Tubo de Ensaio* (percentagem)

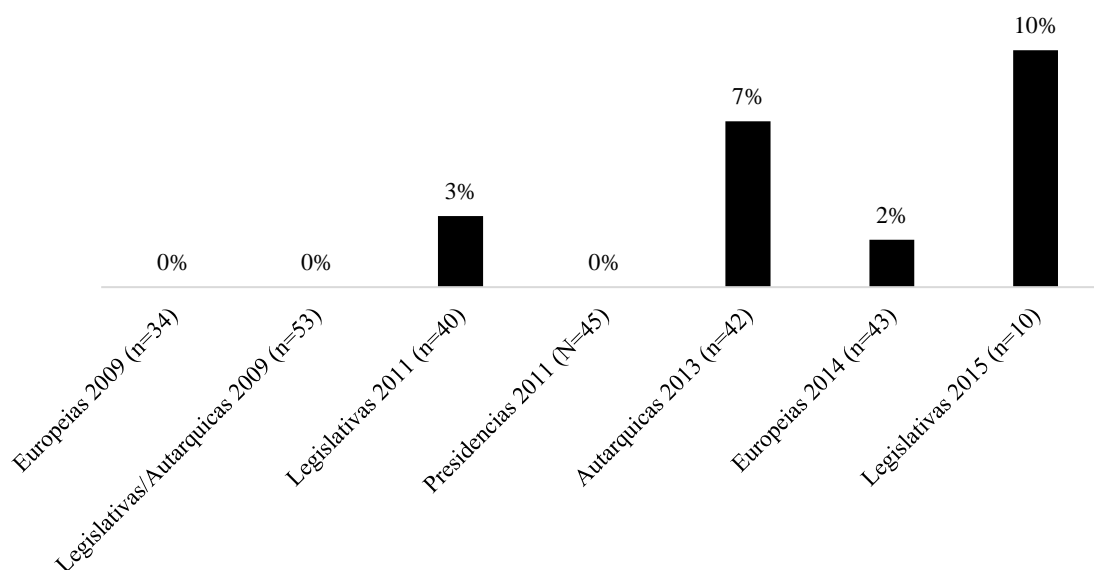


Seguindo para a subdimensão seguinte do *frame* Anti-EU, que aborda a UE como sendo uma organização extremamente burocrática e despesista, incapaz de resolver rapidamente os problemas que enfrenta, observamos uma variação nas referências ao longo dos diferentes eventos e períodos analisados. A análise deste *frame* no programa *Tubo de Ensaio* ao longo de diferentes momentos eleitorais e fases revela uma diversidade de abordagens em relação à UE. Tendo a intervenção da *Troika* como ponto chave (Figura 4.22), vemos que antes deste evento não foram identificadas referências que retratassem a UE como uma organização incapaz de resolver os problemas nos países membros. A fase *Pré-Troika* (n=87) apresenta uma ausência total deste *frame*, enquanto a fase depois da *Troika* (n=181) mostra uma percentagem de 3%, indicando uma mudança na abordagem do programa em relação à UE após o período da *Troika*. Esses resultados sugerem que o *Tubo de Ensaio* opta por destacar a UE como uma entidade ineficaz em momentos eleitorais e fases específicas. A análise mais aprofundada desses episódios pode fornecer insights valiosos sobre as narrativas construídas em torno da UE e sua percepção durante períodos eleitorais e contextos económicos específicos. No entanto devemos salientar que estas diferenças não possuem significância estatística ($p=0,086$).

Durante momentos eleitorais específicos (Figura 4.23), como as Europeias de 2009 (n=34), Legislativas/Autárquicas de 2009 (n=53), Presidenciais de 2011 (n=45), Europeias de 2014 (n=43), Primeira Ordem (n=104). No entanto, em contextos específicos, como as Legislativas de 2011 (n=40), Autárquicas de 2013 (n=42),

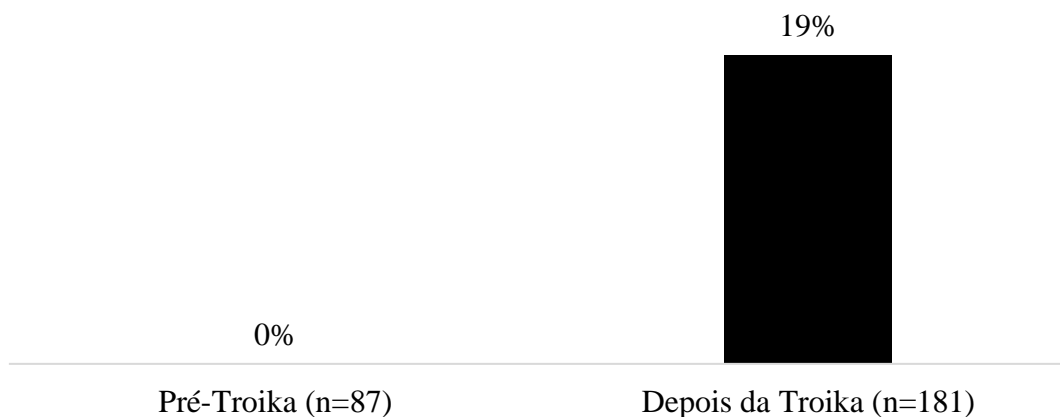
Legislativas de 2015 (n=10), Segunda Ordem (n=164), observa-se uma presença mais significativa desse enquadramento crítico. As percentagens variáveis nessas situações indicam uma maior propensão para abordar a UE de forma negativa, destacando sua suposta incapacidade para resolver ou lidar com os problemas nos países membros.

Figura 4.23- Menções à UE como sendo uma organização incapaz de resolver o mal-estar nos países que a constituem no programa *Tubo de Ensaio* (percentagem)



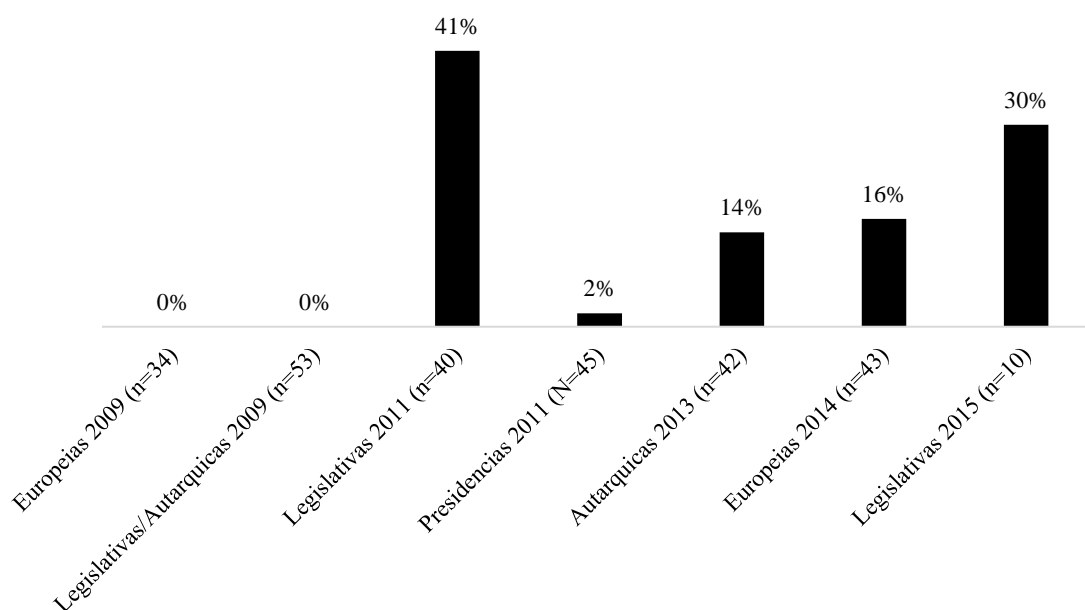
Seguindo com a nossa análise para a subdimensão seguinte do *frame* Anti-EU, que explora se as instituições Europeias são retratadas como sendo instituições que contribuem para a austeridade e problemas financeiros dos países, observamos uma variação nas percentagens ao longo do período analisado como é possível verificar na Figura 4.24.

Figura 4.24 - Menções à UE como sendo uma organização que contribui para a austeridade e problemas financeiros dos países no programa *Tubo de Ensaio* (percentagem)



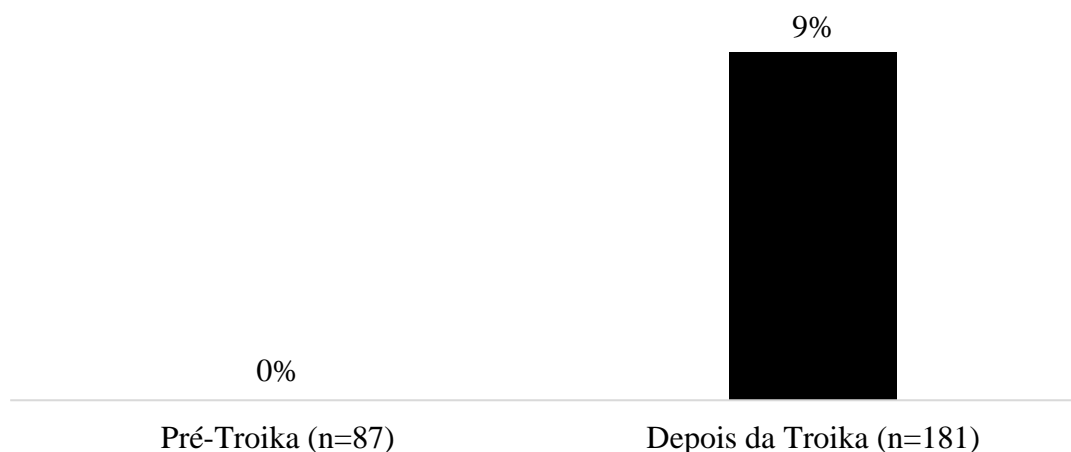
Como é possível verificar através da figura 4.24, a análise por fases distintas, nomeadamente “Pré-Troika” e “Depois da Troika”, também revela uma variação nas referências críticas à UE no contexto financeiro. A fase Pré-Troika (n=87) apresenta uma ausência total desse enquadramento, enquanto a fase Depois da Troika (n=181) mostra uma percentagem de 19%, indicando uma mudança na abordagem do programa em relação à UE após o período da Troika. Esses resultados sugerem que o programa, opta por destacar a UE como uma entidade contribuinte para a austeridade e problemas financeiros em determinados momentos eleitorais e fases específicas. Esta observação é reforçada já que estas diferenças são estatisticamente significativas ($p=0.001$).

Figura 4.25 - Menções à UE como sendo uma organização que contribui para a austeridade e problemas financeiros dos países no programa *Tubo de Ensaio* (percentagem)



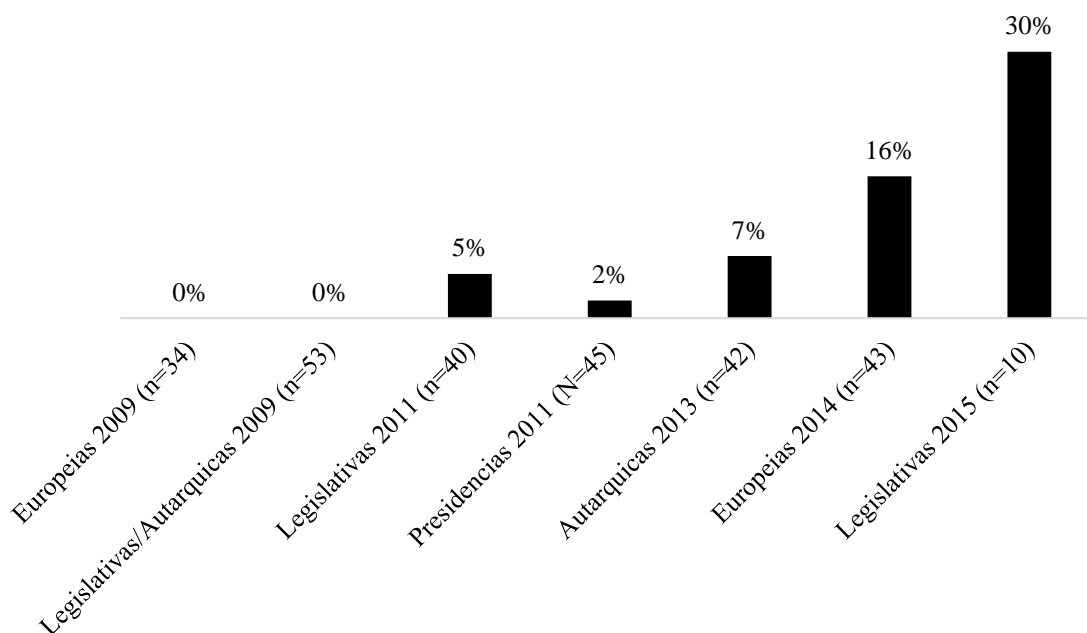
Olhando para períodos eleitorais específicos (Figura 4.25), vemos que durante as Europeias de 2009 (n=34), Legislativas/Autarquicas de 2009 (n=53), não foram identificadas referências que retratassem a UE como uma organização contribuinte para a austeridade e problemas financeiros. Em contraste, em eleições como as Legislativas de 2011 (n=40), Autárquicas de 2013 (n=42), Europeias de 2014 (n=43), Legislativas de 2015 (n=10), e eleições de primeira ordem (n=233), observa-se uma presença mais significativa desse enquadramento crítico. As percentagens variam nessas situações, indicando uma tendência para abordar a UE como uma entidade que contribui para a austeridade e os problemas financeiros dos países.

Figura 4.26 - Menções à UE como sendo um problema para a soberania nacional dos países antes e depois da *Troika* no programa *Tubo de Ensaio* (percentagem)



Ao analisarmos a Figura 4.26 e a evolução ao longo das diferentes fases em análise, percebemos que a *Pré-Troika* apresenta uma percentagem de 0%, enquanto depois da *Troika* mostra um aumento para 9%. Isso pode indicar que as preocupações sobre a soberania nacional ganharam mais destaque após o período da intervenção da *Troika*, refletindo potencialmente as mudanças nas perceções e nas dinâmicas políticas decorrentes dessa intervenção. Estas diferenças entre estes períodos são estatisticamente significativas ($p=0,001$).

Figura 4.27- Menções à UE como sendo um problema para a soberania nacional dos países em períodos eleitorais específicos no programa *Tubo de Ensaio* (percentagem)

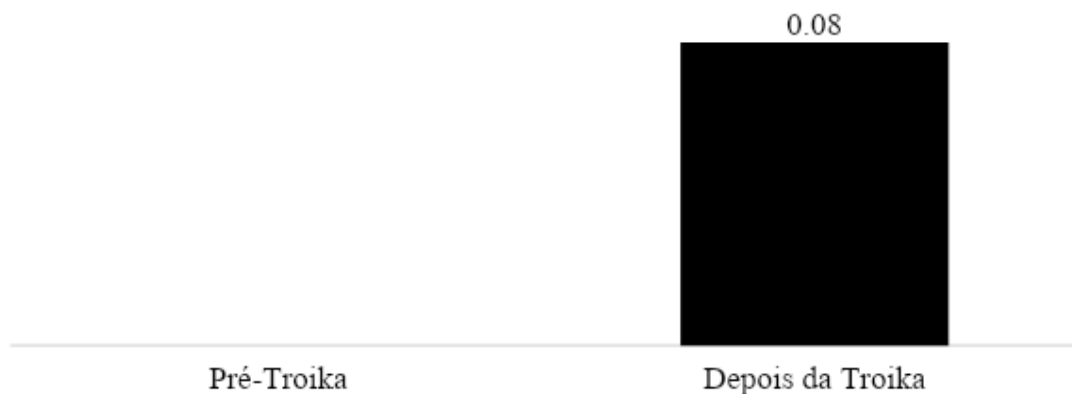


Mais uma vez, olhando para eleições específicas (Figura 4.27) vemos que durante as Europeias 2009 e as Legislativas/Autárquicas 2009, a percentagem permaneceu em 0% (n=34 e n=53 respetivamente), indicando uma ausência de menções explícitas à UE como um problema para a soberania nacional durante esses eventos específicos. Nas Legislativas 2011, essa percentagem aumentou para 5% (n=40), sugerindo uma crescente consciência e abordagem crítica em relação às restrições percebidas que a UE impõe aos Estados membros. Depois da diminuição para 2% (n=45) das presidenciais de 2011, houve uma escalada nos resultados. As Autárquicas 2013 e Europeias 2014 registaram percentagens mais substanciais de 7% (n=42) e 16% (n=43), respetivamente, destacando um aumento na referência à UE como um problema para a soberania nacional durante esses eventos específicos. Este aumento pode estar relacionado com as dinâmicas específicas dessas eleições e as questões em destaque na agenda política nesses momentos específicos. Notavelmente, durante as Legislativas 2015, a percentagem atingiu 30% (n=10), indicando uma clara intensificação na abordagem crítica à UE como um desafio para a soberania nacional durante esse período eleitoral específico. Essa percentagem mais elevada sugere uma maior ênfase na questão da soberania nacional durante as eleições legislativas de 2015.

Outras análises a subdimensões do *frame* Anti-UE foram realizadas ao longo da investigação. Por exemplo, foi analisado se a UE é uma organização extremamente burocrática e despesista. No entanto, a investigação revela uma presença bastante residual deste *frame* ao longo dos diferentes momentos eleitorais e fases analisadas no programa *Tube de Ensaio*. Durante várias eleições, como Europeias de 2009 (n=34), Legislativas/Autárquicas de 2009 (n=53), Legislativas de 2011 (n=40), Presidenciais de 2011 (n=45), e Europeias de 2014 (n=43), não foram identificadas ocorrências relevantes relacionadas a essa subdimensão específica. Esses períodos registam uma ausência total desse enquadramento, indicando que o programa não destacou a UE como uma entidade burocrática e despesista durante esses eventos eleitorais específicos. Noutros momentos eleitorais, como nas Autárquicas de 2013 (n=42) e depois da *Troika* (n=181), há uma leve presença dessa subdimensão, mas as percentagens são relativamente baixas (2% e 1%, respetivamente). Isso sugere que, mesmo quando há algumas referências a essa perspetiva da UE, a sua abordagem pelo programa não é proeminente. Essa análise aponta para uma tendência do *Tube de Ensaio* de não enfatizar consistentemente a UE como uma organização extremamente burocrática e despesista ao longo dos diferentes períodos

eleitorais e fases analisadas. Essa ausência pode indicar uma escolha editorial do programa em não focar nessa narrativa específica em relação à UE.

Figura 4.28 - Medida composta do *frame* Anti-EU no programa *Tubo de Ensaio*



Finalmente, a medida composta do *frame* Anti-EU reportada na Figura 4.28, calculada com base na média dos dados apresentados, revela uma variação nas referências ao longo dos diferentes eventos e períodos analisados. Vale ressaltar que esta medida composta agrega todas as subdimensões do *frame* Anti-EU.

O ponto notável é a variação antes e depois da intervenção da *Troika*. Antes da *Troika*, a média foi 0,00, indicando que as referências ao *frame* Anti-UE eram inexistentes nesse contexto. No entanto, depois da *Troika*, houve um aumento para 0,08, demonstrando que o programa *Tubo de Ensaio* começou a abordar mais frequentemente a UE de uma perspectiva crítica ou desfavorável após esse período de crise financeira. Estas diferenças são estatisticamente significativas ($p=0,001$), o que reforça ainda mais este resultado. Estes dados sugerem que a abordagem em relação à UE no programa *Tubo de Ensaio* varia em resposta a eventos políticos e económicos específicos, como eleições e intervenções da *Troika*. A análise mais detalhada dessas variações pode fornecer informações sobre como o entretenimento reflete e responde a mudanças no contexto político e económico.

4.6 Considerações Finais

Este capítulo propôs-se a realizar uma análise aprofundada da interação entre o entretenimento mediático e a política, utilizando como estudo de caso o programa radiofónico português *Tubo de Ensaio*. O período de análise concentrou-se nos anos críticos entre 2009 e 2015, embarcando eleições de primeira e segunda ordem, bem como

na intervenção da *Troika* em Portugal – todos eventos que moldaram significativamente o cenário político e económico do país. Através do teste de várias hipóteses, medidas compostas e enquadramentos utilizados no programa, esta investigação proporcionou informações valiosas sobre como o entretenimento mediático aborda questões políticas complexas, incluindo a temas como a UE e os enquadramentos nas várias dinâmicas eleitorais nas eleições de primeira e segunda ordem.

Utilizando a estatística descritiva como ferramenta principal para explorar padrões na relação entre entretenimento e política, especificamente no programa *Tubo de Ensaio*. Os resultados obtidos proporcionaram elementos importantes acerca do tratamento de assuntos políticos no contexto do entretenimento. Em primeiro lugar, ao examinar a presença de assuntos políticos durante diferentes períodos eleitorais, constatou-se que há uma maior saliência de temas políticos em períodos de campanha eleitoral para eleições de primeira ordem em comparação com eleições de segunda ordem. Durante campanhas de eleições de primeira ordem, o programa *Tubo de Ensaio* dá uma ênfase mais pronunciada a questões políticas, indicando uma clara sensibilidade aos eventos políticos de maior magnitude. A análise detalhada dos *frames* utilizados no programa confirmou a predominância do *horse race*, revelando-se como o enquadramento mais saliente, com uma percentagem de 32% durante o período analisado. Este resultado alinha-se com a expectativa da hipótese que previa que o *horse race* seria mais proeminente em comparação com outros *frames*, como estratégia, temático, escândalo, conflito e *frame* europeu. Os resultados indicam uma notável prevalência do enquadramento *horse race* durante os períodos eleitorais, revelando a capacidade do programa em ajustar o foco humorístico para se alinhar com os eventos políticos do momento. Este padrão sugere uma resposta adaptativa do programa, capitalizando o interesse público nas eleições e reforçando a sua relevância ao incorporar temas políticos atuais.

No contexto dos *frames* específicos, a hipótese que sugeria uma maior saliência do *frame* de escândalo em comparação com o *frame* de conflito também foi confirmada pelos dados analisados. Durante o período em estudo, o programa evidenciou uma preferência por eventos polêmicos e controversos em detrimento de situações de conflito político.

A análise também apontou para uma mudança na abordagem de temas europeus após a intervenção da *Troika*. Durante esse período, observou-se um aumento na saliência de temas europeus, refletindo uma possível resposta às mudanças significativas que

ocorreram durante e após a intervenção da *Troika*. Este resultado é consistente com a hipótese que previa um aumento na saliência de temas europeus após esse evento.

Por fim, a hipótese que sugeria um posicionamento maioritariamente desfavorável em relação à UE após a intervenção da *Troika* foi validada pelos dados analisados. O programa *Tubo de Ensaio* adotou predominantemente uma abordagem crítica e negativa em relação à UE nesse período, evidenciando uma mudança perceptível em sua postura.

Em suma, este capítulo forneceu uma visão abrangente da dinâmica entre o *Tubo de Ensaio*, a política e os eventos significativos. Os dados analisados confirmaram várias hipóteses, destacando a sensibilidade do programa aos eventos políticos, a predominância do *frame horse race* e a mudança na abordagem de temas europeus e na postura em relação à UE após a intervenção da *Troika*. Estas conclusões contribuem para uma compreensão mais aprofundada da interseção entre entretenimento e contexto político.

5 Notas conclusivas

O objetivo central desta tese gira em torno da compreensão de como os programas de entretenimento generalistas salientam e enquadram a temática política em períodos eleitorais e em momentos de crise nos países, uma questão fundamental que orienta toda a investigação. Esse paradigma abrange não apenas a interação entre o entretenimento e a política, mas concentra-se especificamente no contexto singular do programa de rádio português *Tube de Ensaio*. Nesta análise abrangente, a tese observa três dimensões cruciais, delineando um panorama complexo e diversificado que visa capturar a essência das interações entre o entretenimento e a política.

O primeiro objetivo de investigação focalizou-se na dinâmica da saliência de temas políticos durante campanhas eleitorais, diferenciando entre eleições de primeira e segunda ordem. Esta análise examinou as referências a protagonistas políticos, partidos e tópicos associados a políticas públicas. O propósito subjacente foi discernir se ocorre uma maior proeminência de questões políticas durante eleições de primeira ordem, comparativamente às de segunda ordem, contribuindo, assim, para a compreensão do papel desempenhado pelo *Tube de Ensaio* em diferentes contextos eleitorais. De facto, os dados desta investigação, apresentaram uma maior saliência de temas políticos durante os períodos eleitorais de primeira ordem. Isto ressalta a importância atribuída a esses momentos na vida política nacional. As diferenças nas referências a figuras políticas, partidos e temas específicos indicam uma abordagem estratégica do programa, que parece alinhar o seu tom humorístico de maneira mais próxima com as eleições de primeira ordem, reforçando a importância dos momentos eleitorais onde está em jogo quem governa. No entanto, essa preferência não só destaca a complexidade das relações entre entretenimento e política, mas também sugere a capacidade de programas como o *Tube de Ensaio* em moldar a narrativa consoante a importância do momento para o país.

O segundo objetivo de investigação concentrou-se nos enquadramentos utilizados pelo programa, explorando especificamente os *frames* de *horse race*, escândalo e conflito. A análise procurou identificar se o *frame horse race* era mais proeminente em relação aos outros *frames* e se o enquadramento de escândalo predominava sobre o de conflito. O capítulo da análise de dados revelou detalhes esclarecedores sobre o enquadramento *horse race* adotado pelo programa *Tube de Ensaio* ao longo das campanhas eleitorais. Tanto nas eleições de primeira e segunda ordem, ficou evidente que o programa atribui

uma considerável atenção à dinâmica competitiva entre os partidos políticos. Esses resultados confirmam a hipótese de que o *frame horse race* é mais saliente, particularmente nas eleições de primeira ordem. Este facto sugere que o programa *Tubo de Ensaio* prioriza a cobertura da corrida eleitoral propriamente dita, enfatizando a competição entre os partidos e individualidades. Para além disso, é interessante notar na análise que, apesar da maior predominância nas eleições de primeira ordem, o enquadramento *horse race* também mantém uma presença considerável nas eleições de segunda ordem, indicando a relevância contínua deste enquadramento em diferentes contextos eleitorais (Iyengar & Hahn, 2002). Quanto à prevalência dos enquadramentos de escândalo e conflito, a análise dos dados indicou uma maior proeminência do primeiro em comparação com o segundo. Este resultado corrobora a hipótese inicial de que o programa *Tubo de Ensaio* atribui mais destaque a controvérsias políticas, apresentando-as como escândalos, ofensas ou violações, evidenciando a abordagem sensacionalista deste tipo de entretenimento na apresentação de questões políticas (Entman, 2012; Shah et al., 2002).

O terceiro e último objetivo investigou o impacto da intervenção da *Troika* em Portugal na abordagem do programa à UE. Esta análise procurou determinar se a saliência de temas relacionados à UE aumentou durante e após a intervenção da *Troika* e se o posicionamento em relação à UE se tornou predominantemente desfavorável no período pós-crise económica. Essa análise contextualizou o papel do *Tubo de Ensaio* na representação da política internacional. Antes da crise económica nacional, a UE era um assunto pouco recorrente, com valores de referência próximos de zero. No entanto e como é possível verificar no capítulo da análise de dados, após a intervenção da *Troika*, ocorreu um aumento nas discussões que destacavam a UE como uma influência crucial nos problemas económicos e na austeridade em Portugal. Os resultados desta investigação validam e expandem as teorias discutidas na revisão da literatura, particularmente as teorias de *framing* (Goffman, 1974). A evolução nos enquadramentos da UE e a ênfase nas dinâmicas competitivas eleitorais demonstram a adaptabilidade do *Tubo de Ensaio* às mudanças políticas, ilustrando o poder do *framing* na construção da realidade política mediática. Este estudo contribui, assim, para o aprimoramento do entendimento das complexas interações entre entretenimento mediático, teorias de *framing* e a dinâmica política em Portugal

Esta ênfase crescente na UE como uma influência na austeridade e nos problemas financeiros de Portugal revela não apenas uma adaptação do *Tubo de Ensaio* aos eventos políticos dominantes, mas também evidencia a capacidade dos media de moldar a percepção da audiência ao enquadrar a narrativa de maneira específica (de Vreese, 2005; Weaver, 2007). Este fenómeno está intrinsecamente relacionado à teoria de *framing*, que postula que a forma como uma questão é apresentada influencia a percepção pública dessa questão.

Apesar do contributo que feito pela dissertação é importante reconhecer as principais limitações desta pesquisa. Estas residem na escolha específica do programa *Tubo de Ensaio* como objeto de estudo. Este programa representa apenas uma faceta do vasto panorama mediático em Portugal que aborda questões políticas com uma abordagem de entretenimento. Outros programas, como o *Portugalex* da Antena 1, por exemplo, podem adotar estratégias narrativas diferentes, adicionando nuances significativas à interseção entre entretenimento e política. Dessa forma, a generalização dos resultados desta pesquisa para todo o cenário mediático português deve ser feita com cautela, considerando a diversidade de abordagens existentes. A ausência de uma análise qualitativa mais aprofundada é outra limitação a ser considerada. A metodologia adotada priorizou a análise quantitativa dos dados, o que proporcionou uma visão abrangente das tendências gerais. No entanto, uma análise qualitativa mais detalhada poderia enriquecer a compreensão das estratégias narrativas específicas, nuances contextuais e interpretações alternativas. Futuras pesquisas podem adotar uma abordagem mista para combinar os benefícios da análise quantitativa com a riqueza interpretativa da análise qualitativa.

Numa reflexão final, emerge a compreensão mais profunda das complexas interações entre o entretenimento e a política, destacando a contribuição única desta pesquisa para o entendimento desses fenómenos no contexto português. O estudo, centrado no programa *Tubo de Ensaio*, revelou padrões interessantes nas estratégias narrativas durante momentos críticos da política nacional. Assim, esta investigação contribui para o conhecimento existente ao fornecer uma visão aprofundada das estratégias narrativas adotadas por programas de entretenimento mediático durante momentos críticos da política portuguesa. Este estudo não só revela as tendências específicas do *Tubo de Ensaio*, mas também estabelece um caminho para investigações futuras, incentivando uma compreensão mais holística das interações entre entretenimento e política noutros contextos.

6 Referências Bibliográficas

- Aalberg, T., Strömbäck, J., & De Vreese, C. H. (2012). The *framing* of politics as strategy and game: A review of concepts, operationalizations and key findings. *Journalism*, 13(2), 162–178.
- Aarøe, L. (2011). Investigating *Frame Strength*: The Case of Episodic and Thematic *Frames*. *Political Communication*, 28(2), 207–226.
- Alonso, P. (2016). Sacha Baron Cohen and Da Ali G Show: A Critique on Identity in Times of Satiric Infotainment. *The Journal of Popular Culture*, 49(3), 582–603.
- Ansolabehere, Stephen., & Iyengar, Shanto. (1995). *Going negative: how attack ads shrink and polarize the electorate*. Free Press.
- Bakker, T. P., & Vreese, C. H. (2011). Good News for the Future? Young People, Internet Use, and Political Participation. *Communication Research*, 38(4), 451–470.
- Banducci, S., & Hanretty, C. (2013). Comparative determinants of horse-race coverage. *European Political Science Review*, 6(4), 621–640.
- Bartholomé, G., Lecheler, S., & de Vreese, C. (2018). Towards A Typology of Conflict *Frames*. *Journalism Studies*, 19(12), 1689–1711.
- Baumgartner, J., & Morris, J. S. (2006). The Daily Show Effect. *American Politics Research*, 34(3), 341–367.
- Bennett, W. L., & Iyengar, S. (2008). A New Era of Minimal Effects? The Changing Foundations of Political Communication. *Journal of Communication*, 58(4), 707–731.
- Bolin, G. (2014). Television Journalism, Politics, and Entertainment. *Television & New Media*, 15(4), 336–349.
- Boukes, M., Damstra, A., & Vliegthart, R. (2021). Media Effects Across Time and Subject: How News Coverage Affects Two Out of Four Attributes of Consumer Confidence. *Communication Research*, 48(3), 454–476.
- Braman, S. (2009). *Change of State: Information, Policy, and Power*. MIT Press.
- Brants, K., & Neijens, P. (1998). The Infotainment of Politics. *Political Communication*, 15(2), 149–164.
- Cappella, J., & Jamieson, K. H. (1996). News *Frames*, Political Cynicism, and Media Cynicism. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, 546(1), 71–84.
- Casero-Ripollés, A. (2017). The Relationship Between Mainstream Media and Political Activism in the Digital Environment: New Forms for Managing Political Communication. In: Freire, F., Rúas Araújo, X., Martínez Fernández, V., García, X. (eds)

Media and Metamedia Management. *Advances in Intelligent Systems and Computing*, vol 503.

Chakravartty, P., & Schiller, D. a N. (2010). Neoliberal Newspeak and Digital Capitalism in Crisis. *International Journal of Communication*, 4, 670–692.

Danielson, M., & Rolandsson, T. (2020). Politicians as entertainers - a political performance of the personal. *Continuum*, 733–748.

de Vreese, C. H. (2005). News *framing*: Theory and typology. *Information Design Journal*, 13(1), 51–62.

De Vreese, C. H., Peter, J., & Semetko, H. A. (2001). *Framing* politics at the launch of the Euro: A cross-national comparative study of *frames* in the news. *Political Communication*, 18(2), 107–122.

Doudaki, V., Boubouka, A., Spyridou, L. P., & Tzalavras, C. (2016). Dependency, (non)liability and austerity news *frames* of bailout Greece. *European Journal of Communication*, 31(4), 426–445.

Entman, R. M. (1993). *Framing*: Toward Clarification of a Fractured Paradigm. *Journal of Communication*, 43(4), 51–58.

Entman, R. M. (2012). *Scandal and silence: media responses to presidential misconduct*. Polity.

European Commission. (2015). Standard Eurobarometer 82. [European Commission].

European Commission. (2010). Standard Eurobarometer 72. https://data.europa.eu/data/datasets/s831_72_4_std?locale=en

European Commission. (2011). Standard Eurobarometer 74. http://ec.europa.eu/public_opinion/index_en.htm

European Commission. (2012). Standard Eurobarometer 76. http://ec.europa.eu/public_opinion/index_en.htm

European Commission. (2013). Standard Eurobarometer 78. http://ec.europa.eu/public_opinion/index_en.htm

European Commission. (2014). Standard Eurobarometer 80. http://ec.europa.eu/public_opinion/index_en.htm

European Commissio. (2015). Standard Eurobarometer 84. <https://doi.org/10.2775/295430>

Goffman, E. (1974) *Frame Analysis: An Essay on the Organization of Experience*. Harvard University Press.

Feldman, L. (2013). Cloudy with a Chance of Heat Balls: The Portrayal of Global Warming on The Daily Show and The Colbert Report. *International Journal of Communication*, 7, 430–451.

- Freire, A. (2016). The condition of Portuguese democracy during the *Troika's* intervention, 2011 – 15. *Portuguese Journal of Social Science*, 15(2), 173–193.
- Freire, A., & Santana-Pereira, J. (2015). More Second-Order than Ever? The 2014 European Election in Portugal. *South European Society and Politics*, 20(3), 381–401.
- Fukuyama, F. (1992). *The End of History and the Last Man*- The Free Press.
- Hersh, E. (2020). *Politics is for Power: How to Move Beyond Political Hobbyism, Take Action, and Make Real Change*. Scribner
- Hmielowski, J. D., Holbert, R. L., & Lee, J. (2011). Predicting the Consumption of Political TV Satire: Affinity for Political Humor, The Daily Show, and The Colbert Report. *Communication Monographs*, 78(1), 96–114.
- Hoffman, L. H., & Thomson, T. L. (2009). The effect of television viewing on adolescents' civic participation: Political efficacy as a mediating mechanism. *Journal of Broadcasting and Electronic Media*, 53(1), 3–21.
- Holbert, R. L. (2005). A Typology for the Study of Entertainment Television and Politics. *American Behavioral Scientist*, 49(3), 436–453.
- Hollander, B. A. (2005). Late-Night Learning: Do Entertainment Programs Increase Political Campaign Knowledge for Young Viewers? *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, 49(4), 402–415.
- Inthorn, S., Street, J., & Scott, M. (2013). Popular Culture as a Resource for Political Engagement. *Cultural Sociology*, 7(3), 336–351.
- Iyengar, S., & Hahn, K. (2002). Consumer Demand for Election News: The Horserace Sells. *The Journal of Politics*, 66(1), 157–175.
- Kozman, C. (2017). Measuring Issue-specific and Generic *Frames* in the Media's Coverage of the Steroids Issue in Baseball. *Journalism Practice*, 11(6), 777–797.
- Krippendorff, K. (1989). Content Analysis. E. Barnouw, G. Gerbner, W. Schramm, T. L. Worth, & L. Gross (Eds.), *International Encyclopedia of Communication*, 1, 403–407.
- Kubin, E., & von Sikorski, C. (2021). The role of (social) media in political polarization: a systematic review. *Annals of the International Communication Association*, 45(3), 188–206.
- LaMarre, H. L., Landreville, K. D., & Beam, M. a. (2009). The Irony of Satire: Political Ideology and the Motivation to See What You Want to See in The Colbert Report. *The International Journal of Press/Politics*, 14(2), 212–231.
- Landreville, K. D., Holbert, R. L., & LaMarre, H. L. (2010). The Influence of Late-Night TV Comedy Viewing on Political Talk: A Moderated-Mediation Model. *The International Journal of Press/Politics*, 15(4), 482–498.
- Mattheiß, T., Weinmann, C., Löb, C., Rauhe, K., Bartsch, K., Roth, F. S., Spenkuch, S., & Vorderer, P. (2013). Political Learning Through Entertainment – Only an Illusion? *Journal of Media Psychology*, 25(4), 171–179.

- McCombs, M. E., & Shaw, D. L. (1972). The Agenda-Setting Function of Mass Media. *Public Opinion Quarterly*, 36(2), 176.
- Mutz, D. C., & Nir, L. (2010). Not Necessarily the News: Does Fictional Television Influence Real-World Policy Preferences? *Mass Communication and Society*, 13(2), 196–217.
- Ohm, J. (2009). *Multimedia Content Analysis*. Springer
- Pardal, F. M. da S. (2015). A Sátira Política Na Televisão: O Caso Do “Governo Sombra.” [Tese de Mestrado] <http://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/5615>
- Patterson, T. E. (1993). *Out of order*. A. Knopf.
- Price, V., Tewksbury, D., & Powers, E. (1997). Switching trains of thought: The impact of news *frames* on readers’ cognitive responses. *Communication Research*, 24(5), 481–506.
- Rafter, K., Flynn, R., McMenamin, I., & O’Malley, E. (2014). Does commercial orientation matter for policy-game *framing*? A content analysis of television and radio news programmes on public and private stations. *European Journal of Communication*, 29(4), 433–448.
- Reif, K., & Schmitt, H. (1980). Nine second-order national elections - a conceptual *framework* for the analysis of european election results. *European Journal of Political Research*, 8(1), 3–44.
- Riffe, D., Lacy, S., & Fico, F. G. (1997). *Analyzing Media Messages: Using Quantitative Content Analysis in Research*. Routledge.
- Roskos-Ewoldsen, D. R., Roskos-Ewoldsen, B., & Carpentier, F. R. D. (2002). Media priming: A synthesis. In J. Bryant & D. Zillmann (Eds.), *Media effects: Advances in theory and research* (pp. 97–120). Lawrence Erlbaum Associates Publishers.
- Santana Pereira, J. (2016). *Política e Entretenimento*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Scheufele, D. A. (2000). Agenda-Setting, Priming, and *Framing* Revisited: Another Look at Cognitive Effects of Political Communication. *Mass Communication and Society*, 3(2–3), 297–316.
- Scheufele, D. A., & Tewksbury, D. (2007). *Framing*, agenda setting, and priming: The evolution of three media effects models. *Journal of Communication*, 57(1), 9–20.
- Schmitt, H. (2005). The European parliament elections of June 2004: Still second-order? *West European Politics*, 28(3), 650-679.
- Schmitt, H., & Teperoglou, E. (2015). The 2014 European Parliament Elections in Southern Europe: Second-Order or Critical Elections? *South European Society and Politics*, 20(3), 287–309.
- Semetko, H. a., & Valkenburg, P. M. (2000). *Framing European Politics*. A Content Analysis of Press and Television News. *Journal of Communication*, 50(2), 93–109.

- Shah, D. V, Watts, M. D., Domke, D., & Fan, D. P. (2002). News *framing* and cueing of issue regimes: Explaining Clinton's public approval in spite of scandal. *Public Opinion Quarterly*, 66, 339–370.
- Street, J., & John, S. (2001). *Mass Media, Politics and Democracy*. Macmillan Education UK.
- Tenscher, J., & Maier, M. (2009). European parliamentary elections 2004: Studies on political campaigning and media *framing* of a second-order event. *Journal of Political Marketing* 8(1), 1–6.
- Thussu, D. K. (2007). *News as Entertainment: The Rise of Global Infotainment*. SAGE Publications Ltd.
- Van Santen, R. (2008). Politics and Entertainment: A Happy Marriage? *Javnost—The Public*, 15(3), 89–100.
- Van Zoonen, L. (2005). *Entertaining the Citizen: When Politics and Popular Culture Converge*. Rowman & Littlefield.
- Van Zoonen, L. (2017). The International Encyclopedia of Media Effects (P. Rössler, C. A. Hoffner, & L. van Zoonen, Eds.; Issue November). John Wiley & Sons, Inc.
- Weaver, D. H. (2007). Thoughts on agenda setting, *framing*, and priming. *Journal of Communication*, 57(1), 142–147.
- Widergren, T., Huonker, B., & Kurelo, K. (2013). High Profile Infidelities: A Comparison of News *Frames* Used to Depict the Clinton/Lewinsky Scandal and the General Petraeus Scandal.

Anexo 1

Codebook

Programas escolhidos: *Tubo de Ensaio*

Período de tempo: 2009 a 2015

Legenda: Sim=1 <> Não=0

- A. Título do episódio:
- B. Data:
- C. Minutos do episódio:
- D. URL:

--- Referências políticas ---

- E. O Episódio aborda temas políticos?
 - 1. Sim
 - 2. Não
- F. Quantas pessoas da esfera política são referidas?
Resposta:
- G. Quem?
Resposta:
- H. O episódio menciona algum partido político?
 - 1. Sim
 - 2. Não
- I. Qual?
Resposta:
- J. Quantos segundos têm referência a temas políticos?
Resposta:
- K. O episódio tem *soundbites* de atores políticos (ou seja, notícia recolhe citações diretas de atores políticos)?
 - 1. Sim
 - 2. Não
- L. Qual o número de *soundbites* de políticos?

--- Framing --- políticas públicas

- M. Este episódio lida com algum assunto de política pública, problemas e soluções? (Classificar como sim, se o episódio mencionar as implicações da legislação para o público e para os problemas da vida real)
 - 1. Sim
 - 2. Não
- N. O episódio aborda que tipo de temática?
 - 1. Economia e Leis Laborais
 - 2. Saúde
 - 3. Migração

4. Segurança Nacional
5. Sociedade, Religião e Cultura
6. Finanças e Impostos
7. Proteção Ambiental e Animal
8. Transporte e Energias
9. Lei e Justiça
10. Política Externa
11. Alteração às regras institucionais
12. Estado Social e família
13. Educação
14. Outro
15. Nenhum

- O.** O episódio fornece descrições sobre a posição dos políticos ou as suas declarações sobre questões políticas? (classificar como sim, se o episódio tiver *soundbites* sobre o tema político)
1. Sim
 2. Não
- P.** O episódio aborda legislação ou propostas políticas?
1. Sim
 2. Não

Horse Race *Frame*

- Q.** O episódio aborda questões de campanha política?
1. Sim
 2. Não
- R.** O episódio aborda políticos ou partidos que ganham ou perdem eleições, debates legislativos, negociações governamentais ou competitividade entre partidos?
1. Sim
 2. Não
- S.** O episódio aborda estratégias de políticos ou partidos para ganhar eleições, negociações ou debates? Ou seja, táticas de campanha, manobras legislativas, a maneira como eles fazem campanha?
1. Sim
 2. Não
- T.** O episódio aborda as implicações ou consequências das eleições, negociações governamentais, debates legislativos ou outros eventos de notícias acerca de políticos ou partidos? Ou como políticos ou partidos podem ser afetados por eleições, debates legislativos ou outros eventos?
1. Sim
 2. Não
- U.** O episódio aborda sondagens e a posição dos partidos nas eleições?
1. Sim
 2. Não

Frame de contexto temático

- V.** O episódio aborda um acontecimento em que, num contexto mais amplo, lide com implicações para a sociedade? (por exemplo, a história inclui discussões sobre consequências, efeitos em grupos maiores na sociedade)
1. Sim
 2. Não
- W.** O episódio coloca questões ou eventos num contexto amplo, teórico ou abstrato? (por exemplo, refere-se a pesquisas na área, princípios envolvidos, estatísticas gerais, exemplos de outros países)
1. Sim
 2. Não
- X.** O episódio fornece antecedentes essenciais para o problema ou evento?
1. Sim
 2. Não

Scandal frame

- Y.** O episódio apresenta *gaffes*, ou seja, acontecimentos que são tratados como escândalos, ofensas ou violações?
1. Sim
 2. Não
- Z.** Os episódios abordam comportamentos imorais ou questionáveis por atores políticos diretamente ligados à sua vida privada? (Adultério, conduta imprópria)
1. Sim
 2. Não
- AA.** Os episódios abordam comportamentos imorais ou questionáveis por atores políticos diretamente ligados a cargos que ocupam (corrupção, evasão fiscal,)?
1. Sim
 2. Não

Conflict Frame

- BB.** O episódio aborda algum tipo de desentendimento entre atores políticos ou partidos, organizações ou países? Os atores políticos têm diferentes visões e discutem entre si?
1. Sim
 2. Não
- CC.** O episódio refere algum comentário de algum partido, indivíduo, grupo, organização ou país enquanto estado a referir alguma característica preconceituosa de outra esfera política?
1. Sim
 2. Não
- DD.** O episódio refere algum partido, indivíduo, grupo, organização ou país enquanto estado a expressar desaprovação contra medidas de outro país?
1. Sim
 2. Não

EU or National Frame

EE. O episódio aborda problemas ou acontecimentos da esfera europeia?

1. Sim
2. Não

FF. O episódio aborda problemas ou acontecimentos da esfera internacional (não europeia)?

1. Sim
2. Não

GG. O episódio aborda problemas ou acontecimentos da esfera europeia que tenham implicações políticas?

1. Sim
2. Não

HH. O episódio aborda problemas ou acontecimentos da esfera internacional (não europeia) que tenham implicações políticas?

1. Sim
2. Não

Pro-EU Frame

II. O episódio aborda a UE como sendo uma organização que contribui para o bem-estar social e paz nos países que a constituem? (por exemplo, enfatização de como a UE aproximou os Estados membros, ou como a UE mudou a história de conflito para uma cooperação entre estados)

1. Sim
2. Não

JJ. O episódio apresenta a UE como sendo uma organização que contribui para o bem-estar económico e o seu desenvolvimento? (por exemplo, enfatizando os efeitos positivos da integração económica na moeda única, ou sobre a transferência de dinheiro de estados-membros economicamente vantajosos para estados-membros economicamente menos favorecidos)

1. Sim
2. Não

KK. O episódio aborda a UE de forma positiva, como uma organização que preza por todos os seus estados membros? (por exemplo, enfatiza os benefícios materiais ou imateriais para um ou vários estados membros após a participação na UE)

1. Sim
2. Não

Anti-EU Frame

LL. O episódio aborda a UE como sendo uma organização incapaz de resolver o mal estar nos países que a constituem? (por exemplo, concentrando-se nos principais problemas e na incapacidade da UE para os resolver ou tomar decisões)

1. Sim
2. Não

MM. O episódio apresenta a UE como sendo uma organização que contribui para a austeridade e problemas financeiros dos países?

1. Sim
2. Não

NN. A UE é referida como uma organização incapaz de enfrentar os problemas dos países membros?

1. Sim
2. Não

OO. O episódio evidencia a UE como uma organização extremamente burocrática e despesista, incapaz de solucionar os problemas que enfrenta rapidamente? (por exemplo, concentrando-se nos custos da UE ou em partes da UE ou no tamanho da UE)

1. Sim
2. Não

PP. O episódio aborda a UE como um problema para a soberania nacional dos países? (por exemplo, concentrando-se nas restrições que a UE impõe aos Estados membros, afirmações explícitas sobre a UE ser muito poderosa à custa dos Estados membros ou concentrando-se na transferência de poderes dos Estados membros para a UE)

1. Sim
2. Não